UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

HERYVERTON ARAÚJO LEMOS LEITE

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRINHAS: FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA.

JOÃO PESSOA-PB
2026

HERYVERTON ARAÚJO LEMOS LEITE

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito avaliativo da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação do Professor Dr.Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira

JOÃO PESSOA - PB
2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L533h Leite, Heryverton Araújo Lemos.
Histórias em quadrinhos e tirinhas: formação de pedagogos e análise de livro didático de História / Heryverton Araújo Lemos Leite. - João Pessoa, 2026.
97 f. : il.

Orientação: Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Ensino de História. 3. Livro didático. 4. Formação docente. I. Pereira, Vanderlan Paulo de Oliveira. II. Título.

UFPB/CE CDU 37-051(043.2)

Elaborado por SUELEÉM VIEIRA MOURA BRITO - CRB-15/397

HERYVERTON ARAÚJO LEMOS LEITE

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRINHAS: FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA.

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito avaliativo da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação do Professor Dr.Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em:

gov.br
Documento assinado digitalmente
VANDERLAN PAULO DE OLIVEIRA PEREIRA
Data: 02/09/2026 15:57:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira
Orientador – DME/UFPB

José Vaz Magalhães Neto
Examinador 1 – DME/UFPB

Vinicius Martins Varella
Examinador 2 – DME/UFPB

JOÃO PESSOA - PB
2026

Dedicatória

Dedico este trabalho, em especial, à minha família e aos meus amigos, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado ao longo desta caminhada. Dedico também aos professores que fizeram parte da minha formação acadêmica e profissional, contribuindo, por meio de seus ensinamentos e experiências, para a construção da minha trajetória.

Agradecimentos

Chegar até aqui não foi apenas concluir uma graduação. Foi vencer medos, superar momentos de dúvida, enfrentar dias difíceis e, principalmente, descobrir que eu era capaz de ir muito mais longe do que um dia imaginei. Por isso, olhar para esta página e pensar em tudo o que vivi me faz perceber que esta conquista não é somente minha. Ela carrega o nome, o carinho, o apoio e a presença de muitas pessoas que fizeram parte dessa caminhada.

Agradeço a cada colega, a cada amigo e a cada pessoa que, de alguma forma, esteve presente durante essa trajetória. Agradeço a cada "bom dia", a cada conversa, cada palavra de incentivo, cada abraço, cada sorriso e até mesmo aos pequenos gestos que talvez tenham passado despercebidos, mas que fizeram diferença nos momentos em que eu mais precisava. São esses pequenos detalhes que, quando olhamos para trás, percebemos que também nos trouxeram até aqui.

À minha mãe, Josileide Araujo Lemos , e ao meu pai, Hamilton Lemos Leite, minha eterna gratidão. Vocês foram e continuam sendo minha base, meu porto seguro e a força que muitas vezes encontrei quando já não sabia de onde tirar. Se hoje estou realizando este sonho, é porque antes de mim vocês acreditam. Tudo o que fizeram, todos os sacrifícios, conselhos e palavras de incentivo fazem parte desta conquista. Este diploma também pertence a vocês. À minha avó e também à minha tia, que tantas vezes acreditaram em mim quando nem eu mesmo conseguia acreditar, deixo um agradecimento que talvez nenhuma palavra seja capaz de expressar completamente. Obrigado por enxergarem em mim aquilo que, em alguns momentos, eu não conseguia enxergar. A sua fé em mim foi uma das forças que me ajudaram a continuar.

Ao meu irmão, obrigado por acreditar em mim e por estar presente nessa caminhada. Aos meus primos, que sempre comemoraram minhas vitórias como se fossem suas, meu muito obrigado. Ter pessoas que vibram com nossas conquistas torna cada vitória ainda mais especial.

Aos meus amigos, agradeço por terem estado comigo não apenas nos dias felizes, mas também naqueles em que tudo parecia mais difícil. Obrigado por cada conversa, cada conselho, cada risada, cada ajuda e por simplesmente estarem presentes. Algumas pessoas passam pela nossa vida; outras deixam marcas. Vocês deixaram marcas que levarei comigo.

Agradeço também a todos os professores que fizeram parte da minha formação. Cada professor que passou pela minha trajetória deixou algo de si comigo. Talvez eu não tenha dito isso enquanto estava em sala de aula, mas hoje reconheço que levo comigo um pouco de cada um: um ensinamento, uma experiência, uma reflexão, uma palavra ou uma maneira diferente

de compreender a educação. Cada contribuição foi importante para que eu me tornasse não apenas o profissional que estou me preparando para ser, mas também a pessoa que me tornei.

E, de maneira muito especial, agradeço ao meu orientador, Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira. Obrigado por acreditar neste trabalho e, principalmente, por acreditar em mim. Em momentos em que talvez eu mesmo tivesse dúvidas sobre minha capacidade de chegar ao final, sua confiança me mostrou que era possível. Sua orientação, paciência, incentivo e dedicação foram fundamentais para que este sonho se transformasse em realidade. Ter alguém que acredita em você quando você ainda está tentando acreditar em si mesmo é algo que jamais esquecerei.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada, mesmo que seus nomes não estejam escritos aqui. Se em algum momento você me ajudou, me ouviu, me incentivou, me ensinou, torceu por mim ou simplesmente esteve ao meu lado, saiba que também faz parte desta conquista.

Hoje, ao olhar para trás, vejo que não cheguei aqui sozinho. Cheguei carregando histórias, ensinamentos, lágrimas, sorrisos, dificuldades, amizades e, acima de tudo, muito amor.

RESUMO

O uso das histórias em quadrinhos em sala de aula constitui uma experiência rica, mas que necessita de estudos e aprofundamento. Analisamos o uso desse recurso no ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como foco os livros didáticos da coleção *A Conquista: História*, utilizados na rede municipal de ensino de João Pessoa, e a formação dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A pesquisa tem como objetivo analisar comparativamente como as histórias em quadrinhos são utilizadas nos livros didáticos e como são abordadas na formação inicial de professores, buscando identificar suas funções pedagógicas, as formas de exploração de sua linguagem e possíveis lacunas nesses dois contextos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter documental e de campo, desenvolvida por meio da análise dos livros didáticos de História do 1º ao 5º ano e da aplicação de questionário a estudantes e concluintes do curso de Pedagogia da UFPB considerando os quadrinhos a partir de seu aprofundamento teórico e metodológico, gênero textual, linguagem artística e forma de comunicação.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Ensino de História. Livro didático. Formação docente. Pedagogia.

ABSTRACT

The use of comics in the classroom constitutes a rich experience, but one that requires further study and in-depth investigation. This study analyzes the use of this resource in History education during the early years of Elementary Education, focusing on the *A Conquista: História* textbook series, used in the municipal school system of João Pessoa, and on the teacher education of Pedagogy students at the Federal University of Paraíba (UFPB). The research aims to comparatively analyze how comics are used in textbooks and how they are addressed in initial teacher education, seeking to identify their pedagogical functions, the ways in which their language is explored, and possible gaps in these two contexts. This is a qualitative study involving both documentary and field research, conducted through the analysis of History textbooks for grades 1 through 5 and the application of questionnaires to current and graduating Pedagogy students at UFPB. The study approaches comics from a theoretical and methodological perspective, considering them as a textual genre, an artistic language, and a form of communication.

Keywords: Comics. History education. Textbook. Teacher education. Pedagogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Quadrinho do armandinho no livro didático do professor de 1º ano. 22
Figura 2: Quadrinho do Chico Bento no livro didático do professor de 1º ano. 23
Figura 3: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 1º ano. 25
Figura 4: Quadrinho da Turma da Mônica Humberto no livro didático do professor de 1º ano. 27
Figura 5: Quadrinho da armandinho no livro didático do professor de 1º ano. 28
Figura 6: Quadrinho da Minas de quilombo no livro didático do professor de 1º ano. 29
Figura 7: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 2º ano. 32
Figura 8: Tirinha da armandinho no livro didático do professor de 2º ano. 33
Figura 9: Quadrinho da armandinho no livro didático do professor de 2º ano. 34
Figura 10: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 2º ano. 36
Figura 11: Tirinha no livro didático do professor de 2º ano. 37
Figura 12: Capa da edição especial da Turma da Mônica em 2006 no livro didático do professor de 2º ano. 39
Figura 13: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 2º ano. 40
Figura 14: Tirinha da Turma da Mônica no livro didático do professor de 2º ano. 41
Figura 15: Quadrinho A história da cidade de São Paulo no livro didático do professor de 3º ano. 44
Figura 16: Quadrinho Armandinho no livro didático do professor de 3º ano. 46
Figura 17: Quadrinho Turma da Mônica no livro didático do professor de 3º ano. 47
Figura 18: Almanaque Piteco e Horácio no livro didático do professor de 4º ano. 50
Figura 19: Capa da revista Zé Carioca Turma da Mônica Jovem e quadrinho do Armandinho no livro didático do professor de 4º ano. 51
Figura 20: Tirinha do Armandinho no livro didático do professor de 5º ano. 54
Figura 21: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 5º ano parte 1. 55
Figura 22: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 5º ano parte 1. 56
Figura 23: Cartaz da campanha contra bullying no livro didático do professor de 5º ano parte 1. 57
Figura 24: Tirinha do Armandinho no livro didático do professor de 5º ano. 58
Figura 25: Quadrinho do Leandro Ramos no livro didático do professor de 5º ano. 59
Figura 26: Quadrinho do Armandinho no livro didático do professor de 5º ano. 60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **11**
1.1 OBJETIVO GERAL 13
1.2 Objetivos específicos 13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **14**
2.1 O uso dos quadrinhos no ensino de História 16
2.2 Quadrinhos, livro didático e formação de professores 18
3. METODOLOGIA **20**
3.1 Tipo de pesquisa **20**
3.2 Local de pesquisa **20**
3.3 Universo total e universo amostral **21**
3.4 Instrumentos/técnicas de produção e coleta de dados 21
4.ANÁLISE DO LIVRO: **24**
4.1 Análise do livro de História do 1º ano. 24
4.2 Análise do livro de História do 2º ano. 35
4.3 Análise do livro de História do 3º ano. 47
4.4 Análise do livro do 4º ano. 53
4.5 Análise do livro de História do 5º ano. 56
4.6 Conclusão da análise da coleção 65
5. ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO. **67**
CONSIDERAÇÕES FINAIS **78**
REFERÊNCIAS **81**
ANEXOS. **82**

1. INTRODUÇÃO

O uso de histórias em quadrinhos no contexto educacional tem sido cada vez mais discutido no campo da educação, especialmente no que se refere ao ensino da leitura, da interpretação textual e ao desenvolvimento da linguagem visual. Os quadrinhos constituem uma linguagem que articula elementos verbais e visuais, possibilitando diferentes formas de leitura e interpretação, o que os torna um importante objeto pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

No contexto escolar, os quadrinhos estão presentes em diversos âmbitos, especialmente nos livros didáticos do Ensino Fundamental, sendo utilizados como suporte para atividades de interpretação textual, ensino de gramática, produção textual e discussão de conteúdos históricos e sociais. Entretanto, observa-se que, muitas vezes, os quadrinhos são utilizados apenas como recurso ilustrativo ou como ferramenta auxiliar para facilitar a aprendizagem de determinados conteúdos, não sendo trabalhados em sua dimensão artística, cultural e comunicacional então se torna importante analisar como os pedagogos que irão trabalhar com esse recursos didático tiveram contato com o uso pedagógico dos quadrinhos durante sua formação e de que maneira essa apresentação do gênero influencia sua compreensão sobre os quadrinhos e sua utilização em sala de aula. A formação docente exerce papel fundamental na construção das práticas pedagógicas, sendo reconhecido que o livro didático também atua como importante elemento formador e norteador na maneira como os professores compreendem os recursos didáticos nas diferentes maneiras que as linguagens presentes no cotidiano acessam o ambiente escolar.

Diante desse contexto, a pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira o livro didático de História auxilia o trabalho docente e como abordar o recursos didático quadrinho em sua totalidade? A partir dessa questão, pretende-se analisar como os quadrinhos e tirinhas são abordados nos livros didáticos de história do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de João Pessoa. A partir dessa hipótese de que ocorre uma subvalorização do uso dos quadrinhos, que são trabalhados majoritariamente apenas como recurso didático, e não contemplando a sua expressão artística ou seu formato específico de apresentação como forma de arte. De maneira que seu uso fica limitado a uma simples ferramenta pedagógica, sem a devida atenção às relações estéticas, culturais, históricas e comunicacionais que os quadrinhos demandam e que poderiam ser exploradas de forma mais ampla no trabalho educativo em sala de aula no ensino de história.

O interesse pela temática das histórias em quadrinhos surgiu ainda durante minha

formação no Ensino Fundamental, quando tive contato com um quadrinho da “Turma do Chico Bento”, apresentado por uma professora de educação física. Esta primeira experiência com um quadrinho que agora era algo que era “exclusivamente meu” me despertou interesse pela leitura desse gênero, principalmente pela forma como a narrativa articula elementos sejam eles visuais e textuais de maneira envolvente. Posteriormente, esse interesse foi ampliado com o contato com os quadrinhos japoneses, conhecidos popularmente como mangás, e suas adaptações os animes que possibilitaram conhecer diferentes histórias que me trouxeram o interesse de busca as obras originais de maneira, consolidou-se uma aproximação significativa com os quadrinhos enquanto expressão artística e cultural que rodeava o meio em que estava inserido .

Já posteriormente, durante minha formação como Pedagogo, pude experimentar o contato com atividades envolvendo quadrinhos em componentes curriculares distintos que possibilitaram observar, na prática, algumas dificuldades relacionadas ao uso pedagógico desse gênero no ambiente escolar. Entre essas dificuldades, destacou-se a percepção de que, muitas vezes, os quadrinhos são tratados apenas como recursos auxiliares da aprendizagem ou ferramentas de apoio didático, sem que sejam considerados em suas dimensões artística, cultural e comunicacional. Tal percepção despertou o interesse em compreender como esse processo ocorre no contexto do livro didático e como o livro didático de história propõe ou não soluções para tais dúvidas.

A escolha do componente curricular de História justifica-se pelas possibilidades pedagógicas que os quadrinhos oferecem para o trabalho com conceitos como temporalidade, simultaneidade, sequência narrativa e construção de memória histórica. A articulação entre imagem e narrativa permite explorar diferentes formas de representação do passado, contribuindo para o desenvolvimento da interpretação crítica e da leitura em múltiplas linguagens. Nesse sentido, os quadrinhos podem ultrapassar a função meramente ilustrativa e constituir-se como importante linguagem para a construção do conhecimento histórico.

Do ponto de vista acadêmico, a discussão acerca do uso dos quadrinhos na educação insere-se no campo dos estudos sobre cultura, linguagem e formação docente. Enquanto linguagem multimodal, os quadrinhos mobilizam processos de leitura complexos, envolvendo interpretação textual, imagética e simbólica. Apesar de seu reconhecimento como gênero textual presente nos documentos curriculares e nos livros didáticos do Ensino Fundamental, observa-se que sua utilização ainda ocorre, em muitos casos, de maneira instrumentalizada e limitada, restringindo-se a funções complementares ou ilustrativas. Tal perspectiva tende a desconsiderar os quadrinhos como produção cultural legítima, capaz de promover reflexão

crítica, ampliação do repertório estético e desenvolvimento de práticas de leitura mais amplas e significativas.

Além disso, apesar da presença constante dos quadrinhos nos livros didáticos, ainda são reduzidos os estudos voltados à análise de como esse gênero é trabalhado nos materiais de História utilizados nos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para o aprofundamento do debate acadêmico sobre o papel dos quadrinhos na educação e sobre a maneira como os livros didáticos apresentam essa linguagem aos estudantes e professores.

Por fim, a relevância social desta pesquisa está relacionada ao fato de que os quadrinhos constituem uma linguagem amplamente difundida no cotidiano social, alcançando diferentes faixas etárias e atravessando diversas realidades econômicas e culturais. Por sua acessibilidade, caráter visual e potencial narrativo, esse gênero estabelece uma relação direta com a vivência dos estudantes, especialmente daqueles inseridos na escola pública, tornando-se um importante mediador entre o conhecimento escolar e a realidade social. Entretanto, quando utilizados de forma superficial ou exclusivamente instrumental, perde-se a oportunidade de valorizá-los como expressão cultural capaz de promover identificação, criticidade e participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem. Dessa maneira, discutir o papel dos quadrinhos no livro didático e na formação docente também significa refletir sobre práticas educativas mais críticas, inclusivas e culturalmente significativas.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar como os quadrinhos são abordados nos livros didáticos de história do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de João Pessoa e na formação de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

1.2 Objetivos específicos

- Analisar as concepções e práticas relacionadas ao uso dos quadrinhos nos livros didáticos de história do ensino fundamental I da rede pública de ensino de João Pessoa através da comparação teórica com os autores do meio acadêmico da área.
- Identificar como os quadrinhos são apresentados e trabalhados nos livros didáticos do Ensino Fundamental utilizados na rede pública de ensino de João Pessoa.
- Verificar se os quadrinhos são abordados predominantemente como recurso didático ou também como expressão artística, cultural e comunicacional nos contextos analisados.
- Verificar por meio da aplicação de questionários, sobre a compreensão e o uso dos quadrinhos pelos estudantes do curso de Pedagogia da UFPB.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho com histórias em quadrinhos é algo muito mais intrínseco à história humana do que geralmente se imagina quando se fala desse gênero textual. A comunicação por imagens sequenciais existe desde as primeiras formas de registro humano, como as pinturas rupestres, nas quais o ser humano já representava acontecimentos, caçadas e situações do cotidiano por meio de sequências de imagens. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos podem ser compreendidas como uma forma de narrativa visual que acompanha a humanidade desde seus primórdios. Como afirma Waldomiro Vergueiro no livro *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*:

> Assim, quando o homem das cavernas gravava duas imagens, uma dele mesmo, sozinho, e outra incluindo um animal abatido, poderia estar, na realidade, vangloriando-se por uma caçada vitoriosa, mas também registrando a primeira história contada por uma sucessão de imagens. Bastaria, então, enquadrá-las para se obter algo muito semelhante ao que modernamente se conhece como história em quadrinhos. Ainda hoje, as crianças começam muito cedo a transmitir suas impressões do mundo por meio de desenhos, representando seus pais, seus irmãos e seus amigos com rabiscos que nem sempre lembram as pessoas ou objetos retratados, mas que, mesmo assim, cumprem o objetivo de comunicar uma mensagem (Vergueiro Waldomiro, 2004,p.6)

Essa perspectiva demonstra que a narrativa por imagens faz parte do desenvolvimento cultural e comunicativo da humanidade, sendo os quadrinhos uma continuidade dessas formas de expressão visual e narrativa. A discussão sobre o uso dos quadrinhos na educação está relacionada aos estudos sobre linguagem, leitura, cultura visual, formação docente e práticas pedagógicas, pois:

> Gêneros do discurso são artefatos linguísticos, elementos historicamente definidos, que se encontram atrelados às esferas da comunicação e da atividade humana. Portanto, trabalhar com gêneros é trabalhar com a língua em ação, em atividade e usos funcionais; em síntese, é trabalhar com a língua viva, desprendida dos limites da forma e da estrutura. Os gêneros fazem parte do nosso cotidiano, pois representam sistemas sócio-discursivos determinados por uma situação constituída por interlocutores que dividem conhecimentos específicos da cultura na qual estão inseridos. Logo, possuem enorme plasticidade e desenvoltura diferenciada com relação aos contextos vivenciados. Todavia, são concebidos como eventos que independem de desejos individuais, uma vez que se estruturam e se modelam socialmente (Dantas, 2020, p. 68)

Os quadrinhos constituem uma forma de linguagem que combina texto e imagem, organizados em sequência narrativa, exigindo do leitor diferentes habilidades de leitura e interpretação. Nesse sentido, compreender a linguagem dos quadrinhos torna-se fundamental para sua utilização no contexto educacional, pois não se trata apenas de ler palavras, mas de interpretar a relação entre elementos visuais e verbais que constroem a narrativa.

De acordo com Paulo Ramos, “ler quadrinhos é ler sua linguagem. Dominá-la, mesmo que em seus conceitos mais básicos, é condição para a plena compreensão da história e para a aplicação dos quadrinhos em sala de aula e em pesquisas científicas sobre o assunto” (Ramos, 2009, p. 32). Dessa forma, percebe-se que o trabalho com quadrinhos na escola exige que o professor compreenda sua estrutura, seus elementos narrativos e sua linguagem própria, para que esse gênero não seja utilizado apenas como recurso ilustrativo, mas como objeto de leitura, interpretação e produção de conhecimento.

Nesse sentido, os quadrinhos podem contribuir para o desenvolvimento da leitura crítica, da interpretação de imagens, da compreensão narrativa e do letramento multimodal, pois articulam diferentes linguagens e formas de comunicação. Assim, trabalhar com quadrinhos na escola significa trabalhar com múltiplas formas de leitura e interpretação, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

No campo da educação, o uso dos quadrinhos relaciona-se também aos estudos sobre leitura e letramento. A leitura de quadrinhos envolve múltiplas linguagens, sendo considerada uma forma de leitura multimodal, pois como escreve Delphino:

> O projeto de multimodalidade prevê que produtores de texto estão fazendo uso deliberado de tipos de modos representacionais comunicacionais que ocorrem dentro de um texto. Não é possível ler prestando-se atenção apenas na mensagem escrita, pois esta constitui penas elemento representacional que coexiste com uma série de outros, como a formatação, o tipo de fonte, a presença de imagens e todo tipo de informação advinda de quaisquer modos semióticos embutidos na cultura humana e que estão presentes no texto, como a comida, as roupas, a diversão, a arte, a música, a fotografia, etc. Estes outros recursos também constituem meio de expressão do conteúdo do texto (Delphino, 2020 p. 2).

Busca-se articular texto escrito, imagem, símbolos, cores e elementos gráficos. Nesse sentido, o trabalho com quadrinhos na escola pode contribuir para o desenvolvimento da leitura crítica e da interpretação de diferentes linguagens. Segundo o pesquisador Will Eisner em “Quadrinhos e Arte Sequencial" (1985), os quadrinhos podem ser compreendidos como uma forma de arte sequencial, na qual imagens e palavras trabalham juntas para construir a narrativa. Para o autor, a leitura de quadrinhos envolve não apenas a decodificação de palavras, mas também a interpretação de imagens, expressões faciais, enquadramentos e sequências narrativas.

Outro autor importante para os estudos dos quadrinhos é Scott McCloud desvendando os quadrinhos na edição de 1995, que define os quadrinhos como imagens pictóricas e outras imagens justapostas em sequência deliberada, destinadas a transmitir informações e produzir uma resposta ao leitor. Essa definição reforça a ideia de que os

quadrinhos constituem uma linguagem própria, com características específicas e potencial comunicativo significativo. Como a própria Waldomiro Vergueiro, trata na abertura do livro:

> Em primeiro lugar, nota-se que as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude. Alguns elementos da mensagem são passados exclusivamente pelo texto, outros têm na linguagem pictórica a sua fonte de transmissão. A grande maioria das mensagens dos quadrinhos, no entanto, é percebida pelos leitores por intermédio da interação entre os dois códigos. Assim, a análise separada de cada um deles obedece a uma necessidade puramente didática, pois, dentro do ambiente das HQs, eles não podem ser pensados separadamente.
>
> Ligados a cada um dos códigos, os autores de HQs, ao longo dos anos, foram desenvolvendo e aplicando elementos que passaram a fazer parte integrante da linguagem específica do gênero, permitindo-lhes atingir a rapidez de comunicação exigida por um meio de comunicação de massa por excelência. Alguns desses elementos específicos foram criados dentro do ambiente próprio dos quadrinhos. Outros vão buscar sua inspiração em diferentes meios e formas de expressão, tomando emprestado e apropriando-se de novas linguagens, adaptando-as conforme a criatividade dos autores de HQs(Vergueiro, 2004,p.14)

Dessa maneira, o universo dos quadrinhos apresenta amplas possibilidades de exploração pedagógica. No entanto, esse potencial pode ser limitado tanto pela formação do professor quanto pelo modo como os livros didáticos abordam esse gênero. Quando não há uma formação adequada ou quando os materiais didáticos não oferecem suporte suficiente, o trabalho com quadrinhos tende a ser reduzido a usos superficiais e instrumentais.

Assim, este estudo busca analisar se a formação oferecida pelo curso de Pedagogia, aliada ao uso dos livros didáticos da rede pública, constitui um suporte adequado para que o professor desenvolva práticas pedagógicas que valorizem os quadrinhos como linguagem multimodal, artística e cultural, ampliando suas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem.

2.1 O uso dos quadrinhos no ensino de História

Essa discussão também aparece na área do ensino de História. No livro *Ensino de História: fundamentos e métodos*, Bittencourt afirma que:

> De acordo com os currículos mais recentes, os conteúdos escolares correspondem à integração dos vários conhecimentos adquiridos na escola. Destarte, concebem-se como conteúdo escolar tanto os conteúdos explícitos de cada uma das disciplinas como a aquisição de valores, habilidades e competências que fazem parte das práticas escolares. Os conteúdos escolares incluem, por exemplo, aprendizagens de novas linguagens, desde a norma culta da língua ao domínio do significado das imagens de revistas em quadrinhos, de propagandas ou de filmes. Em História, não se entende como apreensão de conteúdo apenas a capacidade dos alunos em dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade das crianças e jovens em fazer comparações com outras épocas, usando, por exemplo, dados resultantes da habilidade de leitura de tabelas, gráficos e mapas

> ou de interpretação de textos. (BITTENCOURT, 2011 p. 106)

A partir dessa perspectiva, percebe-se que o ensino de História não deve estar restrito apenas à memorização de acontecimentos históricos, mas deve possibilitar aos alunos o desenvolvimento de habilidades de interpretação, entre diferentes contextos históricos. Nesse sentido, o uso de histórias em quadrinhos em sala de aula pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, pois trabalha com diferentes linguagens, também podendo ajudar na interpretação de textos e na compreensão de contextos históricos, pois trabalha elementos como sequencialidade e simultânea dos quadros.

No contexto da formação docente, torna-se importante discutir como os futuros professores aprendem a trabalhar com diferentes linguagens e recursos didáticos. A formação inicial de professores deve possibilitar o contato com diferentes metodologias, gêneros textuais e linguagens, preparando o professor para desenvolver práticas pedagógicas diversificadas e críticas.

Além disso, os quadrinhos também podem ser compreendidos como produção cultural, estando relacionados à cultura popular, à indústria cultural e às formas de comunicação contemporâneas. Dessa forma, trabalhar com quadrinhos na escola não significa apenas utilizar um recurso didático, mas também discutir cultura, sociedade, linguagem e formas de expressão artística.

Entretanto, apesar de sua presença nos livros didáticos e documentos curriculares, muitos estudos apontam que os quadrinhos ainda são utilizados de forma limitada no contexto escolar, sendo frequentemente usados apenas como apoio para conteúdos gramaticais ou interpretação textual, sem exploração de sua linguagem própria, narrativa visual e aspectos artísticos de multimodalidade do gênero textual.

Nesse sentido, Túlio Vilela, no livro *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*, afirmam que, ao analisarem os livros didáticos de História, perceberam que:

> A julgarmos pela maioria dos livros didáticos disponíveis no mercado, concluímos que a utilização das histórias em quadrinhos no ensino de História ainda é rara e tímida, embora esses mesmos livros indiquem que a utilização de charges, seja para ilustrar os conteúdos dos capítulos, seja para serem aproveitadas em atividades pedagógicas, já é bastante difundida no ensino da disciplina.(Vilela , 2004,p.32)

Dessa forma, torna-se necessário investigar como os quadrinhos são trabalhados tanto na formação de professores quanto nos materiais didáticos escolares, buscando compreender quais concepções de linguagem, leitura e ensino estão presentes nessas abordagens e de que maneira esse gênero textual é explorado no processo de ensino e aprendizagem, pois como o

próprio Waldomiro Vergueiro falam:

> Por fim, na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim, conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis.(Vergueiro, 2004,p.13)

A partir dessa perspectiva, percebe-se que o uso das histórias em quadrinhos no ensino não depende apenas da presença desse gênero nos livros didáticos, mas também da formação do professor e de seu conhecimento sobre a linguagem dos quadrinhos. Dessa forma, a formação inicial docente torna-se um elemento fundamental para que os quadrinhos sejam utilizados de maneira pedagógica, crítica e significativa no contexto escolar, e não apenas como recurso ilustrativo ou atividade complementar.

2.2 Quadrinhos, livro didático e formação de professores

A discussão sobre o uso das histórias em quadrinhos na escola também está relacionada ao livro didático e à formação de professores, pois muitas vezes o primeiro contato dos alunos com esse gênero textual no ambiente escolar ocorre por meio dos materiais didáticos. Dessa forma, o modo como os quadrinhos aparecem nos livros didáticos influencia diretamente a forma como os professores trabalham esse gênero em sala de aula.

O livro didático ainda é um dos principais recursos pedagógicos utilizados nas escolas brasileiras, especialmente na rede pública de ensino, servindo como orientador do currículo, das atividades e das metodologias utilizadas pelos professores. Nesse sentido, a presença dos quadrinhos nos livros didáticos pode contribuir para a diversificação das linguagens e das formas de leitura trabalhadas na escola. No entanto, quando utilizados apenas como elementos ilustrativos ou como suporte para atividades gramaticais, os quadrinhos perdem grande parte de seu potencial pedagógico e de sua linguagem própria Nesse contexto, Bittencourt destaca a importância do livro didático no processo de ensino e aprendizagem, afirmando que ele não é apenas um material de conteúdos, mas também um material pedagógico que apresenta uma concepção de aprendizagem e organiza as atividades de forma intencional:

> O livro didático (…) é um material importante e de grande aceitação porque, além de fornecer, organizar e sistematizar os conteúdos explícitos, inclui métodos de aprendizagem da disciplina. Não é apenas livro de conteúdos e História, de Geografia ou de Química, mas também um livro pedagógico, em que está contida

> uma concepção de aprendizagem. A seleção de atividades apresentadas e sua ordenação no decorrer do texto (ou do capítulo) não são aleatórias e requerem uma análise específica, para se perceber a coerência do autor em sua proposta de fornecer condições de uma aprendizagem que não se limite a memorização de determinados acontecimentos ou fatos históricos, mas permita no aluno o desenvolvimento de suas capacidades inte-ectuais..(BITTENCOURT, 2011 p. 157)

Nesse contexto, torna-se importante discutir a formação inicial de professores, especialmente nos cursos de Pedagogia, pois é nesse momento que muitos futuros docentes entram em contato com teorias de leitura, gêneros textuais, metodologias de ensino e recursos didáticos. A formação docente deve preparar o professor para trabalhar com diferentes linguagens, como textos escritos, imagens, mapas, gráficos, filmes, charges e histórias em quadrinhos, possibilitando práticas pedagógicas mais diversificadas e significativas.

Assim, o trabalho com histórias em quadrinhos na escola depende não apenas da presença desse gênero nos livros didáticos, mas também da formação do professor, de suas concepções de leitura e linguagem e de sua capacidade de explorar pedagogicamente esse recurso. Quando o professor compreende os quadrinhos como linguagem, arte e forma de comunicação, ele pode desenvolver atividades que envolvam leitura, interpretação, produção de quadrinhos, análise de personagens, estudo de contextos históricos, crítica social e produção textual.

Por outro lado, quando o professor não possui formação ou contato com esse gênero durante sua formação inicial, é comum que os quadrinhos sejam utilizados apenas como passatempo, ilustração ou atividade complementar, sem exploração de sua linguagem narrativa e visual. Dessa forma, percebe-se que a formação docente e o livro didático são dois elementos fundamentais para compreender como os quadrinhos são utilizados no contexto escolar.

Nesse sentido, este trabalho busca analisar a relação entre a formação inicial de professores no curso de Pedagogia e a presença das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental, procurando compreender se esses dois elementos contribuem para que o professor desenvolva práticas pedagógicas que utilizem os quadrinhos como linguagem de ensino, leitura e interpretação histórica.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo Analisar como os quadrinhos são abordados nos livros didáticos de história do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de João Pessoa e na formação de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Para isso, a metodologia adotada baseia-se em uma abordagem qualitativa, de caráter documental e de campo, buscando compreender como os quadrinhos são abordados nesses dois contextos educacionais. A pesquisa será desenvolvida por meio da aplicação de questionários com estudantes de Pedagogia e da análise de livros didáticos de História do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de identificar como os quadrinhos são utilizados, quais funções desempenham nos materiais didáticos e quais concepções sobre esse gênero textual estão presentes na formação docente do pedagogo da UFPB.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa adotada neste trabalho trata de uma pesquisa qualitativa, conforme descrito por Arilda Schmidt Godoy (Mai./Jun. 1995):

> Hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Algumas características básicas identificam os estudos denominados qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.(GODOY, 1995)

Assim, nosso método de pesquisa envolverá o uso de questionários do Google *forms*, método no qual os informantes preenchem as respostas sem a presença direta do pesquisador.

A pesquisa qualitativa foi escolhida pois trata de pesquisa que trabalhou procedimentos da pesquisa documental e pesquisa de campo para assim trazer aproximações ou distanciamentos entre a formação dos estudantes do curso de pedagogia e livro didático de história da rede pública. Nesse sentido, a pesquisa terá diferentes aspectos da pesquisa documental e de campo.

3.2 Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada em dois contextos distintos. O primeiro local de pesquisa

será a coleta de dados, será feita nos livros didáticos da rede pública municipal de ensino da cidade de João Pessoa, por meio da análise dos livros didáticos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) com foco da disciplina de História, nos quais será analisada a presença e o uso de histórias em quadrinhos como recurso pedagógico.

O segundo local é o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, onde serão aplicados questionários com estudantes do curso, com o objetivo de analisar a formação desses estudantes em relação ao uso de quadrinhos na educação.

3.3 Universo total e universo amostral

No que se refere à análise documental, o universo total será composto pelos livros didáticos do Ensino Fundamental da (1º ao 5º ano) utilizados na rede pública municipal de ensino de João Pessoa. A amostra será composta por livros da disciplina de história da coleção A Conquista História de Alfredo Boulos Júnior selecionados dessas séries, a partir dos quais será realizada a análise da presença e do uso de quadrinhos.

O universo total da pesquisa será composto por estudantes que estejam cursando ou que tenham concluído o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2025. Considerando que não será possível aplicar o instrumento de pesquisa a todos os 1.073 estudantes do curso, será definida uma amostra para participação na pesquisa.

Nesse sentido, estimou-se uma amostra mínima de aproximadamente 43 estudantes do curso de Pedagogia, número que corresponde a cerca de 4% do total de estudantes matriculados no curso, podendo esse número ser ampliado conforme a adesão dos participantes. A escolha da amostra ocorreu por adesão voluntária dos participantes, mediante o preenchimento do questionário disponibilizado on-line.

3.4 Instrumentos/técnicas de produção e coleta de dados

Para a coleta de dados da pesquisa serão utilizados dois instrumentos principais:

1 – Análise documental

Será realizada análise documental dos livros didáticos de história do Ensino Fundamental utilizados na rede pública municipal de João Pessoa. Nessa análise, serão observados os seguintes aspectos:

- Presença de histórias em quadrinhos nos livros
- Quantidade de quadrinhos
- Função dos quadrinhos no conteúdo
- Forma de utilização pedagógica

- Relação entre quadrinhos e conteúdo escolar
- Autores dos quadrinhos

2 – Questionário

Foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, direcionado aos estudantes do curso de Pedagogia. O questionário foi elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms, permitindo que os participantes respondessem às perguntas de forma online.

O questionário teve como objetivo coletar informações sobre:

- Contato dos estudantes com quadrinhos durante a formação
- Disciplinas que trabalharam quadrinhos
- Forma como os quadrinhos foram abordados
- Concepção dos estudantes sobre o uso dos quadrinhos na educação
- Experiências pedagógicas com quadrinhos

4.5 Análise e discussão dos dados da pesquisa

Na análise dos livros didáticos, foi realizado um levantamento quantitativo e qualitativo da presença dos quadrinhos, analisando como eles são utilizados, se aparecem como recurso ilustrativo, atividade de interpretação textual ou como conteúdo a ser estudado.
A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, buscando interpretar as respostas dos questionários e as informações coletadas nos livros didáticos. Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados em gráficos e tabelas, permitindo a visualização das respostas dos participantes. As respostas abertas foram analisadas de forma interpretativa, buscando identificar concepções, opiniões e experiências dos estudantes sobre o uso dos quadrinhos na educação. Após a organização dos dados, foi realizada uma análise comparativa entre:

- A formação acadêmica dos estudantes de Pedagogia no que diz respeito ao trabalho com quadrinhos.
- O uso dos quadrinhos nos livros didáticos

Essa comparação permitirá identificar semelhanças, diferenças e possíveis lacunas na formação docente e no uso dos quadrinhos no material didático.

4.6 Considerações éticas da pesquisa

A pesquisa seguirá as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde,

especialmente as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, que tratam das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Dessa forma, serão respeitados os princípios éticos, garantindo o sigilo das informações, o anonimato dos participantes e a participação voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.ANÁLISE DO LIVRO:

Nesta seção, será apresentada a análise dos livros didáticos de História destinados ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, utilizados na rede pública municipal de ensino de João Pessoa. A análise compreende os volumes correspondentes ao 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, considerando a presença das histórias em quadrinhos e as diferentes formas pelas quais essa linguagem é incorporada às propostas pedagógicas. Para a realização da análise, serão observados aspectos como a quantidade e a localização dos quadrinhos, sua função em relação aos conteúdos trabalhados, as orientações apresentadas no manual do professor, a relação estabelecida entre texto e imagem, a exploração dos elementos próprios da linguagem quadrinística e os autores e produções selecionados. Busca-se, desse modo, compreender se os quadrinhos são utilizados predominantemente como recurso de apoio e contextualização dos conteúdos ou se também são reconhecidos e trabalhados como uma linguagem própria, com dimensões narrativa, artística, cultural e comunicacional. A análise dos diferentes volumes permitirá ainda identificar permanências, mudanças e possíveis diferenças na abordagem dos quadrinhos ao longo dos anos iniciais, contribuindo para a compreensão de seu papel no ensino de História e das possibilidades oferecidas pelos livros didáticos para o trabalho docente com essa linguagem.

4.1 Análise do livro de História do 1º ano.

O livro do professor analisado é destinado ao 1º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, conforme indicado em sua ficha catalográfica e na organização dos conteúdos. A obra integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2023) e apresenta-se em duas versões: uma para aluno e outra para professor. No caso da versão do aluno, trata-se de um livro consumível, uma vez que propõe atividades que devem ser respondidas diretamente em suas páginas, como registros escritos, marcações e produções gráficas. Já o livro do professor é retornável. Na própria folha de contracapa dos livros da coleção a pequena introdução a quem e o autor :

> Alfredo Boulos Júnior, doutor em educação na área de concentração, história em educação, pela Universidade Pontifícia Católica de São Paulo. Mestre em ciência (área de concentração: história social), pela Universidade de São Paulo. Lecionou nas redes públicas e particulares e em cursinhos pré-vestibulares. É autor de coleções paradidáticas. Assessorou a diretoria técnica da fundação para o desenvolvimento da educação - São Paulo.(Boulos Júnior.2021 pág.2.)

A organização do livro ocorre em quatro unidades, além de uma introdução intitulada “O que sabemos”. Já nessa parte inicial, observa-se a presença de personagens de histórias em quadrinhos, especificamente da Mauricio de Sousa Produções. Os personagens Cascão, Mônica, Cebolinha e Chico Bento aparecem como elementos ilustrativos em atividades voltadas para interação e pintura, demonstrando um primeiro contato do estudante com referências oriundas dos quadrinhos. Entretanto, percebe-se que sua utilização ocorre predominantemente como apoio visual para atividades pedagógicas, sem aprofundamento acerca da linguagem dos quadrinhos enquanto expressão artística e narrativa própria.

Na Unidade 1, intitulada “Ser criança”, dividida em duas partes, a primeira seção denominada “Vamos nos apresentar!” apresenta a primeira tirinha do material. Ela aparece na página 19 do livro do professor, na seção “+ atividade”, consistindo em uma tira de três quadros do personagem Armandinho, publicada originalmente em 20 de agosto de 2015 na rede social Facebook.

Figura 1: Quadrinho do armandinho no livro didático do professor de 1º ano.



PEDRO – MINAS GERAIS

PEDRO É DE Minas Gerais

E TEM 7 ANOS. SEUS OLHOS SÃO PRETOS. SEU CABELO É PRETO E LISO.

PEDRO FICA TRISTE QUANDO chove

E NÃO PODE BRINCAR COM OS AMIGOS NO PARQUE.

ELE FICA FELIZ QUANDO BRINCA NO parque.

SUA DIVERSÃO PREFERIDA É JOGAR videogame.

SUA COMIDA PREFERIDA É frango com quiabo e angu.

19

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Fazer a leitura do texto com os alunos estimulando a observação atenta das imagens. A seguir, perguntar:

- Você também fica triste quando está chovendo? Por quê?
- A sua diversão preferida é a mesma de Pedro?
- Você já comeu frango com quiabo e angu?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Apresentar Pedro, seus gostos, características e preferências aos alunos.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. EU SOU mineira de Minas (Rebola Bola). 2014. Vídeo (1min40s). Publicado pelo canal Gravadora Cid. Disponível em: https://youtu.be/FzvjTbyyFt8. Acesso em: 24 maio 2021.

+ATIVIDADES

Agora que já conhecemos Pedro, observe a tirinha do Armandinho a seguir:

1 2 3

– JÁ PEDI PRA SAIR DA FRENTE DO VIDEOGAME!

ARMANDINHO, DE ALEXANDRE BECK

Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/127232454484/tirinha-original. Acesso em: 24 maio 2021.

1. Pedro e Armandinho praticam uma atividade em comum. Qual?
2. No **quadrinho 1**, Armandinho está:
a) Levando uma bronca.
b) Recebendo um elogio.
3. Observe o **quadrinho 3**: Armandinho entendeu o que foi dito a ele? Como você chegou a essa conclusão?

Respostas:

1. Jogam *videogame*.
2. Alternativa **a**.
3. Resposta pessoal.

19

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021.

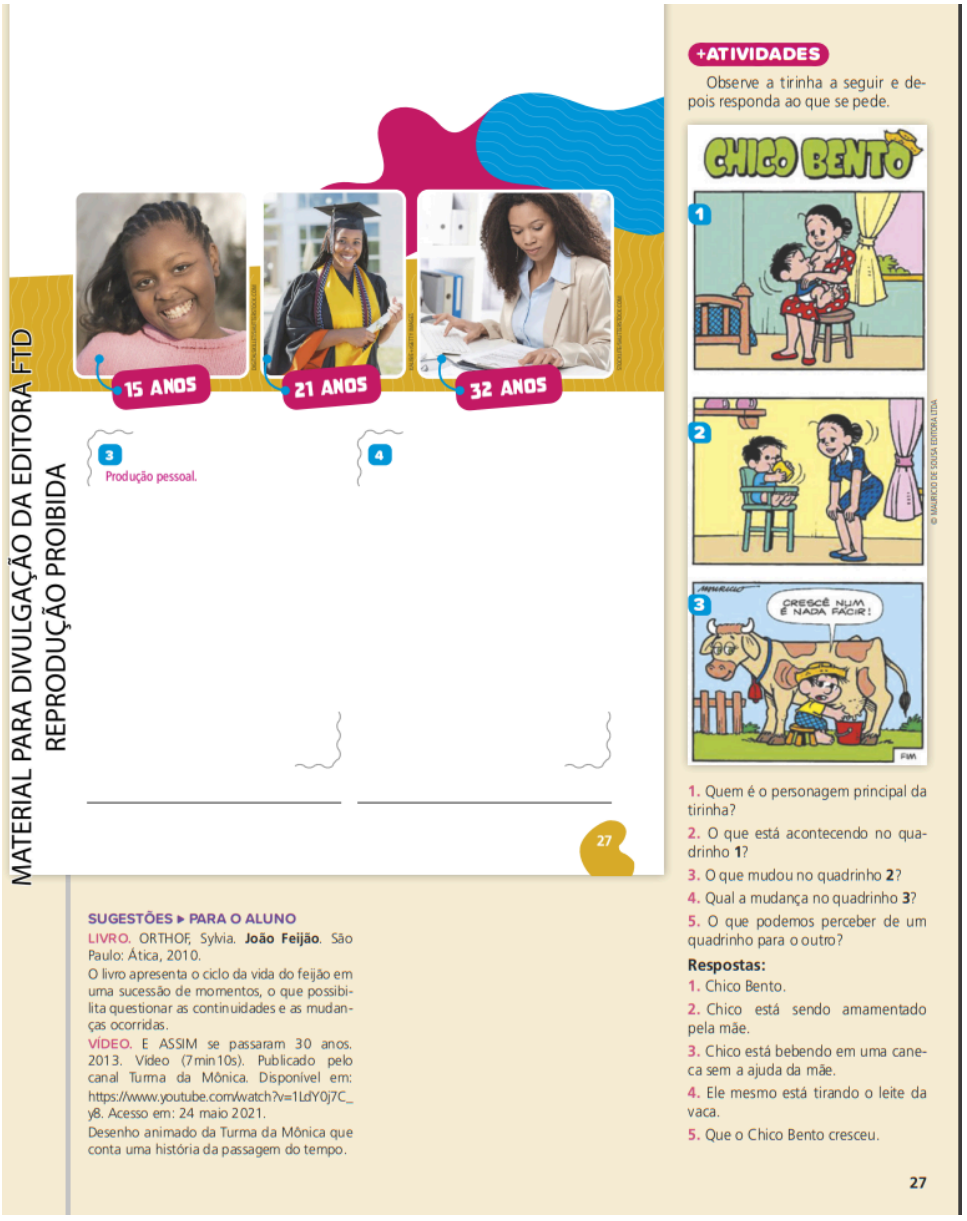
A atividade proposta possui foco na interpretação textual, sem apresentar orientações específicas sobre como trabalhar pedagogicamente os elementos constitutivos da linguagem dos quadrinhos, como sequência narrativa, expressões visuais, enquadramentos ou relação entre imagem e texto.

Na página 20, encontra-se a sugestão do filme Turma da Mônica: Laços, constituindo mais uma referência indireta ao universo dos quadrinhos da Mauricio de Sousa Produções. Contudo, novamente observa-se que o material utiliza os personagens mais como elemento de

aproximação com o universo infantil do que como objeto de reflexão sobre a linguagem quadrinística.

Na segunda parte da unidade, intitulada “Criança, tempo e História”, aparece, na página 27 do livro do professor, outra tirinha em três quadros, desta vez do personagem Chico Bento.

Figura 2: Quadrinho do Chico Bento no livro didático do professor de 1º ano.



Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 1 pág 27, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

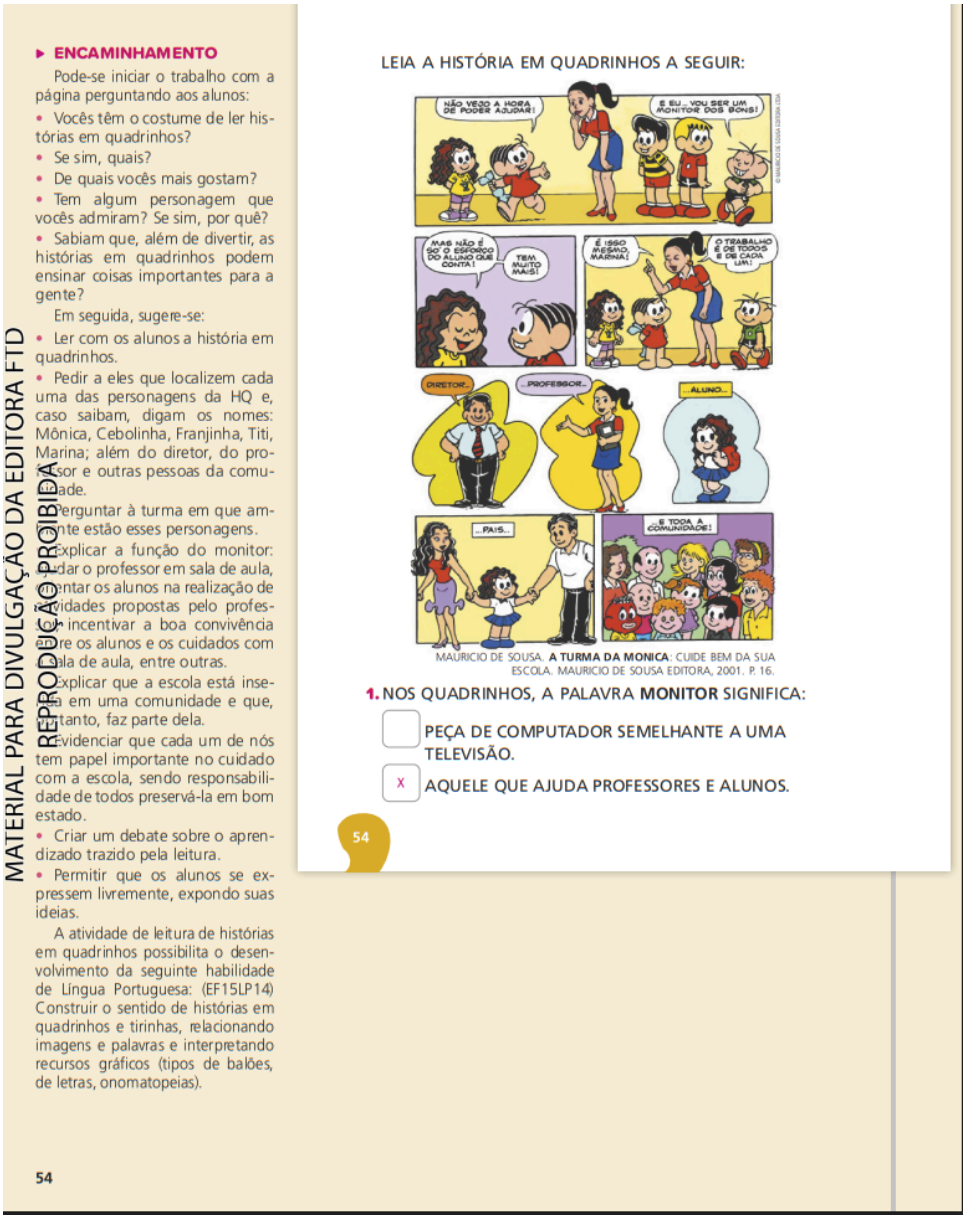
A atividade utiliza a narrativa como suporte para que os estudantes respondam perguntas relacionadas ao conceito de passagem do tempo. Embora a proposta dialogue diretamente com conceitos históricos importantes para os anos iniciais, o quadrinho permanece sendo tratado principalmente como recurso de apoio ao conteúdo, sem exploração mais aprofundada de suas especificidades narrativas e visuais.

Na página 36, os personagens Mônica, Cascão, Cebolinha e Magali aparecem novamente em atividade interdisciplinar articulada com Língua Portuguesa. Já na página 37 do livro didático do professor, são apresentadas referências a adaptações relacionadas ao universo da Turma da Mônica, como o vídeo "Oi, eu sou a Mônica!" (2013), publicado pelo canal oficial da Turma da Mônica, e o livro *Uma viagem da Turma da Mônica pelos países que falam a Língua Portuguesa*. Essas referências ampliam a presença do universo dos quadrinhos no material didático, mas ainda estão vinculadas principalmente ao suporte de conteúdos pedagógicos e atividades complementares.

Ao final da Unidade 1, identificam-se que no total, duas tirinhas de autores brasileiros, três referências a adaptações derivadas de quadrinhos e uma atividade diretamente presente no livro do aluno utilizando personagens de histórias em quadrinhos. A análise inicial da unidade permite perceber que os quadrinhos possuem presença significativa no material didático, especialmente por meio de personagens conhecidos do público infantil. Entretanto, sua utilização ocorre majoritariamente de maneira instrumentalizada, funcionando como suporte para interpretação textual, interdisciplinaridade e introdução de conteúdos, sem que haja uma abordagem mais aprofundada acerca da linguagem dos quadrinhos enquanto manifestação artística, cultural e narrativa autônoma.

Na Unidade 2, intitulada "Criança, família e comunidade", dividida em duas partes, a primeira seção denominada "Viver em família" apresenta o primeiro quadrinho diretamente articulado ao conteúdo pedagógico da unidade. Na página 54, encontra-se um quadrinho da obra *Turma da Mônica: Cuide bem da sua escola*, da Mauricio de Sousa Produções, publicado pela Mauricio de Sousa Editora em 2001.

Figura 3: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 1º ano.



▸ **ENCAMINHAMENTO**

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês têm o costume de ler histórias em quadrinhos?
- Se sim, quais?
- De quais vocês mais gostam?
- Tem algum personagem que vocês admiram? Se sim, por quê?
- Sabiam que, além de divertir, as histórias em quadrinhos podem ensinar coisas importantes para a gente?

Em seguida, sugere-se:

- Ler com os alunos a história em quadrinhos.
- Pedir a eles que localizem cada uma das personagens da HQ e, caso saibam, digam os nomes: Mônica, Cebolinha, Franjinha, Titi, Marina; além do diretor, do professor e outras pessoas da comunidade.
- Perguntar à turma em que ambiente estão esses personagens.
- Explicar a função do monitor: ajudar o professor em sala de aula, orientar os alunos na realização de atividades propostas pelo professor, incentivar a boa convivência entre os alunos e os cuidados com a sala de aula, entre outras.
- Explicar que a escola está inserida em uma comunidade e que, portanto, faz parte dela.
- Evidenciar que cada um de nós tem papel importante no cuidado com a escola, sendo responsabilidade de todos preservá-la em bom estado.
- Criar um debate sobre o aprendizado trazido pela leitura.
- Permitir que os alunos se expressem livremente, expondo suas ideias.

A atividade de leitura de histórias em quadrinhos possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

54

LEIA A HISTÓRIA EM QUADRINHOS A SEGUIR:

MAURICIO DE SOUSA. **A TURMA DA MONICA**: CUIDE BEM DA SUA ESCOLA. MAURICIO DE SOUSA EDITORA, 2001. P. 16.

1. NOS QUADRINHOS, A PALAVRA **MONITOR** SIGNIFICA:

- [ ] PEÇA DE COMPUTADOR SEMELHANTE A UMA TELEVISÃO.
- [X] AQUELE QUE AJUDA PROFESSORES E ALUNOS.

54

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista pág 54, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

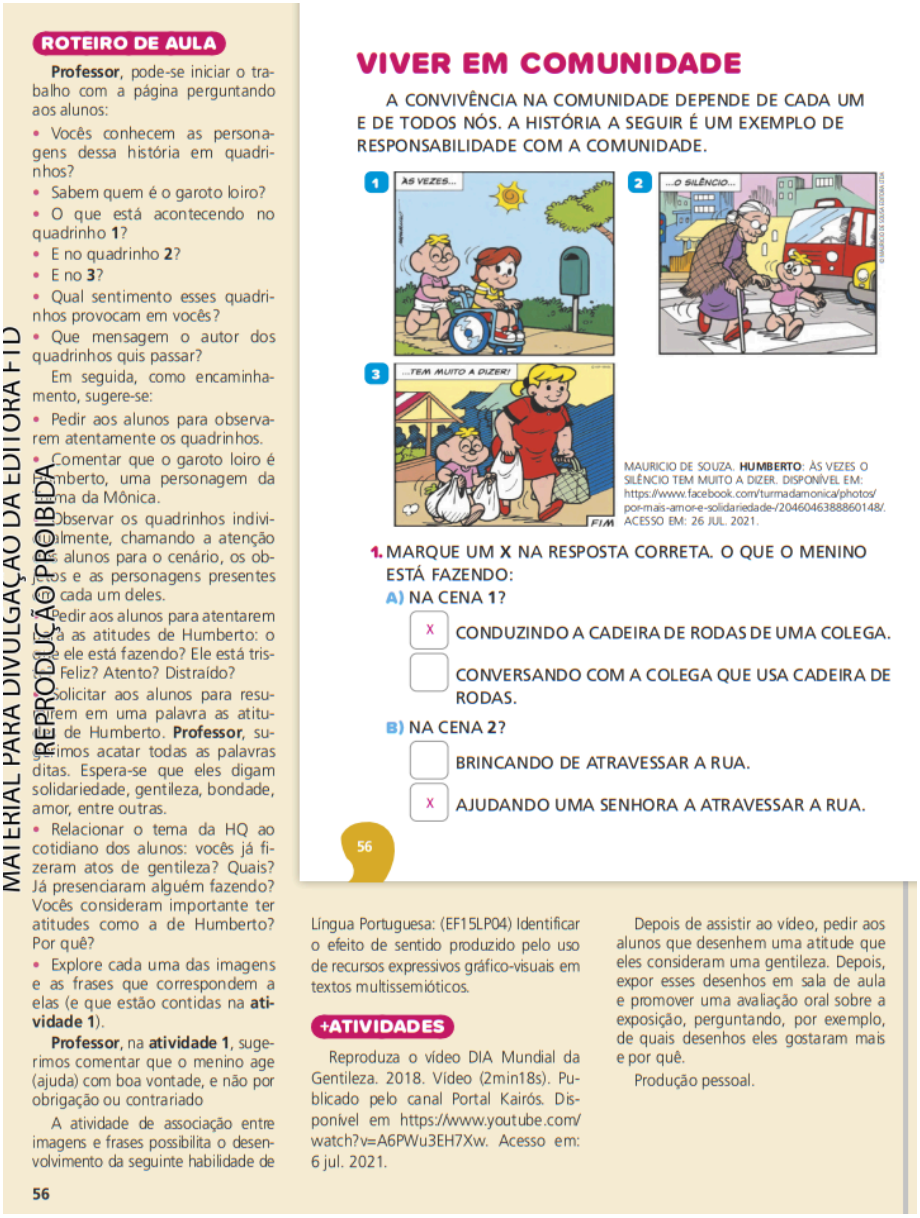
Diferentemente das ocorrências observadas na unidade anterior, nesta atividade percebe-se uma abordagem mais estruturada acerca do trabalho com quadrinhos no livro do professor. O material apresenta uma introdução ao conceito de histórias em quadrinhos, acompanhada de perguntas norteadoras e orientações pedagógicas destinadas ao docente. Além disso, o texto de apoio disponibilizado no livro didático busca auxiliar o professor no desenvolvimento da atividade em sala de aula, enfatizando a importância do trabalho com esse gênero textual. Outro aspecto relevante é a presença de referências à Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), demonstrando uma tentativa de relacionar o uso dos quadrinhos às competências e habilidades previstas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Já no livro do aluno, a atividade estabelece relação direta entre o quadrinho apresentado e a discussão sobre responsabilidades no ambiente escolar. Dessa maneira, a narrativa em quadrinhos funciona como ponto de partida para reflexões e atividades relacionadas à convivência, aos deveres coletivos e à participação dos estudantes no espaço escolar. Observa-se, portanto, uma integração mais evidente entre a linguagem dos quadrinhos e o conteúdo trabalhado na unidade.

Na página 56, encontra-se outra tirinha da Turma da Mônica, desta vez protagonizada pelo personagem Humberto, publicada originalmente na página oficial da Mauricio de Sousa Produções na rede social Facebook.

Figura 4: Quadrinho da Turma da Mônica Humberto no livro didático do professor de 1º ano.



ROTEIRO DE AULA

Professor, pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês conhecem as personagens dessa história em quadrinhos?
- Sabem quem é o garoto loiro?
- O que está acontecendo no quadrinho **1**?
- E no quadrinho **2**?
- E no **3**?
- Qual sentimento esses quadrinhos provocam em vocês?
- Que mensagem o autor dos quadrinhos quis passar?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Pedir aos alunos para observarem atentamente os quadrinhos.
- Comentar que o garoto loiro é Humberto, uma personagem da Turma da Mônica.
- Observar os quadrinhos individualmente, chamando a atenção dos alunos para o cenário, os objetos e as personagens presentes em cada um deles.
- Pedir aos alunos para atentarem para as atitudes de Humberto: o que ele está fazendo? Ele está triste? Feliz? Atento? Distraído?
- Solicitar aos alunos para resumirem em uma palavra as atitudes de Humberto. **Professor**, sugerimos acatar todas as palavras ditas. Espera-se que eles digam solidariedade, gentileza, bondade, amor, entre outras.
- Relacionar o tema da HQ ao cotidiano dos alunos: vocês já fizeram atos de gentileza? Quais? Já presenciaram alguém fazendo? Vocês consideram importante ter atitudes como a de Humberto? Por quê?
- Explore cada uma das imagens e as frases que correspondem a elas (e que estão contidas na **atividade 1**).

Professor, na **atividade 1**, sugerimos comentar que o menino age (ajuda) com boa vontade, e não por obrigação ou contrariado

A atividade de associação entre imagens e frases possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de

56

VIVER EM COMUNIDADE

A CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE DEPENDE DE CADA UM E DE TODOS NÓS. A HISTÓRIA A SEGUIR É UM EXEMPLO DE RESPONSABILIDADE COM A COMUNIDADE.

1 ÀS VEZES...

2 ...O SILÊNCIO...

3 ...TEM MUITO A DIZER!

FIM

MAURICIO DE SOUZA. **HUMBERTO**: ÀS VEZES O SILÊNCIO TEM MUITO A DIZER. DISPONÍVEL EM: https://www.facebook.com/turmadamonica/photos/por-mais-amor-e-solidariedade-/2046046388860148/. ACESSO EM: 26 JUL. 2021.

1. MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA. O QUE O MENINO ESTÁ FAZENDO:

A) NA CENA 1?

[X] CONDUZINDO A CADEIRA DE RODAS DE UMA COLEGA.

[ ] CONVERSANDO COM A COLEGA QUE USA CADEIRA DE RODAS.

B) NA CENA 2?

[ ] BRINCANDO DE ATRAVESSAR A RUA.

[X] AJUDANDO UMA SENHORA A ATRAVESSAR A RUA.

56

Língua Portuguesa: (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

+ATIVIDADES

Reproduza o vídeo DIA Mundial da Gentileza. 2018. Vídeo (2min18s). Publicado pelo canal Portal Kairós. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=A6PWu3EH7Xw. Acesso em: 6 jul. 2021.

Depois de assistir ao vídeo, pedir aos alunos que desenhem uma atitude que eles consideram uma gentileza. Depois, expor esses desenhos em sala de aula e promover uma avaliação oral sobre a exposição, perguntando, por exemplo, de quais desenhos eles gostaram mais e por quê.

Produção pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista pág 56 , São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Diferentemente das atividades anteriores apresenta um roteiro de aula mais detalhado para o trabalho com a tirinha. O encaminhamento pedagógico propõe a leitura orientada da narrativa e chama a atenção para algumas características específicas do gênero histórias em quadrinhos, como a sequência narrativa, a relação entre linguagem verbal e visual e a interpretação dos elementos presentes nos quadros. Nesse caso, observa-se um avanço em relação às ocorrências anteriores, uma vez que o material busca oferecer ao professor

orientações mais consistentes para a exploração da linguagem dos quadrinhos, e não apenas de seu conteúdo.

A próxima ocorrência de histórias em quadrinhos aparece no Capítulo 2, "Regras de convivência", ainda na Unidade 2 página 59 do livro do aluno. Trata-se de uma tirinha do personagem Armandinho, de Alexandre Beck, utilizada como ponto de partida para discussões relacionadas às normas de convivência.

Figura 5: Quadrinho da armandinho no livro didático do professor de 1º ano.



Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista pág 59, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Observa-se uma maior preocupação do manual do professor em apresentar orientações metodológicas para sua utilização, incluindo referências à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sugestões de leitura orientada.

A próxima ocorrência de histórias em quadrinhos aparece apenas na Unidade 4, no Capítulo 2, intitulado "As escolas são diferentes". Na página 108, é apresentado o quadrinho Minas de Quilombo, produzido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Figura 6: Quadrinho da Minas de quilombo no livro didático do professor de 1º ano.



▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Sabiam que para a comunidade quilombola a história do seu povo é muito importante?
- Sabiam que nas escolas quilombolas as crianças, além do passado, aprendem também sobre os problemas e as necessidades da sua comunidade no presente?

Em seguida, sugere-se:

- Ler com a turma a história em quadrinhos da página.
- Pedir aos alunos para se atentarem ao ambiente em que se passa a história. É na cidade ou no campo? Como eles chegaram a essa conclusão?
- Direcionar o olhar para as personagens. Quem são elas? Qual o sentimento que elas transmitem? São tristes? Felizes?
- Por que no primeiro quadrinho há uma fala destacada em amarelo? O que a diferencia das outras falas?
- Explicar que a fala no primeiro quadrinho é do narrador.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. DIRETO da boca da África. 2018. Vídeo (13min47s). Publicado pelo Canal Quintal da Cultura. Disponível em: https://youtu.be/pBNTRmA6VCE. Acesso em: 29 jun. 2021.

O episódio conta uma história para apresentar palavras de origem africana presentes no nosso vocabulário.

TEXTOS DE APOIO

Texto 1

O Narrador [...] é uma voz que aparece em quadros [...] contando um pouco do que está acontecendo, do que vai acontecer, ou o que já aconteceu.

[...] Ele é visto apenas como uma voz escrita em retângulos nos quadros da história.

NARRADOR. Turma da Mônica Wiki. Disponível em: https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Narrador. Acesso em: 29 jun. 2021.

Texto 2

Camões com dendê

Se as vozes dos quatro milhões de africanos trazidos para o Brasil ao longo de mais de três séculos não fossem abafadas na nossa História, hoje saberíamos que eles, apesar de escravizados, não ficaram mudos. Participaram da configuração do português brasileiro e são responsáveis pelas diferenças que afastaram o português do Brasil do de Portugal.

Aquelas vozes são perceptíveis [...] e se revelam [...] nas centenas de palavras que enriquecem o patrimônio linguístico do português do Brasil.

São palavras portadoras de elementos culturais compartilhados por toda a sociedade brasileira, no âmbito da recreação (samba, capoeira), dos instrumentos musicais (berimbau, cuíca, agogô), da culinária (mocotó, moqueca), [...] das doenças (caxumba), da flora (dendê, maxixe, jiló), da fauna (camundongo, minhoca) [...], dos ornamentos (miçanga, balangandã) [...], da família (caçula, babá) [...], das relações pessoais de carinho (xodó, dengo, cafuné) [...], do mando (bamba, capanga), do comércio (quitanda [...], maracutaia). [...]

CASTRO, Yeda Pessoa. Camões com dendê. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, ano 7, n. 78, mar. 2012.

108

OBSERVE A HISTÓRIA EM QUADRINHOS A SEGUIR:

MINAS DE QUILOMBO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE (SECAD/MEC). DISPONÍVEL EM: http://etnicoracial.mec.gov.br/component/k2/item/15-minas-de-quilombo-livro-do-aluno. ACESSO EM: 25 MAIO 2021.

1. O NOME DO QUILOMBO É Ausente de cima e de baixo.
2. NO QUADRINHO 2, POR QUE A PROFESSORA DEU OS PARABÉNS ÀS CRIANÇAS?

Porque elas reconheceram os problemas da comunidade.

3. O QUE AS CRIANÇAS ESTAVAM ESTUDANDO?

A história do quilombo no qual viviam.

4. A QUEM A PROFESSORA DA ESCOLA PEDIU AJUDA?

Ela pediu ajuda a dois idosos.

5. NAS SOCIEDADES AFRICANAS, OS IDOSOS ERAM VISTOS COM:

- [x] RESPEITO.
- [ ] DESPREZO.
- [x] ADMIRAÇÃO.
- [ ] INDIFERENÇA.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista pág 108, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

A atividade utiliza o quadrinho como suporte para a discussão do tema da diversidade escolar e da valorização das comunidades quilombolas. Embora a narrativa seja empregada predominantemente para introduzir e contextualizar o conteúdo da unidade, o manual do professor apresenta algumas orientações voltadas à leitura da linguagem dos quadrinhos. O

texto de apoio enfatiza aspectos relacionados ao narrador da história e propõe a análise de elementos gráficos, como os personagens e o cenário, incentivando os estudantes a observar características próprias da narrativa em quadrinhos. Ainda que essa abordagem seja relativamente breve, ela representa um avanço em relação às atividades em que os quadrinhos são utilizados apenas como recurso ilustrativo, pois reconhece, mesmo que de forma limitada, alguns elementos constitutivos dessa linguagem. Por fim, identifica-se a última referência ao universo das histórias em quadrinhos na página 117 do livro do professor, em que é sugerida, como material complementar, a Revista da Turma da Mônica, dedicada às datas comemorativas mais comuns do Brasil. A indicação aparece como uma possibilidade de ampliação das atividades desenvolvidas em sala de aula, oferecendo ao professor um recurso adicional para abordar aspectos da cultura brasileira e do calendário comemorativo nacional. Entretanto, essa recomendação não é acompanhada de orientações voltadas à exploração da linguagem dos quadrinhos, restringindo-se à utilização da revista como material de apoio para o desenvolvimento dos conteúdos da unidade.

Ao concluir a análise do livro do 1º ano, verifica-se que a coleção apresenta uma presença expressiva de histórias em quadrinhos distribuídas ao longo de suas unidades. Os quadrinhos aparecem em diferentes formatos, incluindo tirinhas, histórias curtas, personagens utilizados em atividades, referências a adaptações cinematográficas, indicações de vídeos e sugestões de materiais complementares. Essa frequência demonstra que os autores reconhecem o potencial pedagógico desse gênero e sua capacidade de aproximar os estudantes dos conteúdos trabalhados.

Entretanto, observa-se que, na maior parte das ocorrências, os quadrinhos são utilizados prioritariamente como recurso didático para introduzir, contextualizar ou ilustrar conteúdos de História e de outras áreas do conhecimento. Apenas em algumas atividades, especialmente nas páginas 54, 56, 59 e 108, o manual do professor apresenta orientações que contemplam aspectos próprios da linguagem quadrinística, como a sequência narrativa, a articulação entre linguagem verbal e visual, os elementos gráficos e a organização dos quadros. Ainda assim, essas abordagens permanecem relativamente pontuais quando comparadas ao conjunto da obra.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à seleção dos autores presentes no livro. Predominam amplamente as produções da Mauricio de Sousa Produções, acompanhadas por algumas tirinhas do personagem Armandinho, de Alexandre Beck, além do quadrinho Minas

de Quilombo, produzido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC). Embora essas escolhas representem produções de reconhecida qualidade e relevância, percebe-se uma diversidade limitada de autores e estilos narrativos. A concentração em poucos referenciais reduz as possibilidades de os estudantes conhecerem a pluralidade da produção brasileira de histórias em quadrinhos, marcada por diferentes propostas estéticas, temáticas e linguísticas.

4.2 Análise do livro de História do 2º ano.

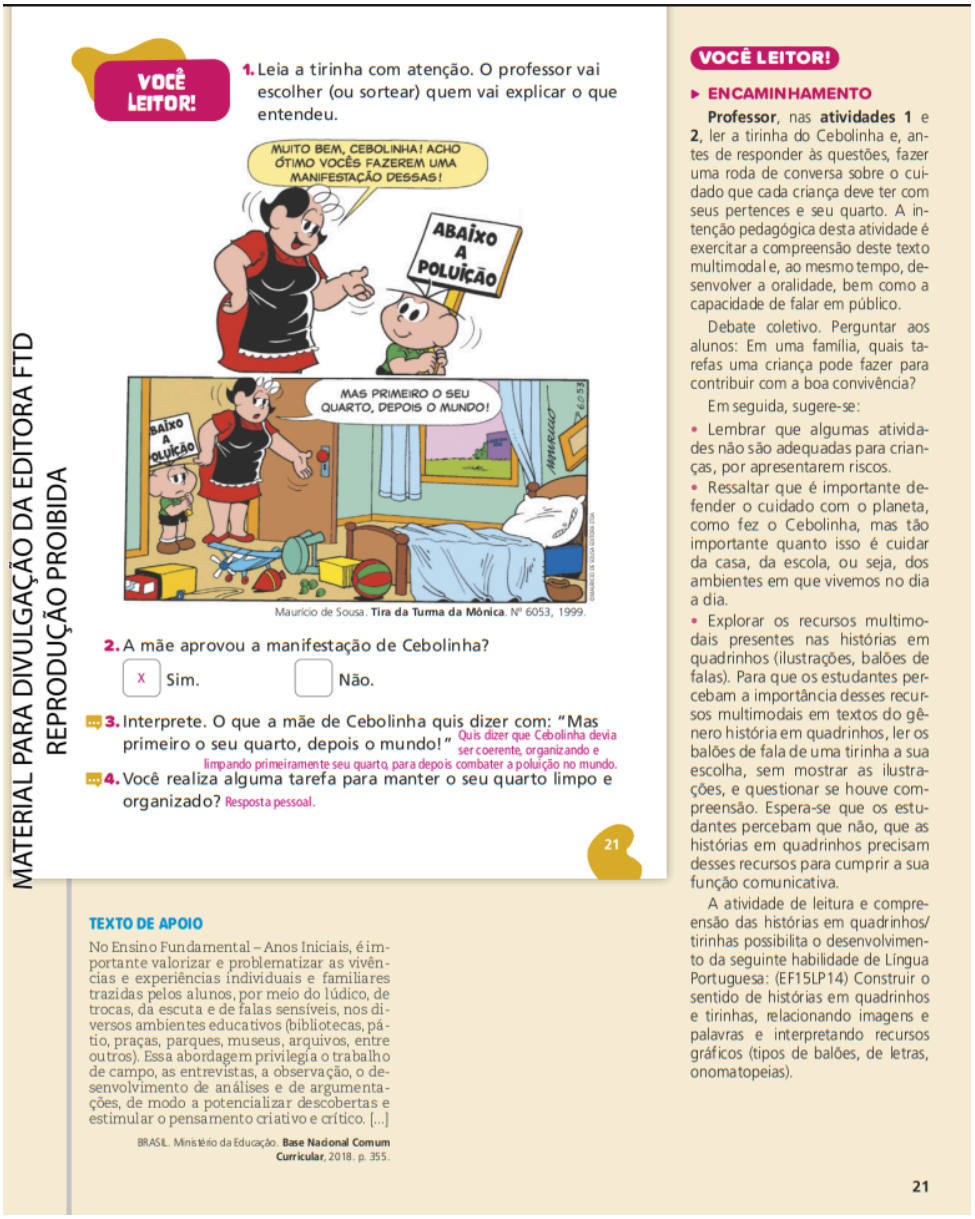
O livro do professor da coleção A Conquista: História Volume 2, destinado ao 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, integra a coleção aprovada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2023) e mantém a estrutura observada no volume do 1º ano, apresentando uma versão consumível para os estudantes e outra destinada ao professor, composta por orientações metodológicas, textos de apoio e sugestões de encaminhamento pedagógico. A obra encontra-se organizada em quatro unidades temáticas:

- Unidade 1 – Meu lugar, minha comunidade;
- Unidade 2 – O tempo;
- Unidade 3 Registros históricos;
- Unidade 4 – Trabalho e meio ambiente.

Ao longo do livro, observa-se a presença recorrente de histórias em quadrinhos e tirinhas de dois diferentes autores, as produções da Mauricio de Sousa Produções e do personagem Armandinho, de Alexandre Beck. Assim como ocorreu no volume destinado ao 1º ano, os quadrinhos e tirinhas aparecem em diferentes momentos da obra, desempenhando funções variadas. Em algumas atividades, constituem apenas um recurso de contextualização dos conteúdos históricos; em outras, são trabalhados também como gênero textual, contemplando aspectos próprios de sua linguagem. Essa alternância demonstra uma preocupação do material em integrar os quadrinhos às práticas de leitura.

A primeira ocorrência de histórias em quadrinhos encontra-se na página 21 do livro do aluno.

Figura 7: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 2º ano.



VOCÊ LEITOR!

1. Leia a tirinha com atenção. O professor vai escolher (ou sortear) quem vai explicar o que entendeu.

MUITO BEM, CEBOLINHA! ACHO ÓTIMO VOCÊS FAZEREM UMA MANIFESTAÇÃO DESSAS!

ABAIXO A POLUIÇÃO

MAS PRIMEIRO O SEU QUARTO, DEPOIS O MUNDO!

ABAIXO A POLUIÇÃO

Maurício de Sousa. **Tira da Turma da Mônica**. Nº 6053, 1999.

2. A mãe aprovou a manifestação de Cebolinha?

[X] Sim. [ ] Não.

3. Interprete. O que a mãe de Cebolinha quis dizer com: "Mas primeiro o seu quarto, depois o mundo!" Quis dizer que Cebolinha devia ser coerente, organizando e limpando primeiramente seu quarto, para depois combater a poluição no mundo.

4. Você realiza alguma tarefa para manter o seu quarto limpo e organizado? Resposta pessoal.

21

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTO DE APOIO

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. p. 355.

VOCÊ LEITOR!

▸ **ENCAMINHAMENTO**

Professor, nas **atividades 1** e **2**, ler a tirinha do Cebolinha e, antes de responder às questões, fazer uma roda de conversa sobre o cuidado que cada criança deve ter com seus pertences e seu quarto. A intenção pedagógica desta atividade é exercitar a compreensão deste texto multimodal e, ao mesmo tempo, desenvolver a oralidade, bem como a capacidade de falar em público.

Debate coletivo. Perguntar aos alunos: Em uma família, quais tarefas uma criança pode fazer para contribuir com a boa convivência?

Em seguida, sugere-se:

- Lembrar que algumas atividades não são adequadas para crianças, por apresentarem riscos.
- Ressaltar que é importante defender o cuidado com o planeta, como fez o Cebolinha, mas tão importante quanto isso é cuidar da casa, da escola, ou seja, dos ambientes em que vivemos no dia a dia.
- Explorar os recursos multimodais presentes nas histórias em quadrinhos (ilustrações, balões de falas). Para que os estudantes percebam a importância desses recursos multimodais em textos do gênero história em quadrinhos, ler os balões de fala de uma tirinha a sua escolha, sem mostrar as ilustrações, e questionar se houve compreensão. Espera-se que os estudantes percebam que não, que as histórias em quadrinhos precisam desses recursos para cumprir a sua função comunicativa.

A atividade de leitura e compreensão das histórias em quadrinhos/tirinhas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

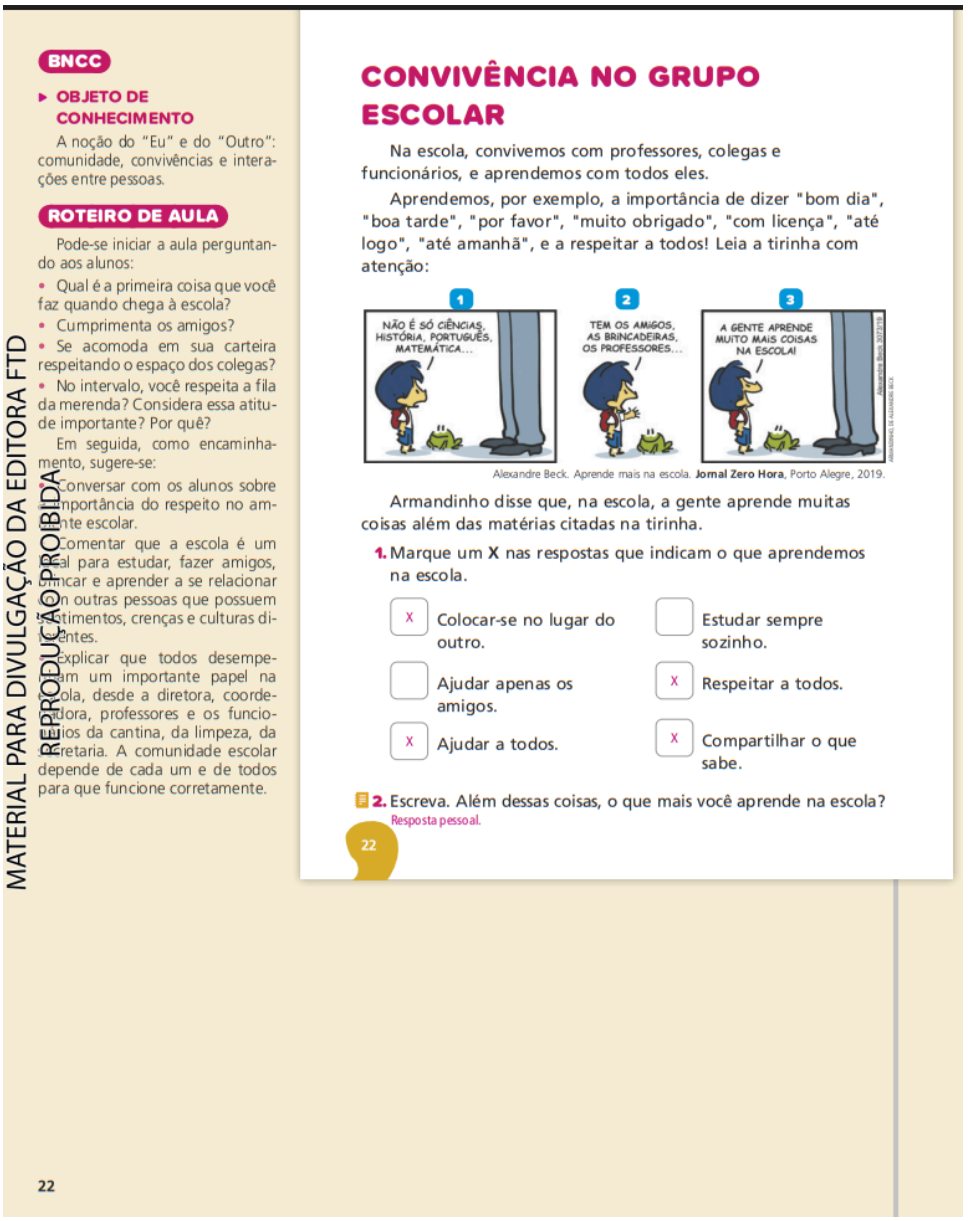
21

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 2 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Trata-se de uma narrativa da Turma da Mônica, protagonizada pelos personagens Cebolinha e sua mãe, Dona Cebola. Na história, Cebolinha organiza uma manifestação para reivindicar um desejo de melhoria para o coletivo, situação utilizada como ponto de partida para discutir formas de participação e convivência na comunidade. Diferentemente de parte das atividades presentes no volume do 1º ano, o manual do professor apresenta um conjunto mais elaborado de orientações para o desenvolvimento da atividade. O texto de encaminhamento destaca a importância da leitura integrada multimodalidade entre texto

verbal e imagem, orientando o professor a explorar a sequência narrativa, as expressões dos personagens e a construção de sentidos produzida pela combinação entre diferentes linguagens. Além disso, o manual relaciona a atividade à habilidade EF15LP14 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Dessa forma, observa-se uma preocupação em reconhecer os quadrinhos não apenas como ilustrações, mas como um gênero que possui características próprias de leitura e interpretação.

Figura 8: Tirinha da armandinho no livro didático do professor de 2º ano.



BNCC

▸ OBJETO DE CONHECIMENTO

A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Qual é a primeira coisa que você faz quando chega à escola?
- Cumprimenta os amigos?
- Se acomoda em sua carteira respeitando o espaço dos colegas?
- No intervalo, você respeita a fila da merenda? Considera essa atitude importante? Por quê?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Conversar com os alunos sobre a importância do respeito no ambiente escolar.
- Comentar que a escola é um local para estudar, fazer amigos, brincar e aprender a se relacionar com outras pessoas que possuem sentimentos, crenças e culturas diferentes.
- Explicar que todos desempenham um importante papel na escola, desde a diretora, coordenadora, professores e os funcionários da cantina, da limpeza, da secretaria. A comunidade escolar depende de cada um e de todos para que funcione corretamente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONVIVÊNCIA NO GRUPO ESCOLAR

Na escola, convivemos com professores, colegas e funcionários, e aprendemos com todos eles.

Aprendemos, por exemplo, a importância de dizer "bom dia", "boa tarde", "por favor", "muito obrigado", "com licença", "até logo", "até amanhã", e a respeitar a todos! Leia a tirinha com atenção:

Alexandre Beck. Aprende mais na escola. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 2019.

Armandinho disse que, na escola, a gente aprende muitas coisas além das matérias citadas na tirinha.

1. Marque um X nas respostas que indicam o que aprendemos na escola.

- [X] Colocar-se no lugar do outro.
- [ ] Estudar sempre sozinho.
- [ ] Ajudar apenas os amigos.
- [X] Respeitar a todos.
- [X] Ajudar a todos.
- [X] Compartilhar o que sabe.

2. Escreva. Além dessas coisas, o que mais você aprende na escola?

Resposta pessoal.

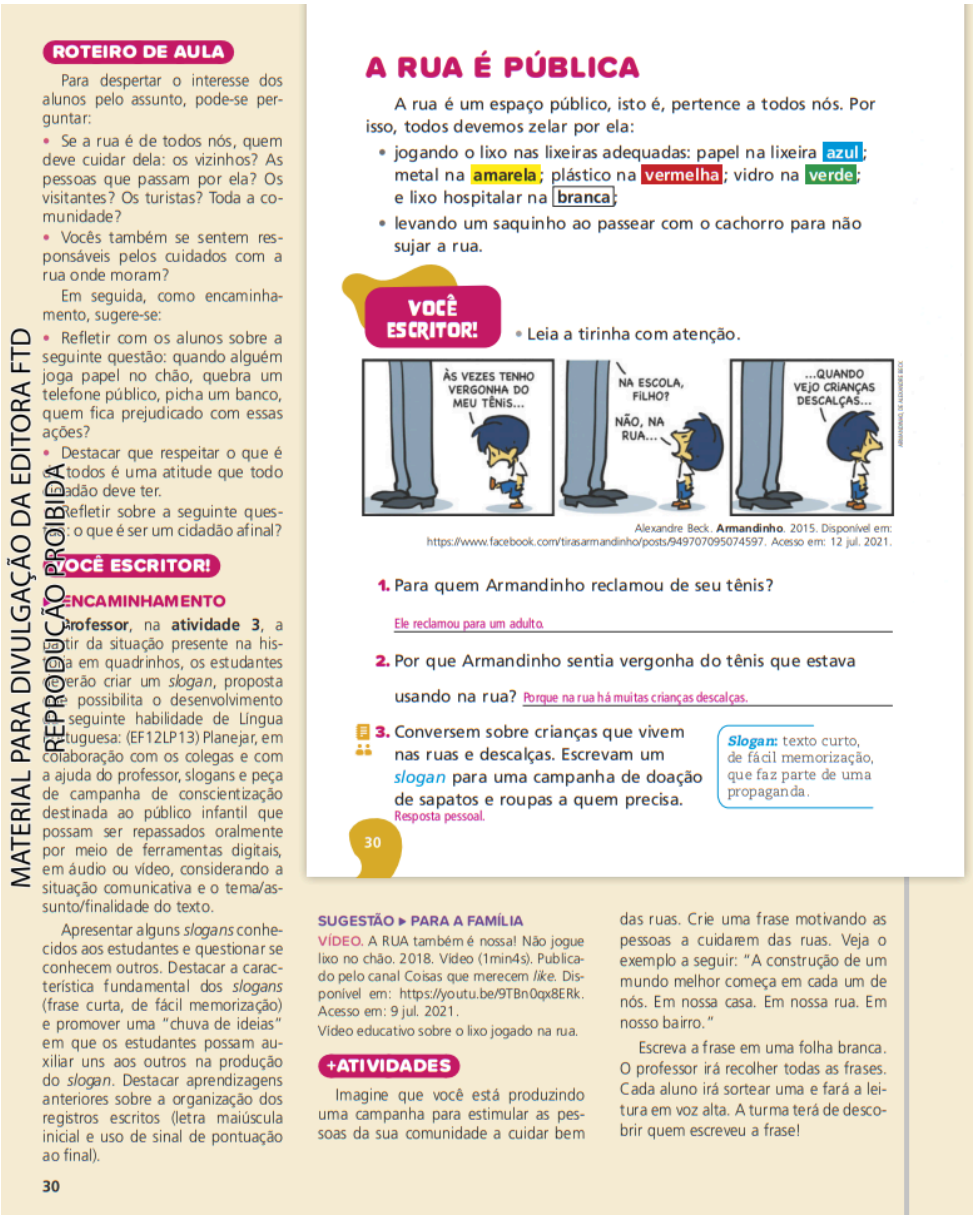
22

22

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 2 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Na página 22, encontra-se a segunda história em quadrinhos da unidade, uma tirinha do personagem Armandinho, de Alexandre Beck. A atividade dá continuidade à discussão iniciada anteriormente, abordando situações relacionadas ao ambiente escolar e às relações de convivência, o foco principal permanece sendo o conteúdo histórico e social desenvolvido pela unidade Ainda na Unidade 1, na página 30.

Figura 9: Quadrinho da armandinho no livro didático do professor de 2º ano.



ROTEIRO DE AULA

Para despertar o interesse dos alunos pelo assunto, pode-se perguntar:

- Se a rua é de todos nós, quem deve cuidar dela: os vizinhos? As pessoas que passam por ela? Os visitantes? Os turistas? Toda a comunidade?
- Vocês também se sentem responsáveis pelos cuidados com a rua onde moram?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Refletir com os alunos sobre a seguinte questão: quando alguém joga papel no chão, quebra um telefone público, picha um banco, quem fica prejudicado com essas ações?
- Destacar que respeitar o que é de todos é uma atitude que todo cidadão deve ter.
- Refletir sobre a seguinte questão: o que é ser um cidadão afinal?

VOCÊ ESCRITOR!

ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 3**, a partir da situação presente na história em quadrinhos, os estudantes deverão criar um *slogan*, proposta que possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Apresentar alguns *slogans* conhecidos aos estudantes e questionar se conhecem outros. Destacar a característica fundamental dos *slogans* (frase curta, de fácil memorização) e promover uma "chuva de ideias" em que os estudantes possam auxiliar uns aos outros na produção do *slogan*. Destacar aprendizagens anteriores sobre a organização dos registros escritos (letra maiúscula inicial e uso de sinal de pontuação ao final).

30

A RUA É PÚBLICA

A rua é um espaço público, isto é, pertence a todos nós. Por isso, todos devemos zelar por ela:

- jogando o lixo nas lixeiras adequadas: papel na lixeira **azul**; metal na **amarela**; plástico na **vermelha**; vidro na **verde**; e lixo hospitalar na **branca**;
- levando um saquinho ao passear com o cachorro para não sujar a rua.

VOCÊ ESCRITOR!

- Leia a tirinha com atenção.

Alexandre Beck. **Armandinho**. 2015. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/949707095074597. Acesso em: 12 jul. 2021.

1. Para quem Armandinho reclamou de seu tênis?

Ele reclamou para um adulto.

2. Por que Armandinho sentia vergonha do tênis que estava usando na rua? Porque na rua há muitas crianças descalças.

3. Conversem sobre crianças que vivem nas ruas e descalças. Escrevam um *slogan* para uma campanha de doação de sapatos e roupas a quem precisa. Resposta pessoal.

Slogan: texto curto, de fácil memorização, que faz parte de uma propaganda.

30

SUGESTÃO ▸ PARA A FAMÍLIA

VÍDEO. A RUA também é nossa! Não jogue lixo no chão. 2018. Vídeo (1min4s). Publicado pelo canal Coisas que merecem *like*. Disponível em: https://youtu.be/9TBn0qx8ERk. Acesso em: 9 jul. 2021.
Vídeo educativo sobre o lixo jogado na rua.

+ATIVIDADES

Imagine que você está produzindo uma campanha para estimular as pessoas da sua comunidade a cuidar bem das ruas. Crie uma frase motivando as pessoas a cuidarem das ruas. Veja o exemplo a seguir: "A construção de um mundo melhor começa em cada um de nós. Em nossa casa. Em nossa rua. Em nosso bairro."

Escreva a frase em uma folha branca. O professor irá recolher todas as frases. Cada aluno irá sortear uma e fará a leitura em voz alta. A turma terá de descobrir quem escreveu a frase!

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 2 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Aparece uma nova tirinha de Armandinho. A narrativa aborda questões relacionadas à desigualdade social e às diferentes condições de vida existentes na sociedade. Nesse caso, o

quadrinho funciona principalmente como elemento introdutório para o desenvolvimento do conteúdo da aula.

Diferentemente da primeira atividade da unidade, o manual do professor não apresenta orientações específicas para o estudo da linguagem quadrinística, concentrando-se na interpretação da mensagem social transmitida pela narrativa. Essa diferença evidencia uma característica recorrente do livro: embora existam momentos em que os quadrinhos e tirinhas são trabalhados enquanto gênero textual, em diversas situações eles continuam sendo utilizados prioritariamente como recurso de sensibilização ou contextualização temática. Assim, a riqueza de elementos próprios da narrativa gráfica, como enquadramentos, balões, recursos visuais, ritmo narrativo e construção da sequência de quadros acaba permanecendo em segundo plano.

A próxima ocorrência significativa aparece apenas na Unidade 2 O tempo, na página 62.

Figura 10: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 2º ano.



▸ **ENCAMINHAMENTO**

Pedir aos alunos para lerem a história em quadrinhos com atenção. Perguntar:

- Quem são as personagens?
- O que elas estão fazendo?
- O que as brincadeiras citadas nessa história em quadrinhos têm em comum?
- O que significa "blem blem blem"?
- As meninas brincaram até que momento do dia?

Em seguida, sugere-se:

- Informar que a história em quadrinhos mostra Magali e Mônica brincando de diferentes brincadeiras.
- Comentar que todas as brincadeiras estão relacionadas à comida.
- Explicar que "blem blem blem" tem a intenção de reproduzir o som do sino da igrejinha tocando.

Professor, "blem" é uma figura de linguagem, uma onomatopeia, palavra que imita um som com um fonema ou palavra, ruídos, gritos, som de animais, sons da natureza, barulho das máquinas etc.

Professor, a leitura da história em quadrinhos possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Explorar a sequência lógico-temporal, utilizando, nos questionamentos, os marcadores temporais (antes, depois, ao mesmo tempo), primeiro, em relação à história em quadrinhos e, posteriormente, em relação à rotina escolar (antes do recreio, depois do recreio, entre outros).

Leia a história em quadrinhos com atenção.

62

TEXTO DE APOIO

[...] A função básica da onomatopeia numa HQ é sonorizar a história, pois, ao ver um quadrinho totalmente preto com apenas a onomatopeia Bang desenhada, imediatamente, pode-se deduzir que um tiro de revólver foi disparado, por exemplo.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Produções Didático-Pedagógicas**. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_port_pdp_elissandra_eliza_calixto_dutra.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

62

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

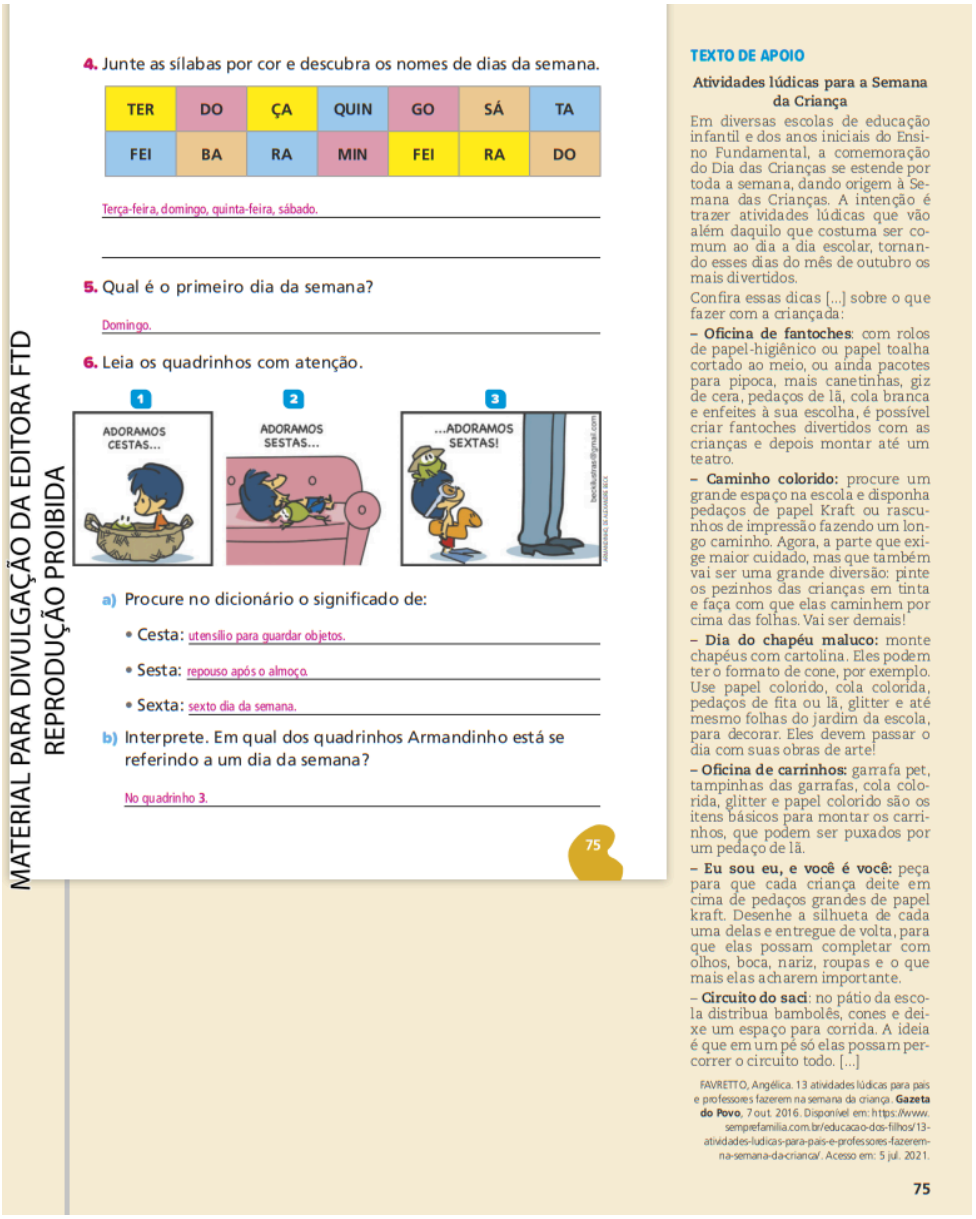
Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 2 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Com uma história em quadrinhos da Turma da Mônica. Entre todas as atividades analisadas até esse momento, esta representa uma das propostas mais completas em relação ao trabalho com a linguagem dos quadrinhos no manual do professor que apresenta perguntas norteadoras voltadas não apenas para a compreensão da narrativa, mas também para a identificação de elementos específicos do gênero. São explorados aspectos como as onomatopeias, a relação entre imagem e texto, a organização sequencial dos quadros e a construção do humor presente na história. O texto de apoio também destaca a importância das

histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da alfabetização visual, oferecendo ao professor subsídios para ampliar a discussão em sala de aula. Este encaminhamento demonstra uma compreensão mais ampla do potencial pedagógico dos quadrinhos, aproximando-se de uma perspectiva que reconhece essa linguagem como objeto legítimo de estudo e não apenas como instrumento auxiliar para outros conteúdos.

Na página 75, ainda na Unidade 2, encontra-se outra tirinha de Armandinho.

Figura 11: Tirinha no livro didático do professor de 2º ano.



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Junte as sílabas por cor e descubra os nomes de dias da semana.

TER	DO	ÇA	QUIN	GO	SÁ	TA
FEI	BA	RA	MIN	FEI	RA	DO

Terça-feira, domingo, quinta-feira, sábado.

5. Qual é o primeiro dia da semana?

Domingo.

6. Leia os quadrinhos com atenção.

1 ADORAMOS CESTAS...

2 ADORAMOS SESTAS...

3 ...ADORAMOS SEXTAS!

a) Procure no dicionário o significado de:

- Cesta: utensílio para guardar objetos.
- Sesta: repouso após o almoço.
- Sexta: sexto dia da semana.

b) Interprete. Em qual dos quadrinhos Armandinho está se referindo a um dia da semana?

No quadrinho 3.

75

TEXTO DE APOIO

Atividades lúdicas para a Semana da Criança

Em diversas escolas de educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a comemoração do Dia das Crianças se estende por toda a semana, dando origem à Semana das Crianças. A intenção é trazer atividades lúdicas que vão além daquilo que costuma ser comum ao dia a dia escolar, tornando esses dias do mês de outubro os mais divertidos.

Confira essas dicas [...] sobre o que fazer com a criançada:

– **Oficina de fantoches**: com rolos de papel-higiênico ou papel toalha cortado ao meio, ou ainda pacotes para pipoca, mais canetinhas, giz de cera, pedaços de lã, cola branca e enfeites à sua escolha, é possível criar fantoches divertidos com as crianças e depois montar até um teatro.

– **Caminho colorido:** procure um grande espaço na escola e disponha pedaços de papel Kraft ou rascunhos de impressão fazendo um longo caminho. Agora, a parte que exige maior cuidado, mas que também vai ser uma grande diversão: pinte os pezinhos das crianças em tinta e faça com que elas caminhem por cima das folhas. Vai ser demais!

– **Dia do chapéu maluco:** monte chapéus com cartolina. Eles podem ter o formato de cone, por exemplo. Use papel colorido, cola colorida, pedaços de fita ou lã, glitter e até mesmo folhas do jardim da escola, para decorar. Eles devem passar o dia com suas obras de arte!

– **Oficina de carrinhos:** garrafa pet, tampinhas das garrafas, cola colorida, glitter e papel colorido são os itens básicos para montar os carrinhos, que podem ser puxados por um pedaço de lã.

– **Eu sou eu, e você é você:** peça para que cada criança deite em cima de pedaços grandes de papel kraft. Desenhe a silhueta de cada uma delas e entregue de volta, para que elas possam completar com olhos, boca, nariz, roupas e o que mais elas acharem importante.

– **Circuito do saci**: no pátio da escola distribua bambolês, cones e deixe um espaço para corrida. A ideia é que em um pé só elas possam percorrer o circuito todo. [...]

FAVRETTO, Angélica. 13 atividades lúdicas para pais e professores fazerem na semana da criança. **Gazeta do Povo**, 7 out. 2016. Disponível em: https://www.semprefamilia.com.br/educacao-dos-filhos/13-atividades-ludicas-para-pais-e-professores-fazerem-na-semana-da-crianca/. Acesso em: 5 jul. 2021.

75

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 2 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

A atividade estabelece diálogo com a disciplina de Matemática ao trabalhar os dias da semana e a organização temporal dos acontecimentos, como o exemplo do calendário. Apesar da presença do quadrinho, a proposta concentra-se na aprendizagem do conteúdo curricular, utilizando a narrativa principalmente como recurso de contextualização. O manual do professor não apresenta discussões mais aprofundadas sobre as características da linguagem quadrinística, diferentemente do que ocorre na atividade da página 62.

Na Unidade 3 – Registros históricos, a primeira referência ao universo das histórias em quadrinhos aparece na página 85, por meio da reprodução da capa da edição especial A Turma da Mônica em: O Estatuto da Criança e do Adolescente, publicada pela Maurício de Sousa Editora em 2006.

Figura 12: Capa da edição especial da Turma da Mônica em 2006 no livro didático do professor de 2º ano.



FONTES HISTÓRICAS

Para conhecer e escrever História, o historiador utiliza as fontes históricas, isto é, os **vestígios** deixados por um povo, grupo ou pessoa.

As fontes históricas podem ser **escritas**, **visuais**, **orais** ou **materiais**.

Vestígios: marcas, registros.
Estatuto: conjunto de leis ou regras.

FONTES ESCRITAS

São exemplos de fontes históricas **escritas**: um documento oficial, como a certidão de nascimento; a letra de uma música; um boletim escolar; uma carta; um diário; um **estatuto**, como o da criança e do adolescente.

Estatuto da Criança e do Adolescente
Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:
I - ir, vir [...];
II - opinião e expressão;
III - crença e culto religioso;
IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

BRASIL. **Lei nº 8. 069, de 13 de julho de 1990**. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 13 jul. 2021.

▲ **Capa da edição especial A Turma da Mônica em: O Estatuto da Criança e do Adolescente. Maurício de Sousa Editora, 2006.**

1. Converse com um colega, avalie e escreva sobre o direito de a criança ser livre para ter opinião e dizer o que pensa.
Resposta pessoal.

2. Reflitam e respondam: toda criança brinca, pratica esporte e se diverte? Resposta pessoal.

85

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se gerar nos alunos interesse pelo assunto pedindo para escolherem uma pessoa do mundo artístico, esportivo ou científico, cuja história eles queiram conhecer. E, a seguir, perguntar a eles:

- O que vocês fariam para estudar a história da personagem que vocês escolheram?
- E o historiador, o que faz para estudar uma personagem?
- Quais fontes ele utiliza?
- O que são fontes históricas?

Em seguida, sugere-se:

- Encaminhar a leitura compartilhada do texto, com o objetivo de identificar: o que são fontes históricas; os diferentes tipos de fontes históricas.
- Apresentar de forma resumida o conceito de fontes históricas: vestígios deixados por um povo, um grupo ou uma pessoa na passagem pela Terra.
- Evidenciar para os alunos que a escolha e o cruzamento das fontes históricas fazem parte do ofício do historiador.
- Fornecer exemplos de fontes históricas escritas.
- Evidenciar a importância social de um documento oficial, como o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Solicitar a leitura do significado da palavra estatuto. Promover o levantamento dos direitos das crianças e dos adolescentes sendo escriba das hipóteses dos estudantes. No papel de escriba, sugerimos registrar exatamente o que os estudantes ditam; questionando-os sobre letras a serem utilizadas para escrever as palavras e frases que consideram importantes; a segmentação das palavras; o uso de sinais de pontuação. Ao final do registro coletivo, pode-se pedir aos estudantes que o copiem no caderno e ilustrem um desses direitos.
- Informar que, durante muito tempo, os historiadores consideraram o documento escrito oficial como o único efetivamente confiável. Durante muito tempo, o documento escrito foi visto como prova do real. A partir do fim dos anos 1920, com a renovação dos estudos de História levada adiante pela Escola dos Annales, outras fontes históricas, como a imagem, a entrevista e a cultura material, passaram a ser consideradas como fontes igualmente importantes.

Professor, a **atividade 1** oportuniza uma reflexão sobre a liberdade de pensar por si próprio e expressar sua opinião. Pode-se refletir também sobre o respeito à opinião do outro, sobretudo quando for divergente da sua. Para **atividade 2**, lembrar que nem toda criança consegue tempo para brincar, praticar esporte e divertir-se. Há crianças que são obrigadas a trabalhar para ajudar os pais na renda familiar.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. ESTATUTO da Criança e do Adolescente (ECA): Saiba o que é. 2019. Vídeo (3min53s). Publicado pelo canal Fundação Abrinq. Disponível em: https://youtu.be/xHeimJk8YoQ. Acesso em: 8 jul. 2021.
Vídeo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

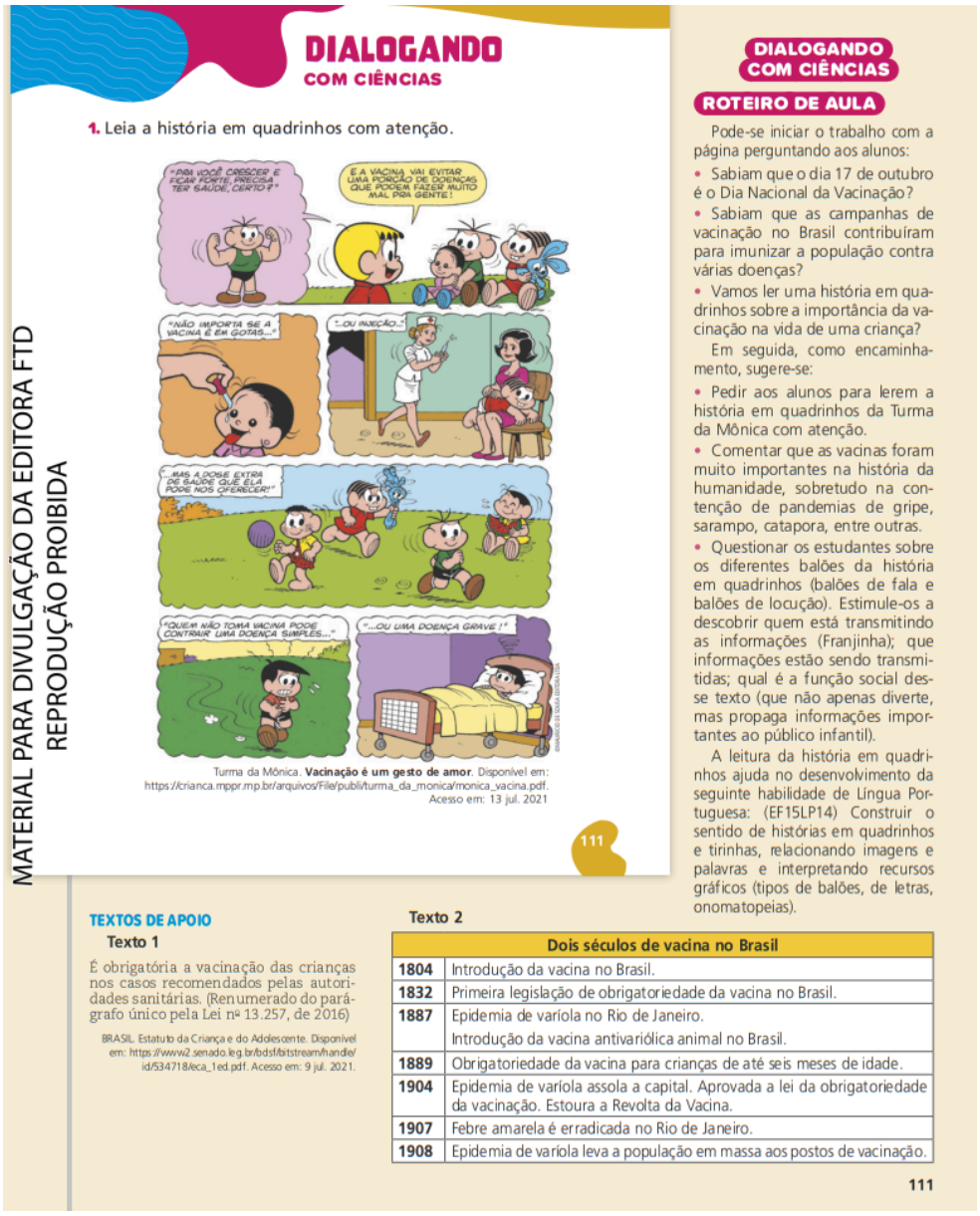
85

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 2 pág. 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Nesse momento, o material utiliza a publicação como exemplo de fonte escrita para discutir diferentes tipos de documentos históricos. Embora a imagem pertença ao universo dos quadrinhos, sua utilização ocorre principalmente como documento histórico, e não como narrativa gráfica. Dessa maneira, o foco desloca-se da linguagem dos quadrinhos para sua função como registro documental, ampliando as possibilidades de utilização desse tipo de produção em atividades relacionadas ao ensino de História.

Posteriormente, na página 111, aparece uma nova história em quadrinhos da Turma da Mônica, inserida na seção Dialogando com Ciências.

Figura 13: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 2º ano.



DIALOGANDO
COM CIÊNCIAS

1. Leia a história em quadrinhos com atenção.

Turma da Mônica. **Vacinação é um gesto de amor**. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_vacina.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021

111

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTOS DE APOIO

Texto 1

É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. (Renumerado do parágrafo único pela Lei nº 13.257, de 2016)

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.

Texto 2

Dois séculos de vacina no Brasil	
1804	Introdução da vacina no Brasil.
1832	Primeira legislação de obrigatoriedade da vacina no Brasil.
1887	Epidemia de varíola no Rio de Janeiro. Introdução da vacina antivariólica animal no Brasil.
1889	Obrigatoriedade da vacina para crianças de até seis meses de idade.
1904	Epidemia de varíola assola a capital. Aprovada a lei da obrigatoriedade da vacinação. Estoura a Revolta da Vacina.
1907	Febre amarela é erradicada no Rio de Janeiro.
1908	Epidemia de varíola leva a população em massa aos postos de vacinação.

111

DIALOGANDO COM CIÊNCIAS

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Sabiam que o dia 17 de outubro é o Dia Nacional da Vacinação?
- Sabiam que as campanhas de vacinação no Brasil contribuíram para imunizar a população contra várias doenças?
- Vamos ler uma história em quadrinhos sobre a importância da vacinação na vida de uma criança?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Pedir aos alunos para lerem a história em quadrinhos da Turma da Mônica com atenção.
- Comentar que as vacinas foram muito importantes na história da humanidade, sobretudo na contenção de pandemias de gripe, sarampo, catapora, entre outras.
- Questionar os estudantes sobre os diferentes balões da história em quadrinhos (balões de fala e balões de locução). Estimule-os a descobrir quem está transmitindo as informações (Franjinha); que informações estão sendo transmitidas; qual é a função social desse texto (que não apenas diverte, mas propaga informações importantes ao público infantil).

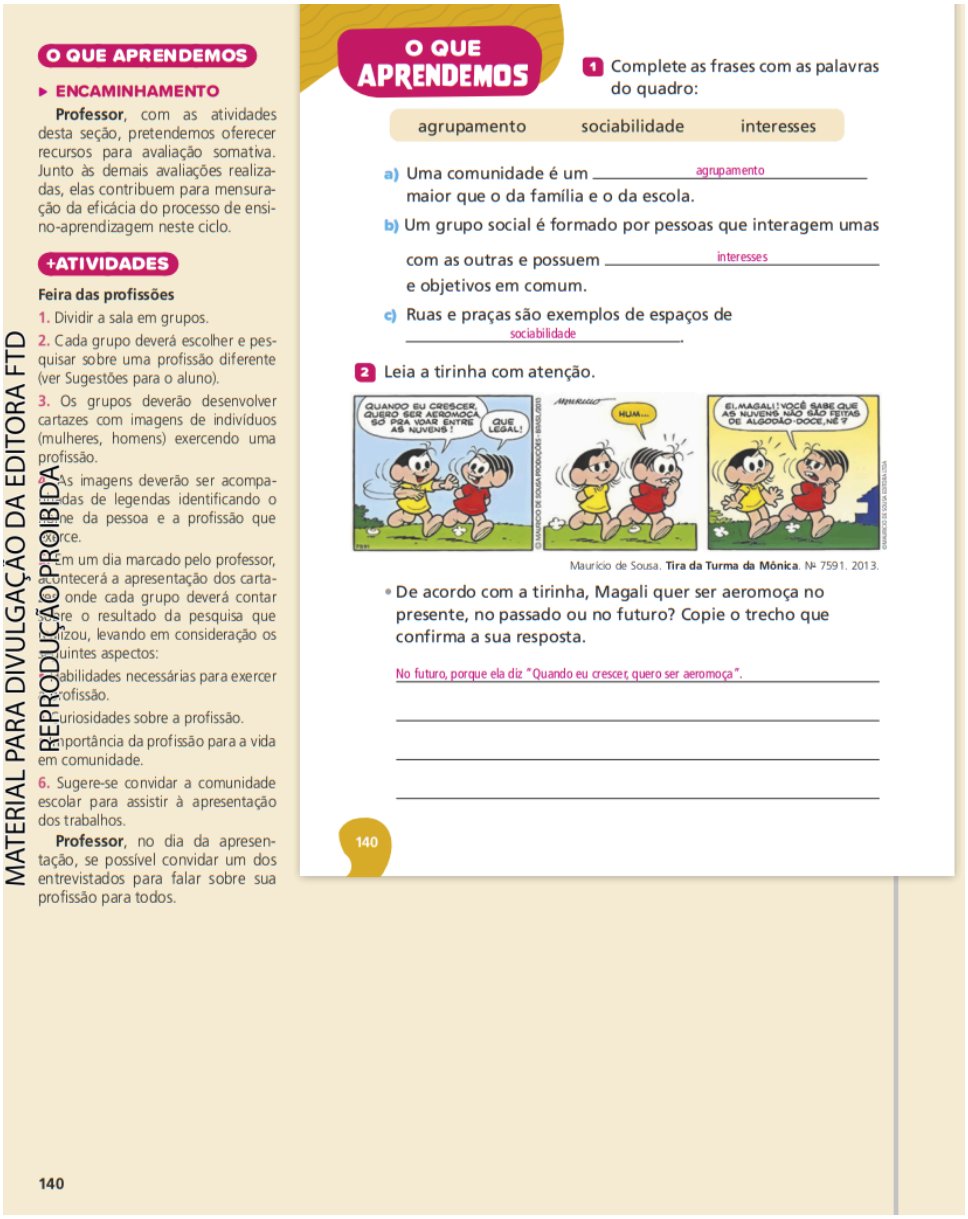
A leitura da história em quadrinhos ajuda no desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 2 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

A atividade aborda a importância da vacinação e utiliza o quadrinho para promover reflexões sobre saúde pública e prevenção de doenças. Diferentemente de outras ocorrências, o manual do professor procura equilibrar a discussão temática com aspectos relacionados à leitura dos quadrinhos, oferecendo orientações para explorar personagens, recursos visuais e a organização narrativa da história. Essa proposta evidencia uma perspectiva interdisciplinar

interessante, na qual o quadrinho atua simultaneamente como recurso para o ensino de Ciências e como gênero textual capaz de desenvolver competências leitoras e interpretativas também o trabalho da linguagem dos diferentes elementos do gênero quadrinho como a diferença dos balões de personagem e narrador. A última ocorrência de tirinha localiza-se na Unidade 4 Trabalho e meio ambiente, na página 140.

Figura 14: Tirinha da Turma da Mônica no livro didático do professor de 2º ano.



O QUE APRENDEMOS

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, com as atividades desta seção, pretendemos oferecer recursos para avaliação somativa. Junto às demais avaliações realizadas, elas contribuem para mensuração da eficácia do processo de ensino-aprendizagem neste ciclo.

+ATIVIDADES

Feira das profissões

1. Dividir a sala em grupos.
2. Cada grupo deverá escolher e pesquisar sobre uma profissão diferente (ver Sugestões para o aluno).
3. Os grupos deverão desenvolver cartazes com imagens de indivíduos (mulheres, homens) exercendo uma profissão.
4. As imagens deverão ser acompanhadas de legendas identificando o nome da pessoa e a profissão que exerce.
5. Em um dia marcado pelo professor, que antecerá a apresentação dos cartazes, onde cada grupo deverá contar sobre o resultado da pesquisa que realizou, levando em consideração os seguintes aspectos:
   - habilidades necessárias para exercer a profissão.
   - curiosidades sobre a profissão.
   - importância da profissão para a vida em comunidade.
6. Sugere-se convidar a comunidade escolar para assistir à apresentação dos trabalhos.

Professor, no dia da apresentação, se possível convidar um dos entrevistados para falar sobre sua profissão para todos.

140

O QUE APRENDEMOS

1 Complete as frases com as palavras do quadro:

agrupamento | sociabilidade | interesses

a) Uma comunidade é um agrupamento maior que o da família e o da escola.

b) Um grupo social é formado por pessoas que interagem umas com as outras e possuem interesses e objetivos em comum.

c) Ruas e praças são exemplos de espaços de sociabilidade.

2 Leia a tirinha com atenção.

Maurício de Sousa. **Tira da Turma da Mônica**. Nº 7591. 2013.

• De acordo com a tirinha, Magali quer ser aeromoça no presente, no passado ou no futuro? Copie o trecho que confirma a sua resposta.

No futuro, porque ela diz "Quando eu crescer, quero ser aeromoça".

140

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 2 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Na seção intitulada Dialogando com Língua Portuguesa. Trata-se de uma tirinha da Turma da Mônica, publicada por Mauricio de Sousa em 2013, protagonizada por Mônica e

Magali. Nesse caso, observa-se que a tirinha desempenha predominantemente uma função motivadora, introduzindo o tema que será desenvolvido posteriormente pelas atividades da unidade. O manual do professor não apresenta um texto específico para explorar os elementos constitutivos da linguagem dos quadrinhos, concentrando-se nas questões relacionadas ao conteúdo curricular. Assim, repete-se um padrão identificado em diversas partes da coleção: o potencial artístico e narrativo das histórias em quadrinhos permanece parcialmente explorado.

Considerando o conjunto da obra, é possível afirmar que o livro do 2º ano apresenta um avanço em relação ao volume destinado ao 1º ano no que se refere ao reconhecimento das histórias em quadrinhos como gênero textual. Em diferentes momentos, especialmente nas atividades das páginas 21, 22 e 62, o manual do professor oferece orientações que contemplam aspectos específicos da linguagem quadrinística, como multimodalidade, onomatopeias, sequência narrativa e articulação entre texto e imagem. Esses encaminhamentos fornecem ao docente instrumentos importantes para desenvolver práticas de leitura mais críticas e diversificadas.

Entretanto, essa valorização não ocorre de maneira uniforme ao longo do livro. Em diversas atividades, os quadrinhos continuam sendo utilizados predominantemente como recurso ilustrativo ou como estratégia para introduzir conteúdos relacionados à História, à Língua Portuguesa, à Matemática e às Ciências, favorecendo propostas de caráter interdisciplinar. Dessa forma, embora a coleção demonstre avanços em relação ao volume destinado ao 1º ano, ainda predomina uma perspectiva em que a linguagem dos quadrinhos permanece subordinada aos conteúdos curriculares, sendo raramente tratada como objeto de estudo autônomo. Essa constatação reforça uma tendência já observada na análise do livro anterior: o reconhecimento do potencial pedagógico das histórias em quadrinhos ocorre de forma parcial, privilegiando sua função didática em detrimento da exploração mais aprofundada de suas características estéticas, narrativas e comunicacionais.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à limitada diversidade de autores de histórias em quadrinhos presentes na obra. Embora seja inegável a relevância da Mauricio de Sousa Produções para a história e a consolidação dos quadrinhos brasileiros, sua predominância ao longo de praticamente todo o livro faz com que outras produções igualmente significativas permaneçam ausentes. Entre as obras analisadas, observa-se que, além das histórias da Turma da Mônica, apenas as tirinhas do personagem Armandinho, de Alexandre Beck, aparecem de forma recorrente como representante de outro autor.

Essa concentração reduz a possibilidade de os estudantes entrarem em contato com a diversidade estética, narrativa e temática que caracteriza a produção brasileira de histórias em quadrinhos. O campo dos quadrinhos no Brasil é marcado pela presença de autores, estilos gráficos, gêneros e propostas narrativas bastante distintas, capazes de abordar diferentes contextos históricos, culturais e sociais. Ao restringir praticamente toda a seleção a apenas dois referenciais, um grande estúdio editorial e um único quadrinista independente , o livro acaba oferecendo uma visão parcial desse universo, limitando as oportunidades de ampliar o repertório cultural e leitor dos estudantes.

Considerando que a escola também desempenha um papel fundamental na formação do repertório artístico e literário dos alunos, a incorporação de obras de outros autores brasileiros poderia enriquecer significativamente as propostas pedagógicas. A presença de diferentes estilos de desenho, formas de construção narrativa, temáticas e perspectivas contribuiria não apenas para ampliar o conhecimento sobre a produção nacional de quadrinhos, mas também para favorecer uma compreensão mais abrangente desse gênero como manifestação artística, cultural e comunicacional, e não apenas como recurso de apoio ao ensino de outros conteúdos.

4.3 Análise do livro de História do 3º ano.

O livro do professor da coleção A Conquista: História – Volume 3, destinado ao 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, integra a coleção aprovada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2023) e mantém a estrutura organizacional dos volumes anteriores. A obra está dividida em quatro unidades temáticas:

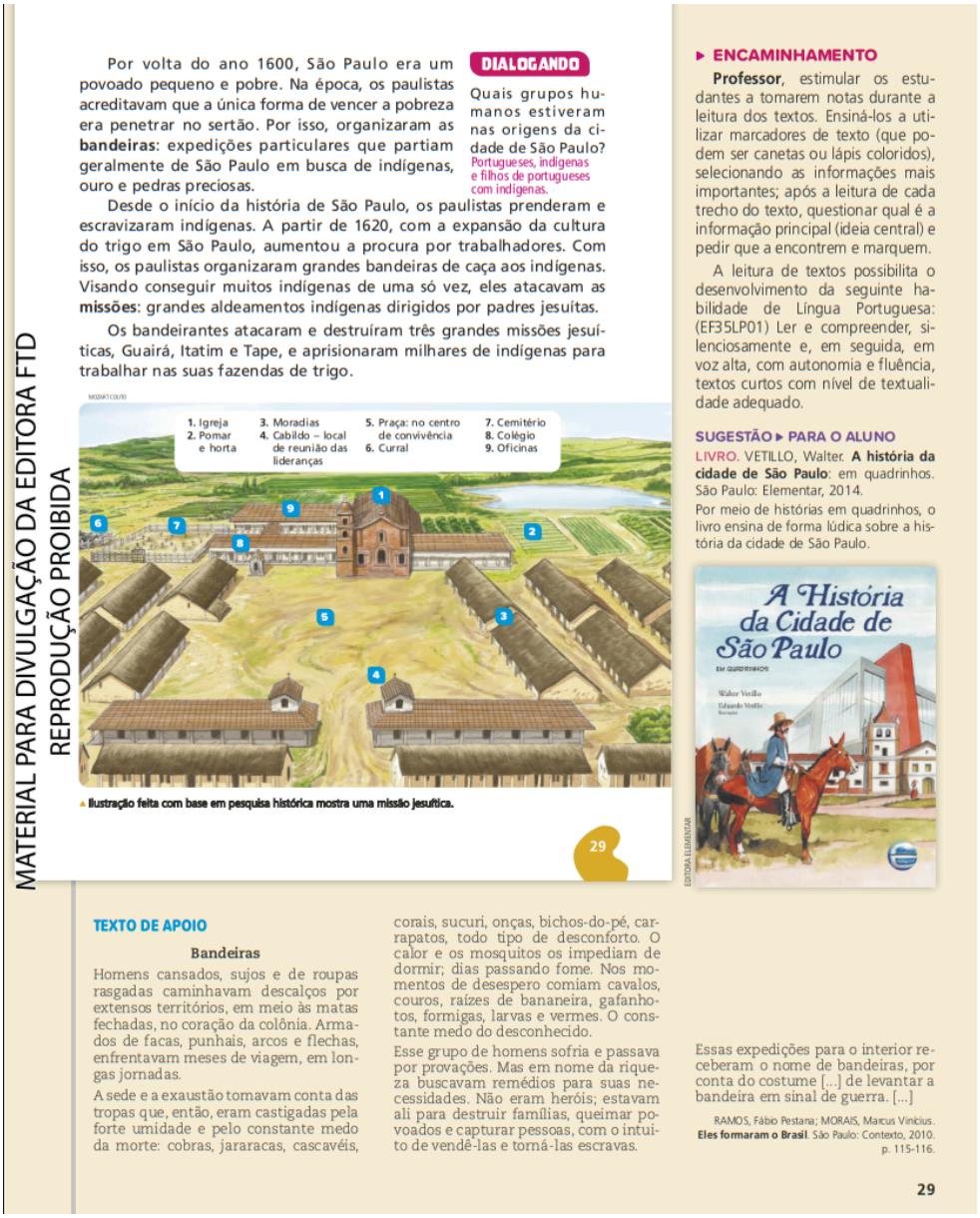
- Unidade 1 – Histórias de cidades brasileiras;
- Unidade 2 – Patrimônio e memória;
- Unidade 3 – Comunidades, espaço e poder;
- Unidade 4 – Campo e cidade, trabalho e lazer.

Ao longo da análise do material, observa-se uma redução significativa da presença de histórias em quadrinhos quando comparada aos livros destinados ao 1º e ao 2º ano. Enquanto os volumes anteriores apresentam diversas tirinhas, histórias curtas, indicações de materiais complementares e atividades que, em determinados momentos, procuram explorar elementos da linguagem quadrinística, o livro do 3º ano apresenta poucas referências ao universo dos quadrinhos e, quando estas aparecem, são utilizadas predominantemente como recursos

auxiliares para a abordagem dos conteúdos curriculares.

A primeira referência ao universo das histórias em quadrinhos encontra-se na página 29, ainda na Unidade 1 – Histórias de cidades brasileiras.

Figura 15: Quadrinho A história da cidade de São Paulo no livro didático do professor de 3º ano.



Por volta do ano 1600, São Paulo era um povoado pequeno e pobre. Na época, os paulistas acreditavam que a única forma de vencer a pobreza era penetrar no sertão. Por isso, organizaram as **bandeiras**: expedições particulares que partiam geralmente de São Paulo em busca de indígenas, ouro e pedras preciosas.

Desde o início da história de São Paulo, os paulistas prenderam e escravizaram indígenas. A partir de 1620, com a expansão da cultura do trigo em São Paulo, aumentou a procura por trabalhadores. Com isso, os paulistas organizaram grandes bandeiras de caça aos indígenas. Visando conseguir muitos indígenas de uma só vez, eles atacavam as **missões**: grandes aldeamentos indígenas dirigidos por padres jesuítas.

Os bandeirantes atacaram e destruíram três grandes missões jesuíticas, Guairá, Itatim e Tape, e aprisionaram milhares de indígenas para trabalhar nas suas fazendas de trigo.

DIALOGANDO

Quais grupos humanos estiveram nas origens da cidade de São Paulo?

Portugueses, indígenas e filhos de portugueses com indígenas.

1. Igreja
2. Pomar e horta
3. Moradias
4. Cabildo – local de reunião das lideranças
5. Praça: no centro de convivência
6. Curral
7. Cemitério
8. Colégio
9. Oficinas

Ilustração feita com base em pesquisa histórica mostra uma missão jesuítica.

29

ENCAMINHAMENTO

Professor, estimular os estudantes a tomarem notas durante a leitura dos textos. Ensiná-los a utilizar marcadores de texto (que podem ser canetas ou lápis coloridos), selecionando as informações mais importantes; após a leitura de cada trecho do texto, questionar qual é a informação principal (ideia central) e pedir que a encontrem e marquem.

A leitura de textos possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

LIVRO. VETILLO, Walter. **A história da cidade de São Paulo**: em quadrinhos. São Paulo: Elementar, 2014.

Por meio de histórias em quadrinhos, o livro ensina de forma lúdica sobre a história da cidade de São Paulo.

TEXTO DE APOIO

Bandeiras

Homens cansados, sujos e de roupas rasgadas caminhavam descalços por extensos territórios, em meio às matas fechadas, no coração da colônia. Armados de facas, punhais, arcos e flechas, enfrentavam meses de viagem, em longas jornadas.

A sede e a exaustão tomavam conta das tropas que, então, eram castigadas pela forte umidade e pelo constante medo da morte: cobras, jararacas, cascavéis, corais, sucuri, onças, bichos-do-pé, carrapatos, todo tipo de desconforto. O calor e os mosquitos os impediam de dormir; dias passando fome. Nos momentos de desespero comiam cavalos, couros, raízes de bananeira, gafanhotos, formigas, larvas e vermes. O constante medo do desconhecido.

Esse grupo de homens sofria e passava por provações. Mas em nome da riqueza buscavam remédios para suas necessidades. Não eram heróis; estavam ali para destruir famílias, queimar povoados e capturar pessoas, com o intuito de vendê-las e torná-las escravas.

Essas expedições para o interior receberam o nome de bandeiras, por conta do costume [...] de levantar a bandeira em sinal de guerra. [...]

RAMOS, Fábio Pestana; MORAIS, Marcus Vinicius. **Eles fomaram o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 115-116.

29

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

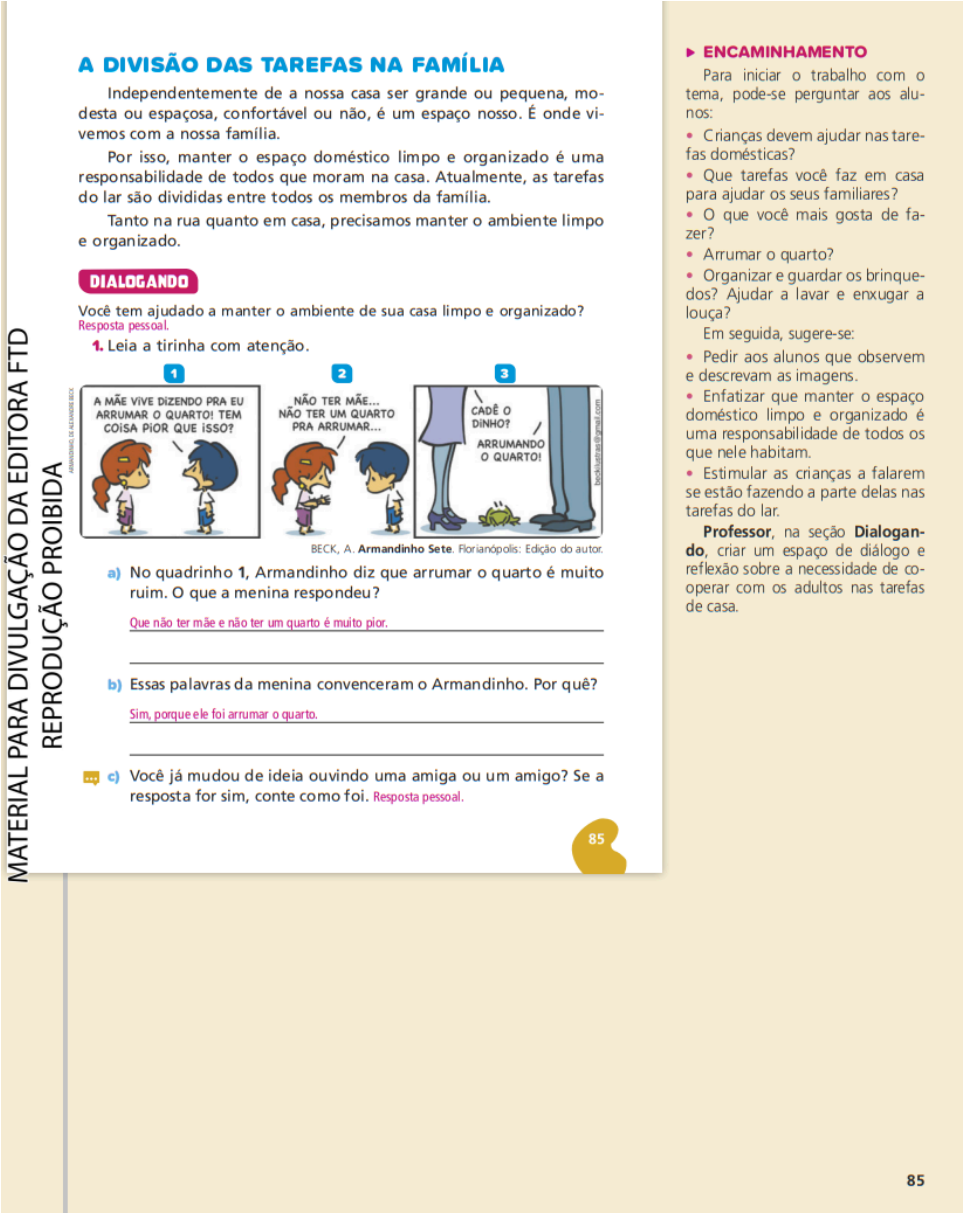
Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 3 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Trata-se de uma sugestão de leitura complementar destinada aos estudantes, na seção "Sugestão para o aluno", em que é indicada a obra em quadrinhos A História da Cidade de

São Paulo. A indicação busca ampliar o repertório dos estudantes sobre a temática estudada na unidade, oferecendo uma possibilidade de aprofundamento por meio de uma narrativa em quadrinhos.Entretanto, a referência limita-se à recomendação da obra, sem apresentar propostas de atividades, questões de interpretação ou orientações metodológicas para que o professor explore as características da linguagem dos quadrinhos. Dessa forma, o material reconhece o potencial desse tipo de publicação como recurso complementar de leitura, mas não promove uma reflexão sobre seus elementos narrativos, visuais ou estruturais.

A próxima ocorrência de histórias em quadrinhos aparece apenas na Unidade 3 Comunidades, espaço e poder, na página 85, por meio de uma tirinha do personagem Armandinho, de Alexandre Beck.

Figura 16: Quadrinho Armandinho no livro didático do professor de 3º ano.



A DIVISÃO DAS TAREFAS NA FAMÍLIA

Independentemente de a nossa casa ser grande ou pequena, modesta ou espaçosa, confortável ou não, é um espaço nosso. É onde vivemos com a nossa família.

Por isso, manter o espaço doméstico limpo e organizado é uma responsabilidade de todos que moram na casa. Atualmente, as tarefas do lar são divididas entre todos os membros da família.

Tanto na rua quanto em casa, precisamos manter o ambiente limpo e organizado.

DIALOGANDO

Você tem ajudado a manter o ambiente de sua casa limpo e organizado?
Resposta pessoal.

1. Leia a tirinha com atenção.

BECK, A. **Armandinho Sete**. Florianópolis: Edição do autor.

a) No quadrinho **1**, Armandinho diz que arrumar o quarto é muito ruim. O que a menina respondeu?
Que não ter mãe e não ter um quarto é muito pior.

b) Essas palavras da menina convenceram o Armandinho. Por quê?
Sim, porque ele foi arrumar o quarto.

c) Você já mudou de ideia ouvindo uma amiga ou um amigo? Se a resposta for sim, conte como foi. Resposta pessoal.

85

ENCAMINHAMENTO

Para iniciar o trabalho com o tema, pode-se perguntar aos alunos:

- Crianças devem ajudar nas tarefas domésticas?
- Que tarefas você faz em casa para ajudar os seus familiares?
- O que você mais gosta de fazer?
- Arrumar o quarto?
- Organizar e guardar os brinquedos? Ajudar a lavar e enxugar a louça?

Em seguida, sugere-se:

- Pedir aos alunos que observem e descrevam as imagens.
- Enfatizar que manter o espaço doméstico limpo e organizado é uma responsabilidade de todos os que nele habitam.
- Estimular as crianças a falarem se estão fazendo a parte delas nas tarefas do lar.

Professor, na seção **Dialogando**, criar um espaço de diálogo e reflexão sobre a necessidade de cooperar com os adultos nas tarefas de casa.

85

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

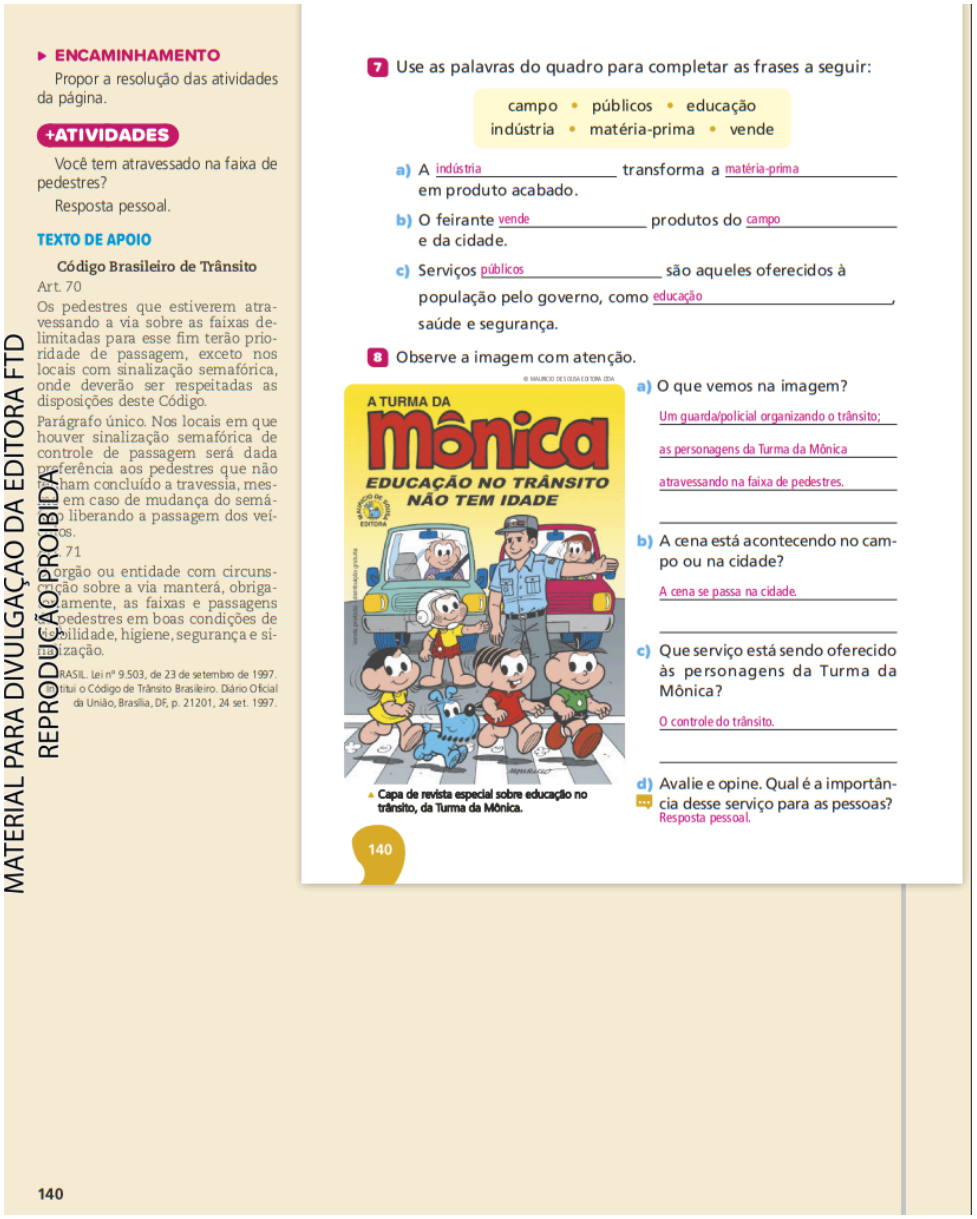
Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 3 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

A narrativa é utilizada como ponto de partida para uma discussão sobre a divisão das atividades domésticas e a distribuição das responsabilidades no ambiente familiar. Embora o tema abordado pela tirinha dialogue com importantes questões sociais, como igualdade de responsabilidades e convivência familiar, observa-se que o quadrinho desempenha exclusivamente a função de suporte para o conteúdo da unidade. O manual do professor não apresenta orientações específicas para a exploração da linguagem dos quadrinhos, tampouco propõe atividades relacionadas aos elementos constitutivos desse gênero textual, como a sequência narrativa, os enquadramentos, os balões, as expressões dos personagens ou a

relação entre linguagem verbal e visual. Assim, a narrativa é utilizada prioritariamente pelo conteúdo da mensagem transmitida, e não pelas possibilidades pedagógicas oferecidas pela linguagem quadrinística.

A última referência ao universo das histórias em quadrinhos encontra-se na Unidade 4 Campo e cidade, trabalho e lazer, na página 140, por meio da reprodução da capa de uma edição especial da Turma da Mônica sobre educação no trânsito.

Figura 17: Quadrinho Turma da Mônica no livro didático do professor de 3º ano.



▸ **ENCAMINHAMENTO**

Propor a resolução das atividades da página.

+ATIVIDADES

Você tem atravessado na faixa de pedestres?

Resposta pessoal.

TEXTO DE APOIO

Código Brasileiro de Trânsito

Art. 70

Os pedestres que estiverem atravessando a via sobre as faixas delimitadas para esse fim terão prioridade de passagem, exceto nos locais com sinalização semafórica, onde deverão ser respeitadas as disposições deste Código.

Parágrafo único. Nos locais em que houver sinalização semafórica de controle de passagem será dada preferência aos pedestres que não tenham concluído a travessia, mesmo em caso de mudança do semáforo liberando a passagem dos veículos.

Art. 71

O órgão ou entidade com circunscrição sobre a via manterá, obrigatoriamente, as faixas e passagens de pedestres em boas condições de visibilidade, higiene, segurança e sinalização.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 21201, 24 set. 1997.

7 Use as palavras do quadro para completar as frases a seguir:

campo • públicos • educação
indústria • matéria-prima • vende

a) A indústria transforma a matéria-prima em produto acabado.

b) O feirante vende produtos do campo e da cidade.

c) Serviços públicos são aqueles oferecidos à população pelo governo, como educação, saúde e segurança.

8 Observe a imagem com atenção.

Capa de revista especial sobre educação no trânsito, da Turma da Mônica.

a) O que vemos na imagem?

Um guarda/policial organizando o trânsito; as personagens da Turma da Mônica atravessando na faixa de pedestres.

b) A cena está acontecendo no campo ou na cidade?

A cena se passa na cidade.

c) Que serviço está sendo oferecido às personagens da Turma da Mônica?

O controle do trânsito.

d) Avalie e opine. Qual é a importância desse serviço para as pessoas?

Resposta pessoal.

140

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 3 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Nesse caso, a imagem funciona apenas como elemento ilustrativo da atividade proposta, contribuindo para contextualizar a temática relacionada à educação para o trânsito. Entretanto, assim como ocorre nas demais ocorrências identificadas no livro, a utilização do material não é acompanhada de orientações para a leitura da linguagem dos quadrinhos. A capa da revista é empregada apenas como recurso visual, sem que sejam exploradas suas características gráficas, sua composição ou sua relação com o universo editorial das histórias em quadrinhos. Constata-se que o livro do 3º ano apresenta a menor quantidade de referências às histórias em quadrinhos entre os três volumes pertencentes ao ciclo de alfabetização analisados nesta pesquisa. Foram identificadas apenas três ocorrências ao longo de toda a obra: uma sugestão de leitura complementar, uma tirinha de Armandinho e a reprodução da capa de uma revista da Turma da Mônica.

Além da redução quantitativa, observa-se também uma diminuição significativa da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido com esse gênero. Diferentemente do que foi identificado nos livros do 1º e, principalmente, do 2º ano, não foram encontradas atividades que explorem de maneira sistemática os elementos próprios da linguagem das histórias em quadrinhos. Em nenhum dos casos analisados o manual do professor apresenta textos de apoio, orientações metodológicas ou propostas voltadas à compreensão da narrativa gráfica enquanto linguagem específica. Essa constatação evidencia que, à medida que a coleção avança para os anos seguintes do Ensino Fundamental, as histórias em quadrinhos perdem espaço tanto em quantidade quanto em profundidade pedagógica. Em vez de consolidar o trabalho iniciado nos anos anteriores, ampliando a complexidade da leitura desse gênero, o livro do 3º ano reduz sua presença e passa a utilizá-lo quase exclusivamente como recurso ilustrativo ou como suporte para a introdução de conteúdos históricos e sociais.

Outro aspecto observado é a manutenção da pouca diversidade de autores presentes na coleção. Assim como nos volumes anteriores, predominam materiais da Mauricio de Sousa Produções e uma única tirinha de Armandinho, de Alexandre Beck. A ausência de outros quadrinistas brasileiros limita o contato dos estudantes com a pluralidade estética, temática e narrativa das histórias em quadrinhos produzidas no país, reduzindo as possibilidades de ampliação do repertório cultural e da formação leitora.

Dessa maneira, conclui-se que o livro do 3º ano representa um retrocesso em relação aos volumes anteriores no que se refere ao trabalho com histórias em quadrinhos. Embora reconheça sua utilidade como recurso complementar ou ilustrativo, o material praticamente

deixa de explorar as potencialidades da linguagem quadrinística como objeto de leitura, interpretação e produção de sentidos. Essa característica reforça uma tendência observada ao longo da coleção: os quadrinhos são valorizados principalmente por sua capacidade de apoiar o ensino de outros conteúdos, enquanto sua dimensão artística, narrativa e comunicacional permanece pouco explorada.

4.4 Análise do livro do 4º ano.

O livro do professor da coleção A Conquista: História Volume 4, destinado ao 4º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, integra a coleção aprovada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2023) e está organizado em quatro unidades temáticas:

- Unidade 1 – Mudanças e permanências;
- Unidade 2 – Circulação e comunicação;
- Unidade 3 – Formação do povo brasileiro;
- Unidade 4 – Abolição e imigração.

Em comparação com os volumes anteriores da coleção, observa-se uma redução ainda maior da presença das histórias em quadrinhos. Ao longo da obra, foram identificadas apenas duas ocorrências diretamente relacionadas ao universo quadrinístico, indicando que esse gênero perde espaço à medida que a coleção avança para os anos finais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A primeira referência ao universo das histórias em quadrinhos encontra-se na página 28, na Unidade 1 Mudanças e permanências.

Figura 18: Almanaque Piteco e Horácio no livro didático do professor de 4º ano.



▸ **ENCAMINHAMENTO**

Pode-se iniciar uma aula dialogada fazendo perguntas aos alunos:

- Existe na sala algum objeto feito de ferro? Olhem ao redor e tentem descobrir.
- Qual terá sido o primeiro metal trabalhado pelos seres humanos?
- Qual material é mais resistente: o cobre, o bronze ou o ferro?

Em seguida, sugere-se:

- Ajudar os alunos a formar a noção de cobre, bronze e ferro.
- Diferenciar esses três tipos de metais.
- Destacar a importância do desenvolvimento da metalurgia para os seres humanos.
- Comentar os diferentes usos desses metais pelos seres humanos na atualidade.
- Estabelecer relação entre o processo de sedentarização e o desenvolvimento da metalurgia.
- Evidenciar que os seres humanos, a partir do momento em que se fixaram e passaram a produzir seu próprio alimento, tiveram condições de se dedicar a outras atividades.

ATIVIDADES

Leia o texto a seguir:

Piteco é uma das personagens criadas por Mauricio de Sousa. Suas histórias em quadrinhos mostram o cotidiano dele e de sua turma no período da Idade da Pedra, na Pré-História. Na imagem abaixo vemos Piteco (homem das cavernas) à direita; Thuga (mulher das cavernas) à esquerda; e Horácio (dinossauro, filhote de Tiranossauro Rex), sentado logo acima.

© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA

28

O DESENVOLVIMENTO DA METALURGIA

Por volta de 5000 a.C., os seres humanos desenvolveram a metalurgia, isto é, o trabalho com metais. O primeiro metal trabalhado foi o **cobre**, usado sobretudo para fazer utensílios, como potes e vasos, e enfeites, como colares e brincos. O cobre é maleável e moldado a frio, ou seja, sem o uso de forno.

Mas, por ser um metal mole, o cobre não podia ser usado na feitura de armas e ferramentas de trabalho como a pá e a enxada. Para suprir a necessidade de ter armas e ferramentas de trabalho mais resistentes, os seres humanos descobriram como fabricar o **bronze**, um metal mais duro e resistente que o cobre.

▲ Capacete de bronze. Grécia, século VII a.C.

▲ Miniatura de carro puxado por bois em bronze. Anatólia, século XXV-XX a.C.

28

1. Observem a imagem ao lado e, com base nela, criem um texto descritivo sobre o que vocês estão vendo e a relação dessa cena com o aprendizado das páginas anteriores. Usem a criatividade.
2. Essa imagem se refere ao período paleolítico ou neolítico? Por quê?

Respostas:

1. Resposta pessoal.
2. Ao período neolítico, quando se desenvolveu a agricultura.

Professor, comentar a diferença entre uma imagem ficcional e uma imagem feita com base em pesquisas históricas. O instrumento que está sendo usado pela personagem dos quadrinhos regando a alface não existia na época.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 4 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

O material apresenta o personagem Piteco, criado por Mauricio de Sousa, acompanhado de uma breve contextualização sobre suas histórias, que retratam o cotidiano de um grupo de personagens ambientados na Pré-História. A referência estabelece uma relação entre a narrativa ficcional dos quadrinhos e o conteúdo estudado na unidade, servindo como apoio para a discussão sobre esse período histórico.

Entretanto, essa ocorrência limita-se ao manual do professor e não integra as atividades propostas no livro do aluno. O texto apresenta apenas uma breve explicação sobre o personagem e sua ambientação histórica, sem desenvolver aspectos relacionados à linguagem das histórias em quadrinhos. Não são propostas atividades que explorem elementos

como a construção narrativa, os recursos gráficos, a relação entre texto e imagem ou outras características próprias do gênero. Dessa forma, Piteco é utilizado principalmente como um recurso ilustrativo e de aproximação do conteúdo histórico, reforçando uma tendência já observada nos volumes anteriores da coleção.

A segunda e última referência às histórias em quadrinhos aparece na Unidade 2 Circulação e comunicação. Nessa unidade, o livro apresenta as capas da revista Zé Carioca, publicada em 1962, e da revista Turma da Mônica Jovem, publicada em 2009, além de uma tirinha do personagem Armandinho, de Alexandre Beck.

Figura 19: Capa da revista Zé Carioca Turma da Mônica Jovem e quadrinho do Armandinho no livro didático do professor de 4º ano.



A IMPRENSA CHEGA AO BRASIL

Os livros, os jornais e as revistas também são importantes meios de comunicação.

A imprensa só chegou ao Brasil em 1808, quando o príncipe português Dom João se estabeleceu no Rio de Janeiro. Foi nesse ano também que se criou o primeiro jornal brasileiro: a **Gazeta do Rio de Janeiro**.

A partir de então, começaram a circular entre nós diversos tipos de impressos, como jornais, livros e revistas. A primeira revista brasileira para crianças se chamava **O Tico-Tico** e foi publicada pela primeira vez em 1905. De lá para cá, foram impressas no Brasil muitas outras revistas em quadrinhos, entre as quais o gibi **Zé Carioca** e a revista **Turma da Mônica Jovem**. Os jornais e as revistas tiveram importante papel na história e na cultura brasileiras.

À esquerda, capa da revista Zé Carioca, de 1962, e, à direita, capa da revista Turma da Mônica Jovem, de 2009.

DIALOGANDO

Você gosta de revistas em quadrinhos? Se sim, qual delas costuma ler?
Resposta pessoal.

61

+ATIVIDADES

Leia a tirinha a seguir:

BECK, Alexandre. **Tirinha original**, 2017.

1. Qual é o assunto da tirinha?
2. Que assunto você escolheria para fazer uma tirinha? Por quê?

Respostas:
1. A falta de assunto.
2. Resposta pessoal.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Como a imprensa chegou ao Brasil?
- Vocês gostam de revistas de histórias em quadrinhos?
- Vocês conhecem alguma das revistas cujas capas são mostradas nesta página?
- Vocês já leram um suplemento infantil?
- Perceberam mudanças ocorridas nessas revistas ao longo do tempo?

Registrar na lousa a fala dos alunos em relação às mudanças ocorridas nessas revistas ao longo do tempo.

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Explorar as revistas infantis como exemplo de impresso, visando a uma aproximação com o universo do público a que essa obra se destina.
- Trazer para sala de aula alguns exemplares de revistas de histórias em quadrinhos e conversar sobre elas com os alunos.
- A revista **Zé Carioca** tem sua história ligada à política de boa vizinhança adotada pelos EUA na América Latina durante a Segunda Guerra Mundial. Acredita-se que o personagem foi inspirado em um trabalho do chargista carioca J. Carlos e levado daqui por Walt Disney, que esteve no Brasil à época.
- A imprensa contribuiu para um acesso maior ao saber acumulado. Durante os dez séculos da Idade Média, esse saber manteve-se restrito a religiosos que podiam circular pelas bibliotecas dos mosteiros. Com o aperfeiçoamento da imprensa por Gutenberg, foi possível utilizar uma mesma matriz para imprimir muitos exemplares. Em consequência disso, o preço do livro baixou e o número de leitores aumentou consideravelmente.

Professor, na seção **Dialogando**, comentar que os quadrinhos utilizam uma linguagem multimodal que atrai o leitor dos anos iniciais por suas imagens com movimento e seus diálogos curtos e surpreendentes.

61

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 4 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Diferentemente da primeira ocorrência, essa atividade estabelece um diálogo mais direto com o universo dos quadrinhos. Tanto o livro do aluno quanto o manual do professor incentivam a leitura desse gênero textual, destacando seu potencial para despertar o interesse dos estudantes pela leitura. O texto de apoio destinado ao docente apresenta uma breve discussão sobre as histórias em quadrinhos como gênero atrativo, ressaltando sua importância na formação de leitores e sugerindo que os alunos busquem outras obras para ampliar seu repertório.

Apesar desse avanço, a proposta permanece relativamente superficial. O enfoque concentra-se na valorização dos quadrinhos como incentivo à leitura, mas não aprofunda a análise de sua linguagem específica. Aspectos como a organização dos quadros, os balões, as onomatopeias, a construção da narrativa visual e a interação entre linguagem verbal e não verbal não são explorados de forma sistemática. Assim, embora o material reconheça a relevância cultural dos quadrinhos, deixa de aproveitar plenamente suas potencialidades como objeto de estudo.

Outro aspecto observado é que esta constitui a última referência ao universo das histórias em quadrinhos em todo o livro. As Unidades 3 – Formação do povo brasileiro e 4 – Abolição e imigração não apresentam novas ocorrências desse gênero, evidenciando uma redução significativa de sua presença quando comparada aos primeiros volumes da coleção.

Verifica-se que o livro do 4º ano mantém a tendência identificada no volume anterior, caracterizada pela diminuição da presença das histórias em quadrinhos tanto em quantidade quanto em profundidade pedagógica. As poucas ocorrências identificadas demonstram que os quadrinhos continuam sendo utilizados principalmente como recursos de contextualização dos conteúdos históricos ou como incentivo à leitura, sem que sua linguagem seja efetivamente explorada.

Além disso, permanece a predominância de obras vinculadas à Mauricio de Sousa Produções, acompanhadas apenas por uma tirinha de Armandinho, de Alexandre Beck. Essa repetição confirma uma limitação já observada nos volumes anteriores: a pouca diversidade de autores e estilos presentes na coleção. Considerando a riqueza da produção brasileira de histórias em quadrinhos, a incorporação de outros quadrinistas e de diferentes propostas narrativas poderia ampliar o repertório cultural dos estudantes e favorecer uma compreensão mais abrangente desse gênero como manifestação artística, literária e comunicacional.

4.5 Análise do livro de História do 5º ano.

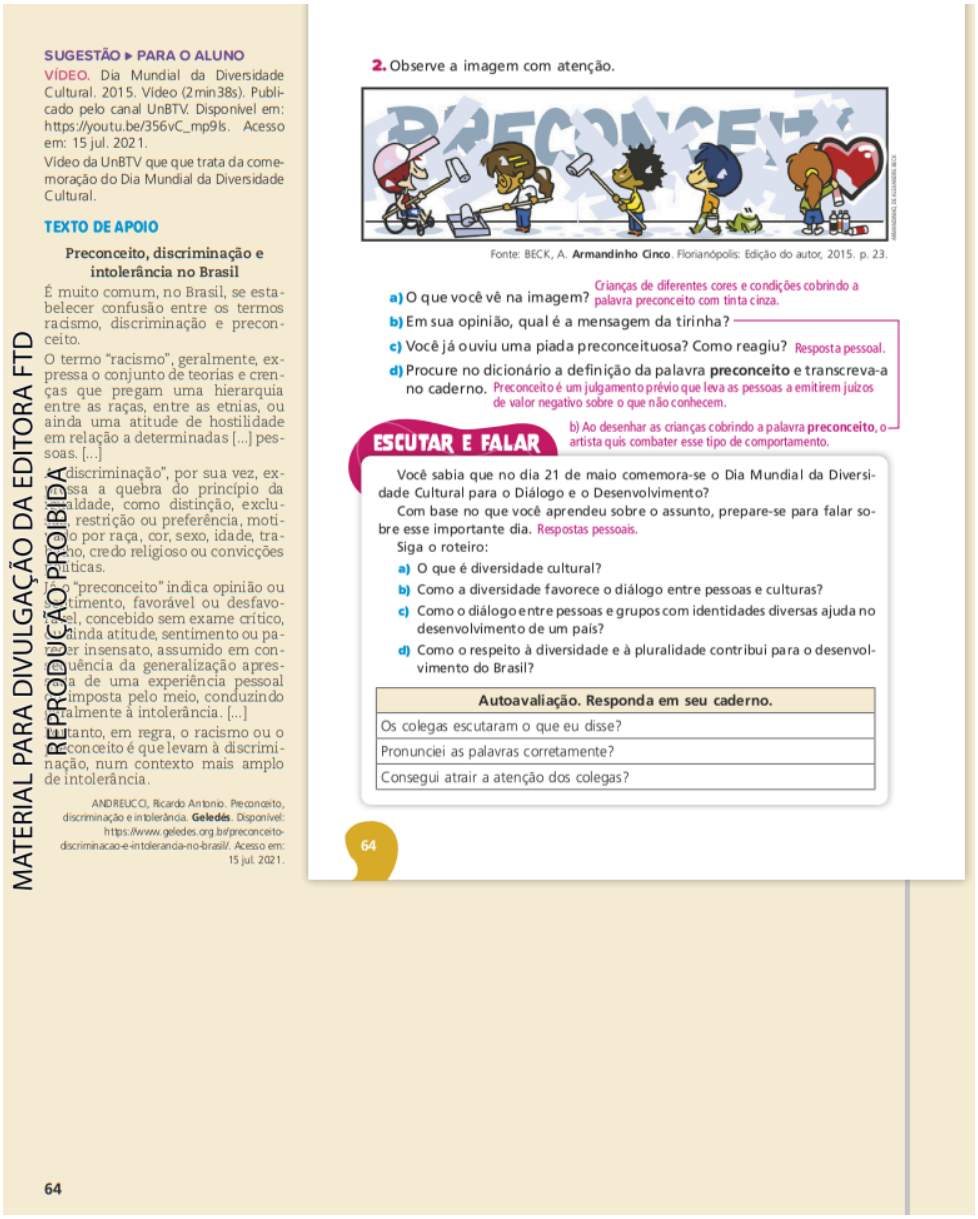
O livro do professor da coleção A Conquista: História Volume 5, destinado ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, integra a coleção aprovada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2023) e está organizado em quatro unidades temáticas:

- Unidade 1 Cultura, tempo e calendário;
- Unidade 2 Cidadania: passado e presente;
- Unidade 3 – Linguagens e debates;
- Unidade 4 – Patrimônio e marcos de memória.

Diferentemente dos volumes destinados ao 1º e ao 2º ano, nos quais as histórias em quadrinhos aparecem com maior frequência e, em alguns momentos, recebem tratamento específico quanto à sua linguagem, o livro do 5º ano apresenta uma quantidade reduzida de ocorrências. Além disso, observa-se que praticamente todas as referências identificadas utilizam os quadrinhos como recurso de apoio para o desenvolvimento de conteúdos relacionados à cidadania, aos direitos humanos e à convivência social, sem aprofundar o estudo das características próprias desse gênero textual.

A primeira referência ao universo das histórias em quadrinhos encontra-se apenas na Unidade 2 Cidadania: passado e presente, na página 64, por meio de uma tirinha do personagem Armandinho, de Alexandre Beck.

Figura 20: Tirinha do Armandinho no livro didático do professor de 5º ano.



SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. Dia Mundial da Diversidade Cultural. 2015. Vídeo (2 min 38s). Publicado pelo canal UnBTV. Disponível em: https://youtu.be/356vC_mp9Is. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo da UnBTV que que trata da comemoração do Dia Mundial da Diversidade Cultural.

TEXTO DE APOIO

Preconceito, discriminação e intolerância no Brasil

É muito comum, no Brasil, se estabelecer confusão entre os termos racismo, discriminação e preconceito.

O termo "racismo", geralmente, expressa o conjunto de teorias e crenças que pregam uma hierarquia entre as raças, entre as etnias, ou ainda uma atitude de hostilidade em relação a determinadas [...] pessoas. [...]

A "discriminação", por sua vez, expressa a quebra do princípio da igualdade, como distinção, exclusão, restrição ou preferência, motivado por raça, cor, sexo, idade, trabalho, credo religioso ou convicções políticas.

O "preconceito" indica opinião ou sentimento, favorável ou desfavorável, concebido sem exame crítico, ainda atitude, sentimento ou parecer insensato, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio, conduzindo frequentemente à intolerância. [...]

Entretanto, em regra, o racismo ou o preconceito é que levam à discriminação, num contexto mais amplo de intolerância.

ANDREUCCI, Ricardo Antonio. Preconceito, discriminação e intolerância. **Geledés**. Disponível: https://www.geledes.org.br/preconceito-discriminacao-e-intolerancia-no-brasil/. Acesso em: 15 jul. 2021.

64

2. Observe a imagem com atenção.

Fonte: BECK, A. **Armandinho Cinco**. Florianópolis: Edição do autor, 2015. p. 23.

a) O que você vê na imagem? Crianças de diferentes cores e condições cobrindo a palavra preconceito com tinta cinza.

b) Em sua opinião, qual é a mensagem da tirinha?

c) Você já ouviu uma piada preconceituosa? Como reagiu? Resposta pessoal.

d) Procure no dicionário a definição da palavra **preconceito** e transcreva-a no caderno. Preconceito é um julgamento prévio que leva as pessoas a emitirem juízos de valor negativo sobre o que não conhecem.

b) Ao desenhar as crianças cobrindo a palavra **preconceito**, o artista quis combater esse tipo de comportamento.

ESCUTAR E FALAR

Você sabia que no dia 21 de maio comemora-se o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento?

Com base no que você aprendeu sobre o assunto, prepare-se para falar sobre esse importante dia. Respostas pessoais.

Siga o roteiro:

a) O que é diversidade cultural?

b) Como a diversidade favorece o diálogo entre pessoas e culturas?

c) Como o diálogo entre pessoas e grupos com identidades diversas ajuda no desenvolvimento de um país?

d) Como o respeito à diversidade e à pluralidade contribui para o desenvolvimento do Brasil?

Autoavaliação. Responda em seu caderno.
Os colegas escutaram o que eu disse?
Pronunciei as palavras corretamente?
Consegui atrair a atenção dos colegas?

64

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 5 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

A narrativa aborda questões relacionadas ao combate ao preconceito, servindo como ponto de partida para reflexões sobre respeito às diferenças e convivência democrática. Embora a temática seja pertinente e dialogue diretamente com os objetivos da unidade, observa-se que a tirinha é utilizada exclusivamente como suporte para a discussão proposta. O manual do professor não apresenta orientações para explorar aspectos da linguagem dos quadrinhos, como a construção narrativa, os recursos gráficos, a organização dos quadros ou a relação entre texto e imagem. Dessa forma, a atenção concentra-se apenas na mensagem transmitida pela narrativa, deixando em segundo plano as especificidades do gênero.

As referências seguintes aparecem na Unidade 3 Linguagens e debates, nas páginas 106 e 107, por meio de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica.

Figura 21: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 5º ano parte 1.



SUGESTÕES ▸ PARA O PROFESSOR

LIVRO. FÁVERO, Osmar *et al.* (org.). **Tornar a educação indusiva**. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184683. Acesso em: 15 jul. 2021.

Publicação *on-line* sobre educação inclusiva.

LIVRO. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha *et al.* **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. O livro apresenta a Língua Brasileira de Sinais e suas características e enfatiza a importância dessa língua para identidade da comunidade surda.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Leia os quadrinhos com atenção.

106

TEXTO DE APOIO

Para quem não entende, mais parece um combinado de gestos criados para facilitar a comunicação dos surdos. Ledo engano. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é complexa como qualquer outra, considerada língua por ser composta por diferentes níveis linguísticos, possuindo expressões e estruturas gramaticais próprias. Como nas linguagens baseadas em fonemas, a comunicação por sinais possui diferentes línguas em vários países. A LIBRAS, por exemplo, tem origem na linguagem de sinais francesa, e possui expressões e regionalismos próprios do Brasil.

Em 24 de abril de 2002, a Lei nº 10.436 foi sancionada a lei reconhecendo a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão no país. Desde então, vários avanços foram feitos. No concurso para escolha da Miss Brasil 2008, por exemplo, a candidata cearense Vanessa Alves se comunicava através de uma intérprete de LIBRAS. [...]

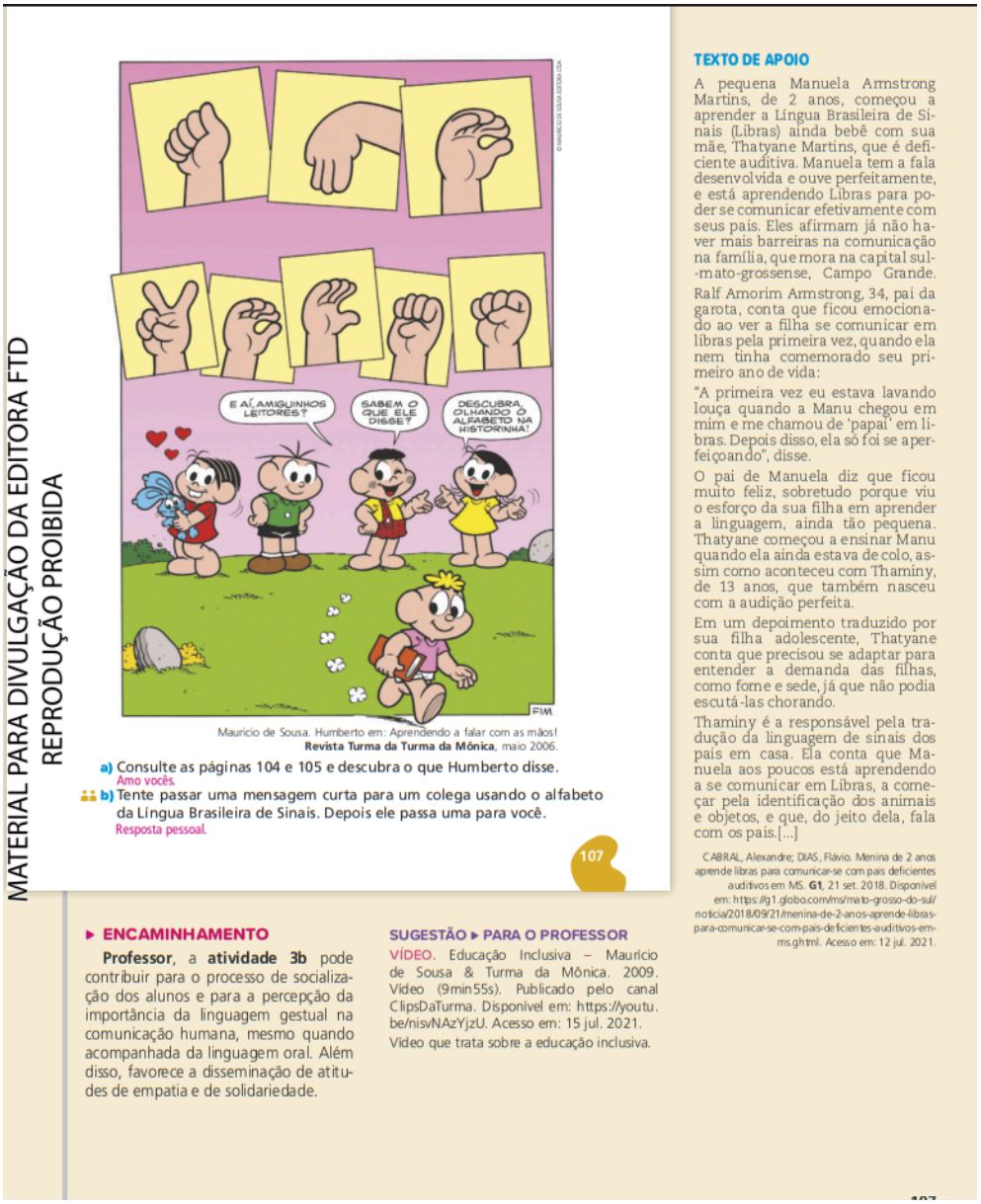
O acesso ao mercado de trabalho tem sido mais fácil para os surdos. Welliman da Costa Paula, 20 anos, desenvolveu a surdez ainda criança, antes de aprender a linguagem tradicional. [...] Welliman capta as conversas por leitura labial, e se expressa tanto pela linguagem de sinais como pela escrita. Ele aprendeu os sinais há 3 anos, e salientou a facilidade que é comunicar-se pelos sinais.

BRASIL. Senado Federal. Lei que oficializa a Língua Brasileira de Sinais completa seis anos. **Interlegis**, abr. 2008. Disponível em: https://www.interlegis.leg.br/comunicacao/noticias/2008/04/lei-6-anos-a-lingua-brasileira-de-sinais-libras-era-oficializada-como-meio-legal-de-expressao. Acesso em: 15 jul. 2021.

106

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 5 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Figura 22: Quadrinho da Turma da Mônica no livro didático do professor de 5º ano parte 1.

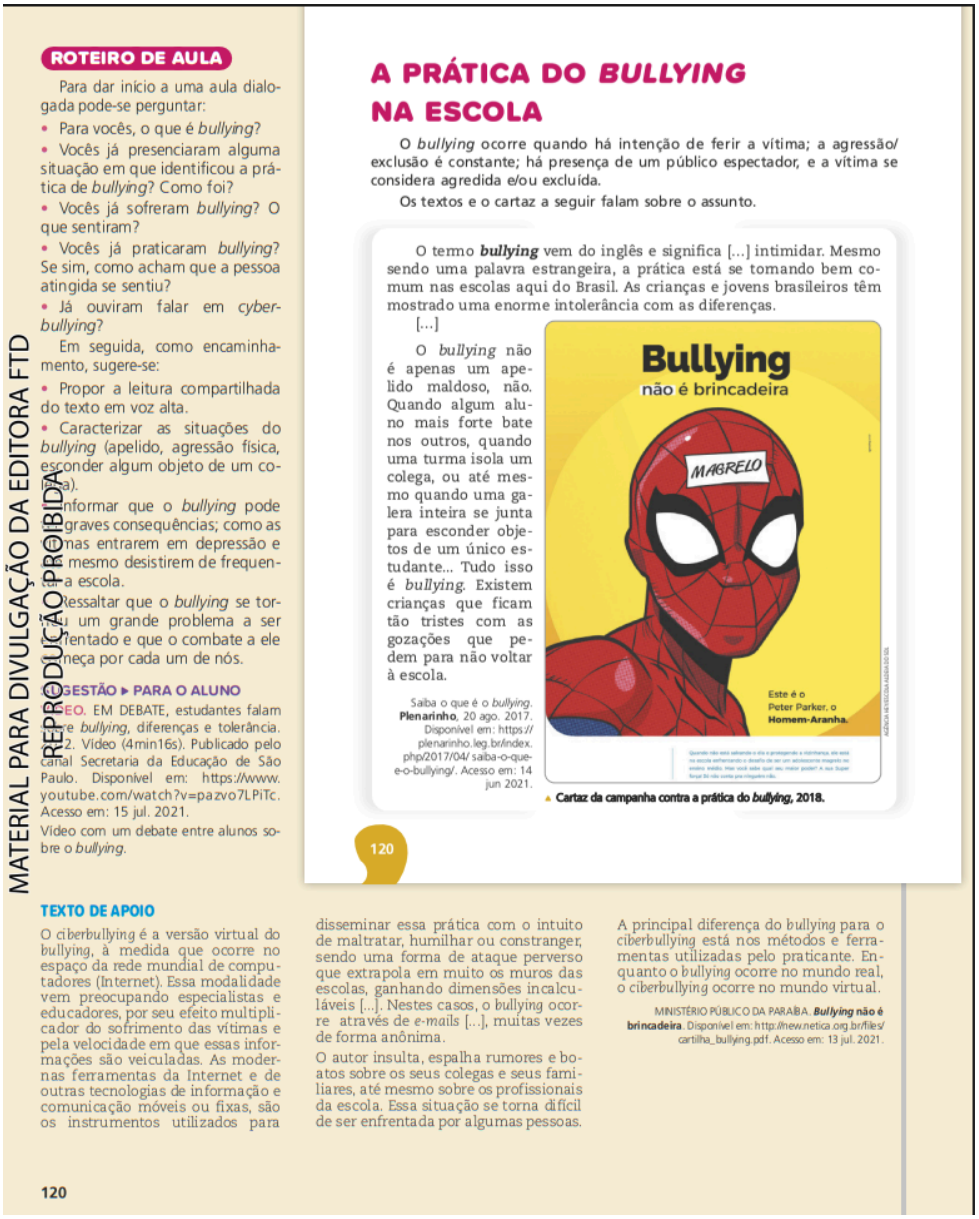


Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 5 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Essas narrativas são utilizadas em atividades relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras), buscando promover reflexões sobre inclusão, comunicação e acessibilidade. A proposta evidencia uma importante articulação interdisciplinar ao relacionar História, Língua Portuguesa e Libras. Entretanto, mais uma vez, os quadrinhos desempenham apenas a função de contextualizar a atividade. Apesar da relevância da temática abordada, o material não apresenta encaminhamentos voltados ao estudo da linguagem quadrinística, limitando-se à utilização das histórias como recurso de apoio para o desenvolvimento do conteúdo.

Ainda na Unidade 3, na página 120, identifica-se outra referência ao universo das histórias em quadrinhos por meio de um cartaz de campanha contra a prática do bullying, publicado em 2018, que utiliza um personagem amplamente reconhecido desse universo, o Homem-Aranha.

Figura 23: Cartaz da campanha contra bullying no livro didático do professor de 5º ano parte 1.



ROTEIRO DE AULA

Para dar início a uma aula dialogada pode-se perguntar:

- Para vocês, o que é *bullying*?
- Vocês já presenciaram alguma situação em que identificou a prática de *bullying*? Como foi?
- Vocês já sofreram *bullying*? O que sentiram?
- Vocês já praticaram *bullying*? Se sim, como acham que a pessoa atingida se sentiu?
- Já ouviram falar em *cyberbullying*?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Propor a leitura compartilhada do texto em voz alta.
- Caracterizar as situações do *bullying* (apelido, agressão física, esconder algum objeto de um colega).
- Informar que o *bullying* pode ter graves consequências; como as vítimas entrarem em depressão e até mesmo desistirem de frequentar a escola.
- Ressaltar que o *bullying* se tornou um grande problema a ser enfrentado e que o combate a ele começa por cada um de nós.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. EM DEBATE, estudantes falam sobre *bullying*, diferenças e tolerância. [...] 2. Vídeo (4min16s). Publicado pelo canal Secretaria da Educação de São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pazvo7LPiTc. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo com um debate entre alunos sobre o *bullying*.

TEXTO DE APOIO

O *ciberbullying* é a versão virtual do *bullying*, à medida que ocorre no espaço da rede mundial de computadores (Internet). Essa modalidade vem preocupando especialistas e educadores, por seu efeito multiplicador do sofrimento das vítimas e pela velocidade em que essas informações são veiculadas. As modernas ferramentas da Internet e de outras tecnologias de informação e comunicação móveis ou fixas, são os instrumentos utilizados para disseminar essa prática com o intuito de maltratar, humilhar ou constranger, sendo uma forma de ataque perverso que extrapola em muito os muros das escolas, ganhando dimensões incalculáveis [...]. Nestes casos, o *bullying* ocorre através de *e-mails* [...], muitas vezes de forma anônima.

O autor insulta, espalha rumores e boatos sobre os seus colegas e seus familiares, até mesmo sobre os profissionais da escola. Essa situação se torna difícil de ser enfrentada por algumas pessoas.

A principal diferença do *bullying* para o *ciberbullying* está nos métodos e ferramentas utilizadas pelo praticante. Enquanto o *bullying* ocorre no mundo real, o *ciberbullying* ocorre no mundo virtual.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA. ***Bullying* não é brincadeira**. Disponível em: http://new.netica.org.br/files/cartilha_bullying.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

120

A PRÁTICA DO *BULLYING* NA ESCOLA

O *bullying* ocorre quando há intenção de ferir a vítima; a agressão/exclusão é constante; há presença de um público espectador, e a vítima se considera agredida e/ou excluída.

Os textos e o cartaz a seguir falam sobre o assunto.

O termo ***bullying*** vem do inglês e significa [...] intimidar. Mesmo sendo uma palavra estrangeira, a prática está se tornando bem comum nas escolas aqui do Brasil. As crianças e jovens brasileiros têm mostrado uma enorme intolerância com as diferenças.

[...]

O *bullying* não é apenas um apelido maldoso, não. Quando algum aluno mais forte bate nos outros, quando uma turma isola um colega, ou até mesmo quando uma galera inteira se junta para esconder objetos de um único estudante... Tudo isso é *bullying*. Existem crianças que ficam tão tristes com as gozações que pedem para não voltar à escola.

Saiba o que é o *bullying*. **Plenarinho**, 20 ago. 2017. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/04/saiba-o-que-e-o-bullying/. Acesso em: 14 jun 2021.

▲ Cartaz da campanha contra a prática do *bullying*, 2018.

120

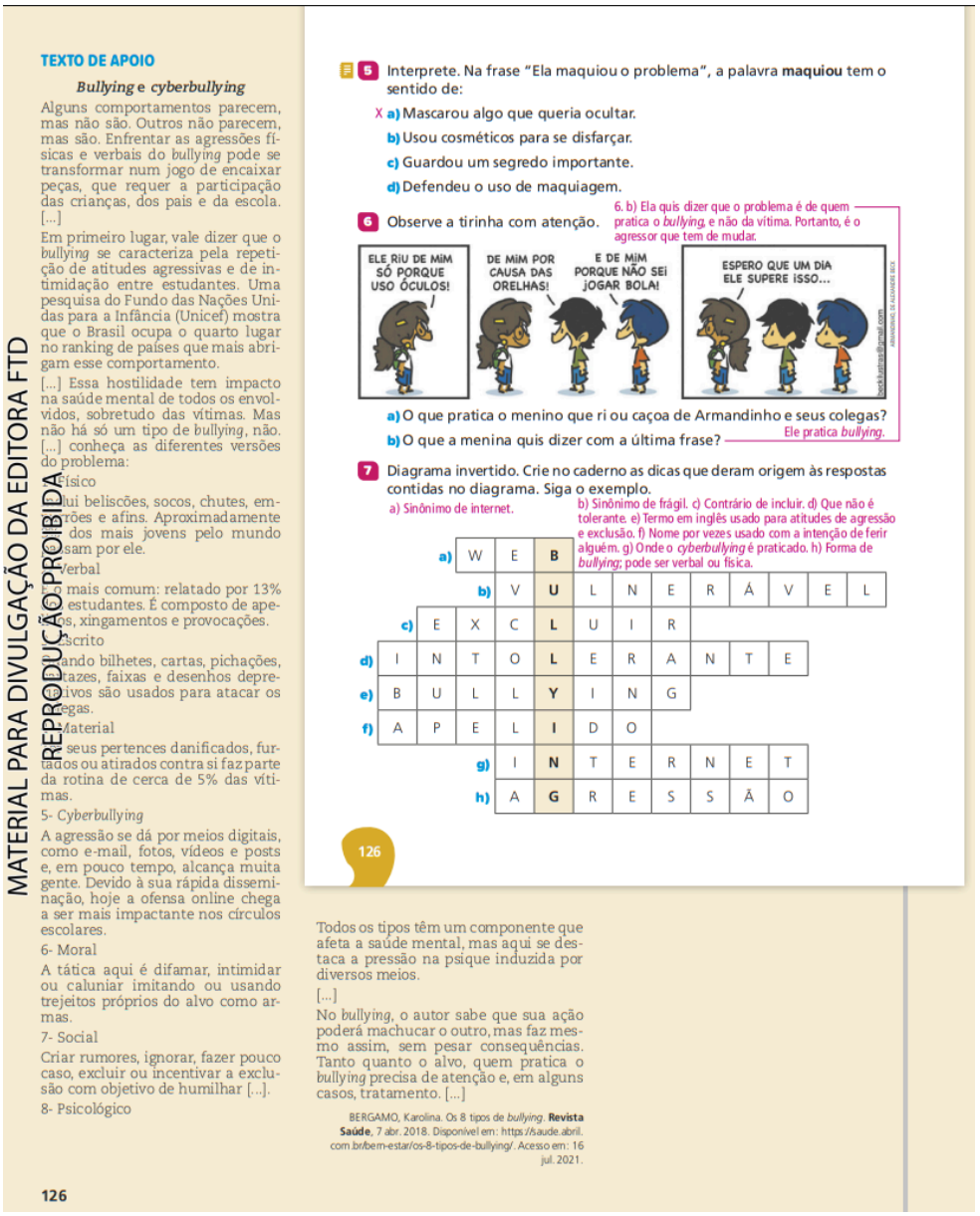
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 5 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

A imagem é empregada para sensibilizar os estudantes sobre o respeito às diferenças e a prevenção da violência no ambiente escolar. Na mesma temática, o livro apresenta outra tirinha do personagem Armandinho, utilizada para ampliar a discussão sobre o combate ao

bullying.

Figura 24: Tirinha do Armandinho no livro didático do professor de 5º ano.



TEXTO DE APOIO

Bullying e *cyberbullying*

Alguns comportamentos parecem, mas não são. Outros não parecem, mas são. Enfrentar as agressões físicas e verbais do *bullying* pode se transformar num jogo de encaixar peças, que requer a participação das crianças, dos pais e da escola. [...]

Em primeiro lugar, vale dizer que o *bullying* se caracteriza pela repetição de atitudes agressivas e de intimidação entre estudantes. Uma pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostra que o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking de países que mais abrigam esse comportamento.

[...] Essa hostilidade tem impacto na saúde mental de todos os envolvidos, sobretudo das vítimas. Mas não há só um tipo de *bullying*, não. [...] conheça as diferentes versões do problema:

1- Físico

Inclui beliscões, socos, chutes, empurrões e afins. Aproximadamente 1/3 dos mais jovens pelo mundo sofrem por ele.

2- Verbal

É o mais comum: relatado por 13% dos estudantes. É composto de apelidos, xingamentos e provocações.

3- Escrito

Usando bilhetes, cartas, pichações, grafites, faixas e desenhos depreciativos são usados para atacar os colegas.

4- Material

Os seus pertences danificados, furtados ou atirados contra si faz parte da rotina de cerca de 5% das vítimas.

5- *Cyberbullying*

A agressão se dá por meios digitais, como e-mail, fotos, vídeos e posts e, em pouco tempo, alcança muita gente. Devido à sua rápida disseminação, hoje a ofensa online chega a ser mais impactante nos círculos escolares.

6- Moral

A tática aqui é difamar, intimidar ou caluniar imitando ou usando trejeitos próprios do alvo como armas.

7- Social

Criar rumores, ignorar, fazer pouco caso, excluir ou incentivar a exclusão com objetivo de humilhar [...].

8- Psicológico

126

5 Interprete. Na frase "Ela maquiou o problema", a palavra **maquiou** tem o sentido de:

X a) Mascarou algo que queria ocultar.

b) Usou cosméticos para se disfarçar.

c) Guardou um segredo importante.

d) Defendeu o uso de maquiagem.

6 Observe a tirinha com atenção.

6. b) Ela quis dizer que o problema é de quem pratica o *bullying*, e não da vítima. Portanto, é o agressor que tem de mudar.

a) O que pratica o menino que ri ou caçoa de Armandinho e seus colegas?

b) O que a menina quis dizer com a última frase? Ele pratica *bullying*.

7 Diagrama invertido. Crie no caderno as dicas que deram origem às respostas contidas no diagrama. Siga o exemplo.

a) Sinônimo de internet.

b) Sinônimo de frágil. c) Contrário de incluir. d) Que não é tolerante. e) Termo em inglês usado para atitudes de agressão e exclusão. f) Nome por vezes usado com a intenção de ferir alguém. g) Onde o *cyberbullying* é praticado. h) Forma de *bullying*; pode ser verbal ou física.

a)	W	E	B								
b)	V	U	L	N	E	R	Á	V	E	L	
c)	E	X	C	L	U	I	R				
d)	I	N	T	O	L	E	R	A	N	T	E
e)	B	U	L	L	Y	I	N	G			
f)	A	P	E	L	I	D	O				
g)	I	N	T	E	R	N	E	T			
h)	A	G	R	E	S	S	Ã	O			

126

Todos os tipos têm um componente que afeta a saúde mental, mas aqui se destaca a pressão na psique induzida por diversos meios.

[...]

No *bullying*, o autor sabe que sua ação poderá machucar o outro, mas faz mesmo assim, sem pesar consequências. Tanto quanto o alvo, quem pratica o *bullying* precisa de atenção e, em alguns casos, tratamento. [...]

BERGAMO, Karolina. Os 8 tipos de *bullying*. **Revista Saúde**, 7 abr. 2018. Disponível em: https://saude.abril.com.br/bem-estar/os-8-tipos-de-bullying/. Acesso em: 16 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 5 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Assim como nas ocorrências anteriores, a narrativa serve como elemento motivador para o debate, sem que sejam propostas atividades voltadas à compreensão das características específicas do gênero histórias em quadrinhos. Já na Unidade 4 Patrimônio e Marcos de Memória, identifica-se uma nova ocorrência na página 128, composta por um pequeno quadrinho de Leandro Ramos, utilizado como abertura do capítulo.

Figura 25: Quadrinho do Leandro Ramos no livro didático do professor de 5º ano.



BNCC

▸ HABILIDADE

(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

ROTEIRO DE AULA

Este capítulo apresenta personalidades e datas, explorando informações sobre a transformação de algumas delas em marcos de memória. A presença de textos com expressiva quantidade de informações possibilita o desenvolvimento da fluência oral, da postura autônoma, crítica e participativa dos estudantes diante das leituras.

Dividir a turma em cinco grupos e pedir as datas para ler e discutir os textos indicados a seguir.

- A transformação de Tiradentes em herói nacional (página 150)
- A transformação do 21 de abril em um marco de memória (página 151)
- A transformação do 5 de junho em marco de memória (página 152)
- A transformação do 20 de novembro em um marco de memória (página 153)
- Dia Internacional da Paz – 21 de setembro (página 154)

Cada grupo deverá preparar um roteiro para a produção de um vídeo sobre a temática. Disponibilizar tempo para a produção do roteiro, para a gravação e para a edição do vídeo. Após finalizado, o vídeo poderá ser publicado nas redes oficiais da escola; apresentado para estudantes de outros anos ou em evento escolar.

2 MARCOS DE MEMÓRIA

Diálogos como esse acontecem com frequência no dia a dia. É comum ouvirmos as pessoas dizerem também "Minha memória está falhando"; "Eu, ainda bem, tenho uma ótima memória!"; ou então "O senhorzinho que mora na casa da frente está perdendo a memória"; ou, ainda, "Não me lembro nem do que eu comi no almoço!".

148

+ATIVIDADES

1. Escreva um acróstico da palavra memória.
2. Elabore uma história em quadrinhos registrando uma memória pessoal.

As produções deverão ser expostas em murais da sala de aula ou publicadas nas redes oficiais da escola.

148

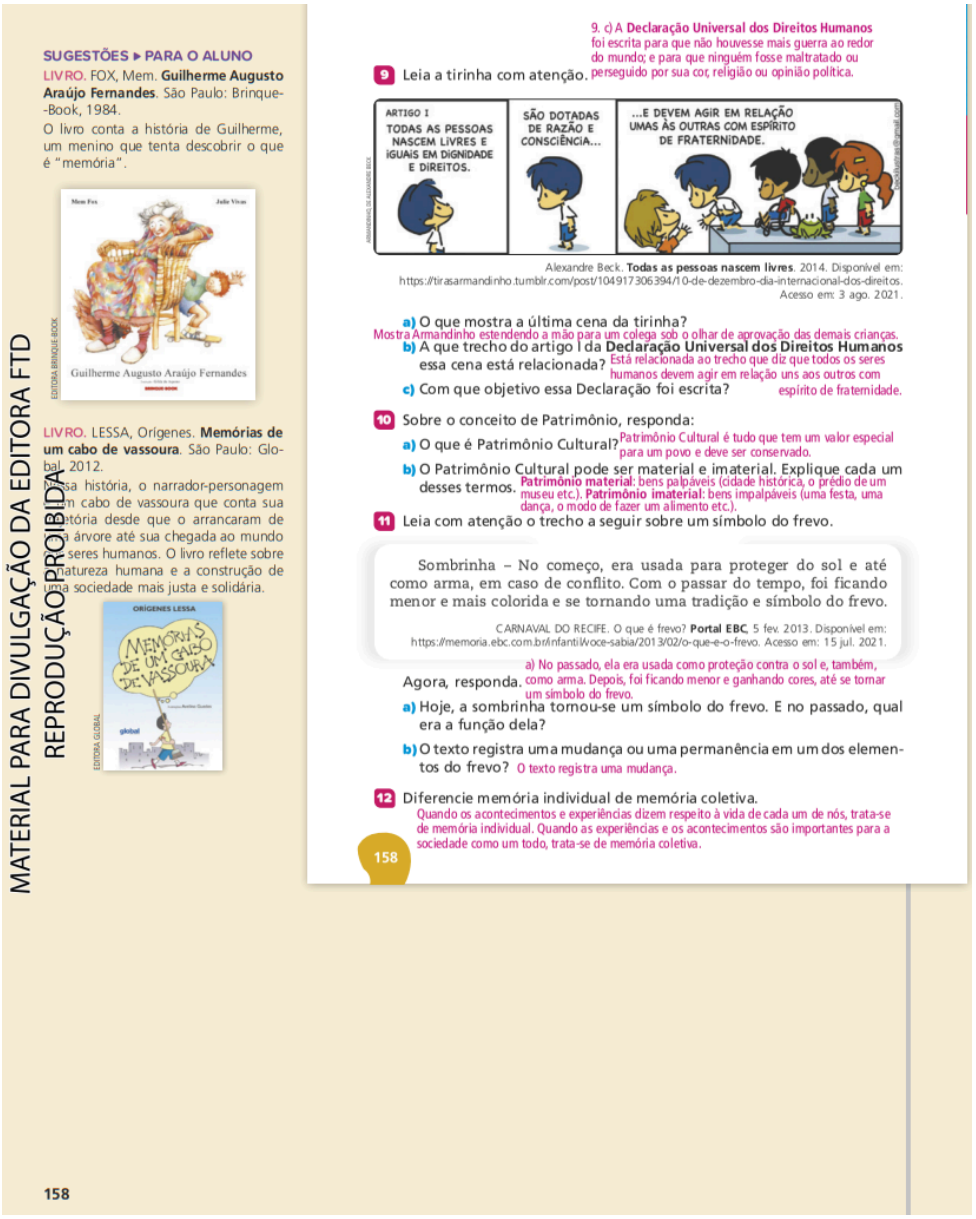
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 5 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Diferentemente das demais ocorrências da coleção, essa narrativa apresenta um autor diferente daqueles que predominam nos volumes anteriores. Entretanto, o livro não informa a origem da publicação, o contexto de produção da obra nem fornece informações adicionais sobre o quadrinista, limitando-se à reprodução da narrativa como elemento introdutório da unidade. Essa ausência de contextualização dificulta o reconhecimento da autoria e reduz as possibilidades de valorização da diversidade da produção brasileira de histórias em quadrinhos.

A última referência ao universo dos quadrinhos aparece na página 158, durante a seção de retomada dos conteúdos estudados ao longo do livro. Entre os temas revisados encontra-se a discussão sobre os direitos humanos, acompanhada por mais uma tirinha do personagem Armandinho. Novamente, o quadrinho é utilizado como suporte para promover reflexões acerca da cidadania, da convivência social e do respeito aos direitos fundamentais, sem que haja exploração de sua linguagem específica.

Figura 26: Quadrinho do Armandinho no livro didático do professor de 5º ano.



Fonte: Boulos, Alfredo. Livro a conquista 5 pág 19, São Paulo: Moderna,1 edição, 2021

Ao final da análise, observa-se que o livro do 5º ano mantém a tendência identificada nos volumes do 3º e do 4º ano. Embora apresente um número de referências ligeiramente

superior ao do volume anterior, essas ocorrências permanecem concentradas na função de contextualizar debates sobre cidadania, inclusão, combate ao preconceito, bullying e direitos humanos. Em nenhum dos casos identificados o manual do professor oferece orientações sistemáticas para o estudo da linguagem das histórias em quadrinhos, restringindo seu potencial pedagógico ao conteúdo temático apresentado.

Outro aspecto que permanece evidente é a reduzida diversidade de autores presentes na obra. Assim como nos demais volumes da coleção, predominam as produções da Mauricio de Sousa Produções e as tirinhas de Armandinho, de Alexandre Beck, havendo apenas uma breve participação de Leandro Ramos, cuja autoria sequer é contextualizada pelo material didático. Essa seleção limita o contato dos estudantes com a ampla variedade de estilos, linguagens e propostas narrativas existentes na produção brasileira de histórias em quadrinhos.

Dessa forma, conclui-se que o livro do 5º ano encerra a coleção mantendo uma abordagem predominantemente instrumental das histórias em quadrinhos. Embora reconheça seu potencial para despertar o interesse dos estudantes e favorecer discussões sobre temas socialmente relevantes, o material pouco investe na exploração de seus elementos constitutivos enquanto linguagem artística, narrativa e multimodal. Essa característica confirma uma tendência observada ao longo da coleção A Conquista: História: à medida que os anos escolares avançam, diminui tanto a quantidade de histórias em quadrinhos presentes nos livros quanto a preocupação em rabalha-las como objeto de estudo autônomo, prevalecendo sua utilização como recurso didático de apoio aos conteúdos curriculares.

4.6 Conclusão da análise da coleção

A análise dos cinco volumes da coleção A Conquista: História permite observar que a obra foi concebida como uma coleção articulada, na qual os conteúdos e as propostas metodológicas apresentam continuidade ao longo dos anos do Ensino Fundamental nos anos Iniciais. Essa característica também pode ser percebida na utilização das histórias em quadrinhos, que aparecem em todos os volumes analisados, ainda que com diferentes níveis de frequência e aprofundamento.

Nos livros destinados ao 1º e ao 2º ano, verifica-se uma presença mais significativa dos quadrinhos, tanto em quantidade quanto na qualidade das orientações oferecidas ao professor. Em diversos momentos, o manual docente apresenta textos de apoio, sugestões

metodológicas e propostas que contemplam elementos próprios da linguagem quadrinística, como a relação entre linguagem verbal e visual, a sequência narrativa, as onomatopeias e outros aspectos característicos do gênero. Embora essas abordagens ainda ocorram de forma pontual, elas representam um reconhecimento das histórias em quadrinhos como um gênero que possui potencial para além da simples ilustração dos conteúdos.

Entretanto, essa perspectiva não se mantém ao longo da coleção. Nos livros do 3º, 4º e 5º ano, observa-se uma redução considerável tanto da quantidade de ocorrências quanto da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido com os quadrinhos. As narrativas passam a desempenhar, quase exclusivamente, a função de contextualizar temas relacionados à História, à cidadania, aos direitos humanos, à inclusão, ao combate ao preconceito e ao bullying. Embora essas temáticas sejam relevantes para a formação dos estudantes, os quadrinhos deixam de ser tratados como objeto de estudo e passam a funcionar predominantemente como recurso ilustrativo ou estratégia de motivação para as atividades propostas.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à ausência de orientações metodológicas mais consistentes nos três últimos volumes da coleção. Diferentemente do que ocorre nos livros iniciais, os manuais do professor praticamente deixam de apresentar textos de apoio que auxiliem o docente na exploração da linguagem dos quadrinhos. Essa lacuna limita as possibilidades de desenvolver atividades voltadas à leitura crítica desse gênero, à compreensão de seus recursos narrativos e gráficos e ao reconhecimento de suas especificidades enquanto linguagem artística e multimodal.

Também se evidencia uma limitada diversidade de autores ao longo da coleção. Predominam amplamente as produções da Mauricio de Sousa Produções e as tirinhas do personagem Armandinho, de Alexandre Beck, havendo apenas poucas exceções. Embora esses autores possuam reconhecida relevância na história dos quadrinhos brasileiros e contribuam significativamente para a formação de leitores, a predominância de suas obras restringe o contato dos estudantes com a diversidade da produção nacional. A ausência de outros quadrinistas brasileiros reduz as possibilidades de explorar diferentes estilos gráficos, propostas narrativas, contextos culturais e abordagens temáticas que caracterizam o rico universo das histórias em quadrinhos produzidas no país.

5. ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO.

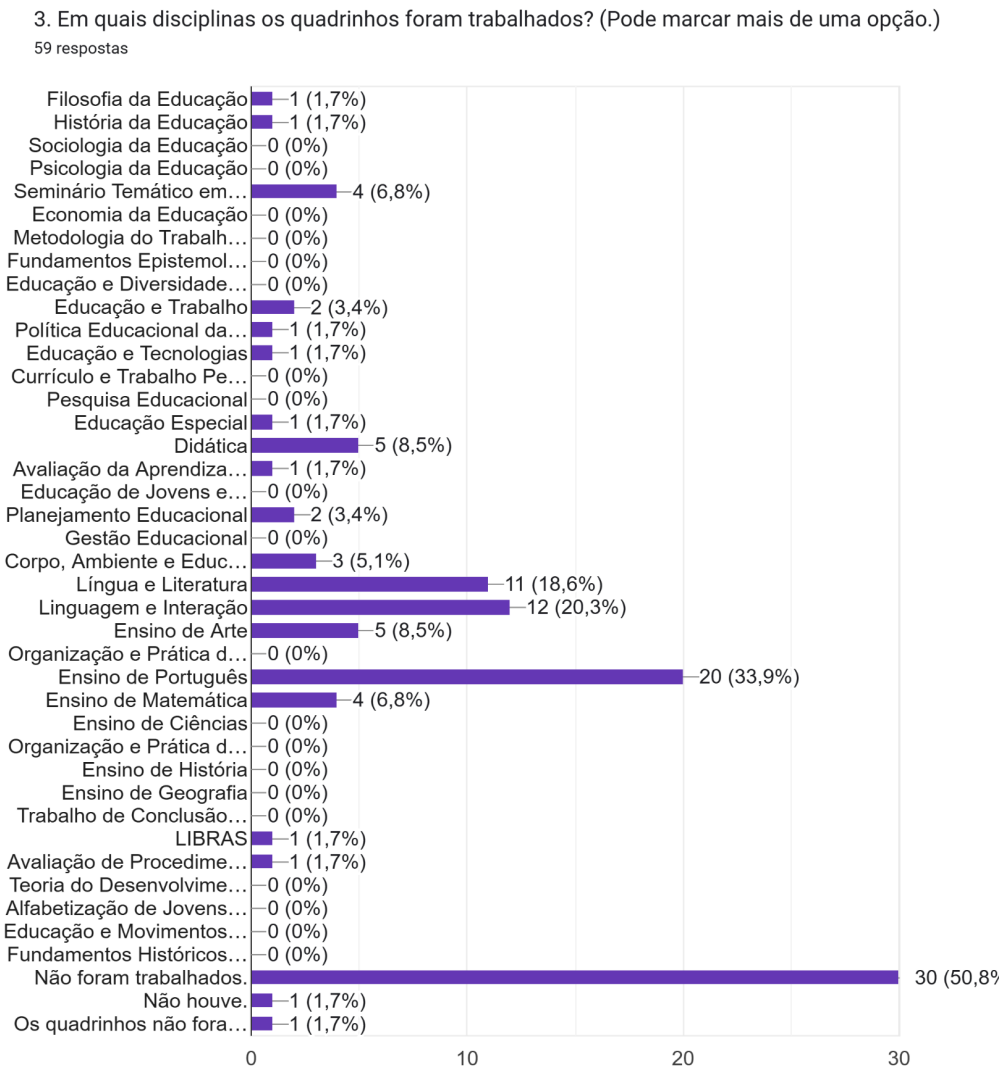
A pesquisa contou com 59 respostas, obtidas por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms. Todos os participantes concordaram em participar da pesquisa e autorizaram a utilização de suas respostas para fins acadêmicos, conforme previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em relação ao perfil dos participantes, todos são estudantes ou já concluíram o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Dos respondentes, 14 já haviam concluído o curso, 28 estavam matriculados no 8º período ou em períodos superiores, 12 cursavam o 7º período, 3 estavam no 6º período e 2 no 2º período.

Quando questionados sobre o contato com histórias em quadrinhos durante a formação docente, 31 dos 59 participantes (52,5%) responderam que tiveram contato com os quadrinhos como recurso pedagógico durante a graduação, enquanto os demais afirmaram não ter tido esse contato.

Na questão referente às disciplinas em que os quadrinhos foram trabalhados, por se tratar de uma pergunta aberta, os participantes puderam mencionar mais de uma disciplina. Os resultados demonstram que a disciplina de Ensino de Português foi a disciplina mais citada, com 20 respostas, seguido pela disciplina de Linguagem e Interação, com 12 citações, e Língua e Literatura, com 11 citações. As disciplinas Artes e Didática apareceram empatadas, com 5 citações cada, conforme apresentado no gráfico correspondente abaixo:

Gráfico 1: Gráfico da questão 3.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Entretanto, o dado mais significativo foi o elevado número de participantes que afirmaram não ter trabalhado histórias em quadrinhos em nenhuma disciplina do curso, evidenciando uma lacuna na formação inicial dos futuros pedagogos.

Sobre a maneira como os quadrinhos foram abordados nas disciplinas, a alternativa mais frequente foi como gênero textual, com 26 respostas. Em seguida, apareceram 22 respostas indicando que os quadrinhos não foram trabalhados ou abordados durante a graduação Como recurso para incentivo à leitura com 13 respostas As categorias como recurso para incentivo à leitura e como apoio ao ensino de conteúdos obtiveram 13 respostas cada, enquanto como recurso para alfabetização registrou 6 respostas. Também houve 3 respostas em branco.

Quando questionados se a abordagem dos quadrinhos durante a graduação foi suficiente para prepará-los para utilizá-los em sala de aula, os resultados apresentados no gráfico revelam uma percepção predominantemente negativa como demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Gráfico da questão 5

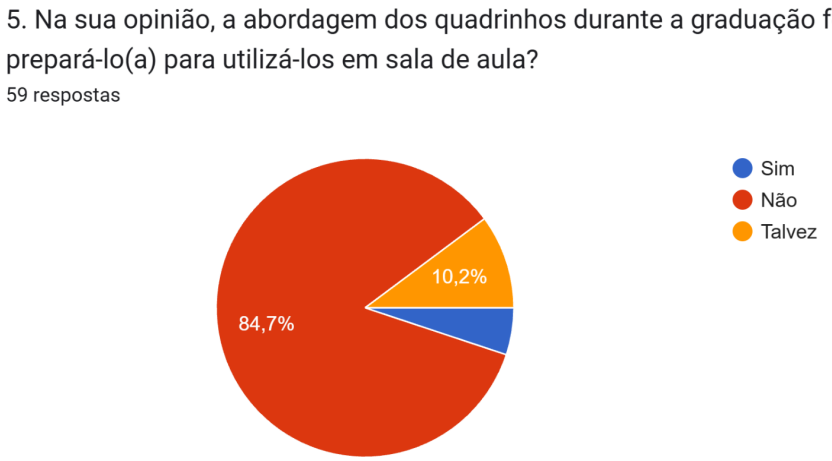


Gráfico 2 - questão 5 – Elaborado pelo autor (2026)

Sobre a justificativa das respostas apresentadas pelos participantes do questionário, observa-se um padrão bastante consistente nas respostas. A grande maioria afirma que o trabalho com histórias em quadrinhos durante a graduação em Pedagogia foi insuficiente ou ocorreu de maneira superficial, sem aprofundamento teórico ou metodológico assim estudantes demostraram não se sentirem aptos a discutirem sobre o gênero e/ou a trabalhar de modo sistemático sobre o gênero.. Quando os quadrinhos foram mencionados, aparecem predominantemente como um recurso didático de apoio a outros conteúdos, sem discussões sobre suas características enquanto gênero textual, linguagem artística ou estratégia pedagógica.

Outro aspecto recorrente é a uma percepção de que o curso não ofereceu orientações suficientes sobre como utilizar os quadrinhos na prática docente. Diversos participantes destacam que não receberam incentivo para trabalhar com esse gênero em sala de aula, nem tiveram contato com metodologias específicas para sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem. Essa lacuna formativa faz com que muitos futuros professores se sintam pouco preparados para explorar o potencial pedagógico dos quadrinhos.

Apesar dessas limitações, as respostas da questão 5 e 6 também revelam uma visão amplamente positiva sobre o uso das histórias em quadrinhos na educação. Muitos participantes reconhecem que esse gênero torna as aulas mais dinâmicas e atrativas, estimula o interesse pela leitura, favorece a compreensão dos conteúdos e desenvolve diferentes habilidades de interpretação e pensamento crítico. Alguns afirmam que, mesmo sem uma formação adequada, pretendem utilizar quadrinhos em suas futuras práticas docentes por acreditarem em seu potencial educativo.

Entre as respostas, destaca-se ainda um caso em que o participante relata ter desenvolvido conhecimentos sobre quadrinhos por interesse pessoal, aliado às experiências vivenciadas na graduação. Esse participante afirma já ter utilizado histórias em quadrinhos em uma regência do Estágio Supervisionado IV, recebendo retorno positivo dos estudantes, o que reforça a eficácia desse recurso quando empregado de forma planejada.

De modo geral, as justificativas evidenciam que existe uma discrepância entre o reconhecimento do potencial pedagógico das histórias em quadrinhos e o espaço efetivamente dedicado a esse gênero na formação inicial dos pedagogos. Os dados sugerem a necessidade de ampliar sua presença no currículo da graduação, abordando não apenas os quadrinhos como recurso complementar, mas também como linguagem específica, objeto de estudo e ferramenta de ensino capaz de contribuir significativamente para a prática pedagógica. Já em relação ao uso dos quadrinhos na formação básica, obtivemos os seguintes resultados.

Gráfico 1: Gráfico da questão 6.

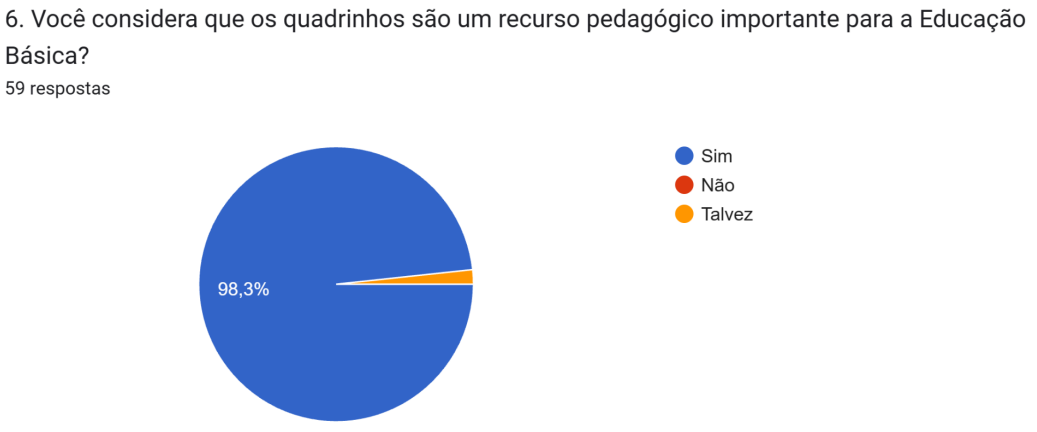


Gráfico 2 - questão 6 – Elaborado pelo autor (2026)

Nesse contexto, torna-se perceptível a importância atribuída pelos estudantes ao uso dos quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem. Já quando questionados sobre em qual etapa da Educação Básica os quadrinhos são mais importantes, obtivemos as seguintes respostas:

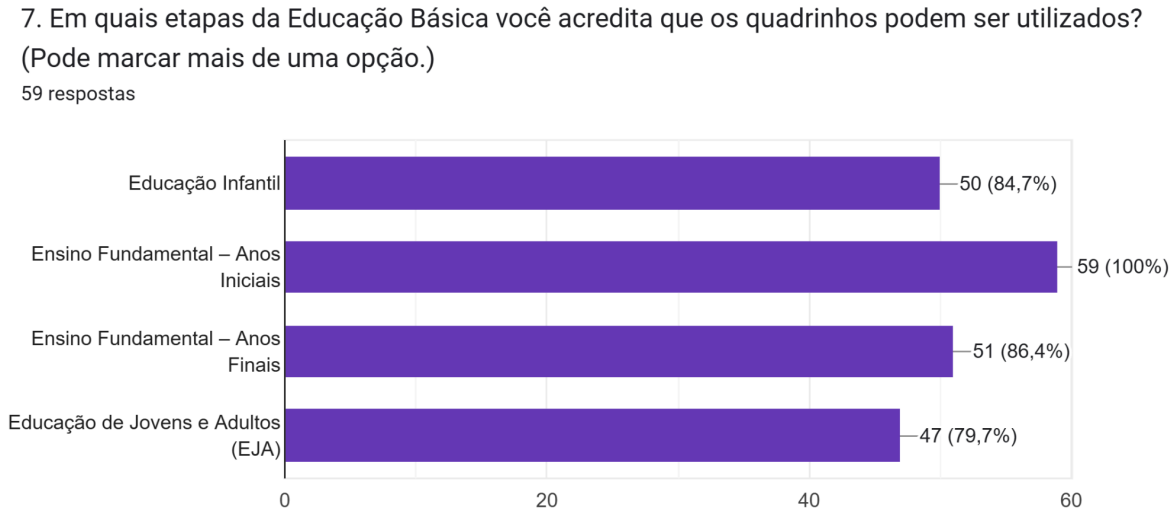


Gráfico 2 - questão 7 – Elaborado pelo autor (2026)

Pode-se observar que o Ensino Fundamental foi a etapa de ensino mais mencionada pelos participantes. Entretanto, a diferença em relação às demais etapas não foi muito expressiva, indicando que os quadrinhos são reconhecidos como um recurso pedagógico aplicável em diferentes níveis da educação.

Na questão "Em sua opinião, quais são as principais contribuições dos quadrinhos para o processo de ensino e aprendizagem?", foram obtidas 48 respostas discursivas. A análise das respostas demonstra um consenso entre os participantes de que os quadrinhos representam um importante recurso pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem. As justificativas destacam, principalmente, que a combinação entre linguagem verbal e linguagem visual torna os conteúdos mais acessíveis, dinâmicos e atrativos, favorecendo a compreensão dos estudantes e despertando maior interesse pelas aulas.

Outro aspecto recorrente refere-se à contribuição dos quadrinhos para o desenvolvimento da leitura, da interpretação textual, da escrita e da criatividade. Muitos respondentes ressaltam que esse gênero textual estimula o hábito da leitura, amplia o

vocabulário, incentiva a produção escrita e favorece a imaginação e a expressão artística dos alunos. As respostas também evidenciam que os quadrinhos contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao incentivarem a interpretação das entrelinhas, a compreensão de ironias, críticas sociais e diferentes perspectivas presentes nas narrativas.

Além disso, os participantes apontam que esse recurso possibilita o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, podendo ser utilizado em diferentes áreas do conhecimento e em diversas etapas da educação. De maneira geral, as respostas revelam uma percepção bastante positiva sobre o potencial educativo dos quadrinhos. Para os participantes, eles vão além de um recurso lúdico ou meramente ilustrativo, constituindo-se como um gênero textual capaz de tornar a aprendizagem mais significativa, prazerosa e participativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, interpretação, criatividade, criticidade e engajamento dos estudantes.

Na questão seguinte, que investigava se os participantes já haviam utilizado ou participado de alguma atividade envolvendo quadrinhos, foram obtidas 59 respostas. Destas, 33 participantes (55,9%) responderam que não, enquanto 26 (44,1%) responderam que sim. Entre aqueles que responderam afirmativamente, 16 informaram que tiveram essa experiência em atividades desenvolvidas na escola, enquanto 11 relataram que o contato ocorreu durante o Estágio Supervisionado.

Quando questionados se pretendem utilizar os quadrinhos em suas futuras práticas pedagógicas, os resultados demonstram uma ampla aceitação desse recurso. Dos 59 participantes, 51 responderam "sim", indicando a intenção de utilizar os quadrinhos em sua atuação profissional, enquanto 8 responderam "talvez". Nenhum participante respondeu negativamente, evidenciando uma percepção favorável quanto ao potencial pedagógico desse gênero textual.

Em relação à percepção dos estudantes sobre a formação oferecida pelo curso de Pedagogia para o uso dos quadrinhos na educação, os resultados apontam uma avaliação predominantemente negativa. Dos 59 participantes, 51 responderam que o curso não oferece uma formação adequada, 5 responderam "talvez" e apenas 3 consideraram que a formação é satisfatória. Esses dados sugerem que a maioria dos estudantes percebe uma lacuna na formação inicial quanto ao estudo e à utilização pedagógica dos quadrinhos. Esse resultado é reforçado pela questão seguinte, na qual foi perguntado se os participantes consideram

importante que o curso de Pedagogia ofereça uma formação mais aprofundada sobre o uso dos quadrinhos na educação. Dos 59 respondentes, 53 responderam "sim", 4 responderam "talvez" e apenas 2 responderam "não". Esses dados demonstram que existe uma forte demanda dos estudantes por uma formação mais consistente, que contemple não apenas os quadrinhos como recurso didático, mas também como um gênero textual e uma linguagem artística capaz de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem. Sobre as sugestões que os estudantes dariam seria:

> 1. O uso dos quadrinhos na formação de futuros pedagogos não deve ser reduzido a ideia de servirem apenas como ilustração de conteúdos. É importante que os docentes sejam capazes de planejar, produzir e avaliar esse recurso criticamente.
>
> Também é importante que os futuros pedagogos(as) tenham contato com quadrinhos frequentemente e de forma aprofundada nas disciplinas da graduação. E que tenham mais estudos científicos envolvendo os quadrinhos, para que esse tema continue sendo aprofundado, dando evidências comprovadas do seu uso e benefícios em sala de aula para a aprendizagem dos estudantes.
>
> 2. Gostaria que o fosse travado principalmente em ensino de português e língua e literatura formas de inserir interesse dos alunos
> 3. Se os professores não incentivam/incentivaram o uso, é importante que você tenha essa iniciativa de conhecer mais e entender como poderá utilizá-los em sala de aula com intencionalidade.
> 4. Nas disciplinas de estágios, para que o estudante possa executar alguma atividade nos estágios.
> 5. A graduação em pedagogia tem que reformular seu currículo e inserir mais atividades diversas para serem utilizada no.universso infantil
> 6. A dica que eu dou é que não usem apenas com a intenção de deixar a aula mais divertida, mas como eu recurso real de aprendizado. Ele é capaz de desenvolver diversas habilidade, como leitura, interpretação, comunicação, criatividade , pensamento crítico, dentre outros..
> 7. Seria interessante fazer oficinas para toda comunidade acadêmica.
> 8. A história em quadrinhos pode ser utilizada tanto nos componentes curriculares de história, geografia, português, ciência e matemática. Trabalhando sobre um conteúdo dos componentes de forma que necessita só adaptar as atividades conforme o objetivo da atividade.
> 9. Vão além da leitura deleite, os quadrinhos tem um forte potencial, explorem as diferentes formas de utilizá-los e lembrem que até um quadrinhos sem falas tem seu valor para interpretação das crianças. Criem atividades que instiguem as crianças a criar histórias

em quadrinhos.

10. Apresentação dos HQs, de que forma trabalhar com as crianças, como incentivar a leitura.

11. Promover uma reforma curricular (especialmente nos componentes de Ensino de arte, Ensino de Língua Portuguesa, Língua e literatura, Organização e Prática da Educação Infantil e Organização e Prática do Ensino Fundamental) de modo que os fuduros profissionais da educação estejam cientes da amplitude de materiais que favorecem qualitativamente os processos de aprendizagem dos estudantes, sobretudo acerca dos quadrinhos.

12. Um trabalho mais completo com os quadrinhos desde seu significado a possibilidades e potencialidades pedagógicas.

13. Acredito que trazer de uma forma mais crítica, utilizando não apenas como gênero textual mas como uma forma de discutir e refletir sobre diversos assuntos sociais e curriculares também.

14. Criar uma disciplina que o foco fosse a utilização dos quadrinhos como um dos recursos para o ensino aprendizagem.

15. Que o uso do quadrinho vai muito além de algo cômico, ele aborda também temáticas que são de extrema importância para a formação dos estudantes, como datas sazonais, contextos históricos geográficos e muito mais!, ver o quadrinho apenas como algo pertence a só uma disciplina, é desvalorizar um recurso metodológico que integra a formação de todo corpo escolar.

16. Pesquisar constantemente sobre a importância de utilizar esses quadrinhos em sala de aula, como também, inserir em sua prática pedagógica. Posteriormente, fazer uma análise sobre a contribuição deles no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

17. Acredito que é um tema que poderia ser mais discutido em eventos, oficinas e mostras dentro da própria universidade, para que os estudantes se sentissem mais estimulados a utilizar esse gênero textual nos estágios e futuramente em suas atuações profissionais.

18. Disciplinas com o intuito de ensinar como trabalhar com quadrinhos.

19. Explorar a história dos gibi e compreender que os quadrinhos são um ótimo auxílio em sala de aula.

20. Eu sugeriria que os cursos de Pedagogia incluíssem uma formação mais prática sobre o uso dos quadrinhos como recurso didático. Isso poderia ocorrer por meio de disciplinas, oficinas e projetos que apresentem estratégias para integrar os quadrinhos ao ensino de diferentes áreas do conhecimento. Além disso, seria importante oferecer oportunidades para que os futuros pedagogos planejem e apliquem atividades com histórias em quadrinhos durante os estágios, conheçam pesquisas sobre o tema e aprendam a produzir ou adaptar materiais conforme a faixa etária e as necessidades dos alunos. Dessa forma, os professores estariam mais preparados para utilizar os quadrinhos de maneira intencional, criativa e pedagógica em sala de aula.

21. Criar uma disciplina ou um curso de especialização nessa área em específico.

22. Aulas práticas, disponibilidade de materiais de apoio sobre o tema, oferta de oficinas no centro de educação
23. Leitura e interpretação de texto ou construção de narrativas autobiográficas
24. Aulas que ensinem sobre a importância e como utilizar os quadrinhos para a aprendizagem dos estudantes por meio de conteúdos específicos de maneira didática e dinâmica. Além de inserir os alunos a conhecer e familiarizar-se a um gênero textual pouco discutido e interessante.
25. Seria bom ter um dia de aula explicando sobre o uso das histórias em quadrinhos e também como fabrica-los para uso pedagógico em sala de aula.
26. Que os professores trabalhassem essa temática com os próprios conteúdos do curso.Dessa forma, a aprendizagem seria mais proveitosa e lúdica.
27. Seria interessante explorar as potencialidades do trabalho com quadrinhos, pois este é um ótimo gênero textual, principalmente porque permite trabalhar temas importantes de forma lúdica, incentivando o estudante a adentrar no mundo da leitura.
28. Demonstrar a importância de conhecer o gênero textual como recurso pedagógico, através da produção de quadrinhos, contação de histórias, roda de conversa sobre a história.
29. Seria importante mostrar para os futuros pedagogos que os quadrinhos podem ser utilizados em diferentes áreas do conhecimento. Que não é algo que se limita apenas ao ensino da língua portuguesa.
30. Bom, há diversas lacunas na formação, uma delas é a ausência do trabalho com vários gêneros textuais - a história em quadrinhos é um deles - a qual só será complementada com as formações continuada. Mas, como sugestão, indico a interdisciplinaridade, por que penso que dar para trabalhar história em quadrinho em várias disciplinas, como por exemplo na matemática, e não ficar limitado apenas ao português.
31. Poderia ser abordado de forma mais aprofundada nas disciplinas não apenas de Linguagem mas em outras também visto que é um recurso que pode ser utilizado de forma interdisciplinar.
32. Que poderiam ser trabalhadas em disciplinas de linguagens e ensino de português também, visto que é um gênero textual muito trabalhado dentro da sala de aula e do cotidiano dos alunos.
33. Acho que seria importante que a faculdade trabalhasse mais os quadrinhos nas disciplinas, mostrando formas de usar esse recurso na prática. Também seria interessante fazer oficinas e atividades para que os futuros pedagogos aprendam a criar e aplicar os quadrinhos em sala de aula de forma criativa.

(questão 8 – Elaborado pelo autor (2026))

A partir da leitura das respostas, é possível identificar um consenso entre os participantes sobre a necessidade de ampliar o espaço destinado às histórias em quadrinhos na

formação inicial dos pedagogos. As sugestões convergem para a ideia de que os quadrinhos não devem ser tratados apenas como um recurso lúdico ou ilustrativo, mas como uma linguagem com potencial pedagógico capaz de contribuir para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da interpretação, da criatividade, da comunicação e do pensamento crítico dos estudantes.

Um dos aspectos mais recorrentes nas respostas é a necessidade de reformulação curricular nos cursos de Pedagogia. Muitos participantes sugerem a ampliação desse conteúdo em componentes como Ensino de Língua Portuguesa, Literatura, Arte, Educação Infantil e Ensino Fundamental. Além disso, defendem que o tema seja abordado de forma interdisciplinar, demonstrando que os quadrinhos podem ser utilizados em diferentes áreas do conhecimento, como História, Geografia, Ciências e Matemática, e não apenas nas disciplinas de linguagem.

Outro ponto amplamente mencionado é a importância de oferecer experiências práticas durante a graduação. Os participantes sugerem a realização de oficinas, projetos, cursos de extensão, eventos acadêmicos, mostras e atividades nos estágios supervisionados que permitam aos futuros professores planejar, produzir, adaptar e aplicar histórias em quadrinhos em situações reais de ensino. Essa formação prática contribuiria para que os licenciandos desenvolvessem maior segurança e intencionalidade no uso desse recurso em sala de aula. As respostas também ressaltam a necessidade de aprofundar os estudos científicos sobre o tema. Os participantes defendem que a universidade incentiva pesquisas, divulgue evidências sobre os benefícios pedagógicos das histórias em quadrinhos e promova debates que valorizem esse gênero como objeto de estudo, e não apenas como um recurso complementar ao ensino.

Outro aspecto recorrente é a valorização das histórias em quadrinhos como instrumento de aprendizagem significativa. Muitos participantes destacam que elas possibilitam trabalhar conteúdos curriculares, temas sociais, contextos históricos e culturais de maneira dinâmica e acessível, favorecendo o protagonismo dos estudantes e estimulando a produção de narrativas próprias. Também foi ressaltado que os quadrinhos podem ser utilizados inclusive sem texto verbal, explorando a leitura de imagens e a construção de sentidos.

De forma geral, as sugestões revelam que os estudantes reconhecem o grande

potencial pedagógico das histórias em quadrinhos e defendem uma formação inicial que contemple tanto conhecimentos teóricos quanto experiências práticas. As respostas indicam que a universidade pode fortalecer a preparação dos futuros pedagogos ao incorporar esse gênero textual de forma sistemática, interdisciplinar e fundamentada, permitindo que os professores utilizem os quadrinhos de maneira crítica, planejada e alinhada aos objetivos de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada é possível identificar que as histórias em quadrinhos ocupam um espaço significativo nos livros didáticos de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém sua utilização ainda ocorre, em grande parte, de maneira instrumental. A análise da coleção *A Conquista: História*, do 1º ao 5º ano, demonstra que os quadrinhos estão presentes em diferentes momentos e são utilizados para introduzir conteúdos, contextualizar temas, desenvolver atividades de interpretação e aproximar os estudantes dos assuntos trabalhados. Entretanto, essa presença não significa, necessariamente, que a linguagem dos quadrinhos seja explorada em sua totalidade.

Como visto na análise dos livros os volumes destinados ao 1º e ao 2º ano, foram identificadas propostas que apresentam maior preocupação com os elementos próprios da linguagem quadrinística, como a relação entre texto e imagem, a sequência narrativa, as onomatopeias e outros recursos gráficos. Apesar desses avanços, essas propostas aparecem de maneira pontual. Nos livros do 3º, 4º e 5º ano, observa-se uma redução da presença dos quadrinhos e, principalmente, das orientações destinadas ao seu estudo enquanto linguagem artística, narrativa e multimodal. Nesses volumes, as histórias em quadrinhos passam a ser utilizadas predominantemente apenas como outro recurso de contextualização, motivação ou ilustração de temas relacionados à História, cidadania, direitos humanos, inclusão e outras questões sociais.

Outro aspecto identificado concerne à diversidade de autores. A predominância das produções da Mauricio de Sousa Produções e das tirinhas de Armandinho, de Alexandre Beck, demonstra que, embora sejam referências importantes da produção brasileira, o material oferece poucas oportunidades para que os estudantes conheçam a diversidade estética, narrativa, cultural e temática existente na produção nacional e internacional de histórias em quadrinhos. Essa limitação pode restringir a compreensão dos quadrinhos como uma manifestação artística e cultural ampla.

Em relação aos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos estudantes e concluintes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba reforçam algumas das questões identificadas na análise dos livros didáticos. Das 59 respostas obtidas, 31 participantes, correspondentes a 52,5%, afirmaram ter tido contato com os quadrinhos como recurso pedagógico durante a graduação.

Entretanto, também foi identificado um número expressivo de estudantes que não tiveram contato com esse gênero em nenhuma disciplina, evidenciando uma possível lacuna na formação inicial. Essa lacuna torna-se ainda mais evidente quando se considera a percepção dos próprios participantes acerca de sua preparação para utilizar as histórias em quadrinhos em sala de aula. As respostas indicam que, quando ocorreu, o contato com esse gênero foi frequentemente superficial e esteve concentrado em sua utilização como recurso didático de apoio a outros conteúdos.

Os participantes relatam pouca oportunidade de aprofundamento acerca das características dos quadrinhos enquanto gênero textual, linguagem artística e forma específica de comunicação. Assim, embora exista contato com o recurso durante a formação de parte dos estudantes, esse contato nem sempre se traduz em conhecimentos teóricos e metodológicos suficientes para uma utilização mais ampla, consciente e planejada.

Por outro lado, os resultados do questionário também demonstram uma percepção positiva dos participantes acerca das possibilidades pedagógicas das histórias em quadrinhos. Os estudantes reconhecem que esse gênero pode contribuir para o desenvolvimento da leitura, da interpretação, da escrita, da criatividade e do pensamento crítico, além de possibilitar práticas interdisciplinares.

Esse reconhecimento evidencia que existe, entre os futuros professores, uma compreensão do potencial educativo dos quadrinhos, ainda que esse potencial nem sempre seja acompanhado por uma formação que possibilite explorá-lo em sua complexidade. Dessa maneira, os resultados permitem estabelecer uma aproximação entre os dois contextos analisados: os livros didáticos e a formação inicial de professores. Em ambos, observa-se o reconhecimento do potencial educativo das histórias em quadrinhos, mas também a permanência de limitações relacionadas à exploração de sua linguagem específica. Enquanto os livros didáticos apresentam os quadrinhos em diferentes momentos, nem sempre oferecem subsídios suficientes para que o professor os trabalhe para além de sua função ilustrativa, temática ou de contextualização.

De maneira semelhante, os estudantes de Pedagogia reconhecem a importância e as possibilidades pedagógicas desse gênero, mas relatam que sua formação não proporcionou, em todos os casos, conhecimentos teóricos e metodológicos suficientes para utilizá-lo de maneira mais ampla.

A análise comparativa realizada, portanto, evidencia que a presença dos quadrinhos no espaço escolar não garante, por si só, sua utilização como linguagem a ser estudada, interpretada e produzida pelos estudantes. Existe uma diferença entre utilizar uma história em quadrinhos para introduzir ou complementar determinado conteúdo e desenvolver uma prática pedagógica que considere seus elementos narrativos, visuais e comunicacionais. Essa distinção é fundamental para compreender os limites identificados tanto nos materiais didáticos quanto na formação inicial investigada.

Nesse sentido, os resultados desta pesquisa apontam para a importância de fortalecer a formação dos futuros pedagogos para o trabalho pedagógico com as histórias em quadrinhos, bem como de ampliar as possibilidades oferecidas pelos materiais didáticos para a exploração desse gênero. A superação das limitações identificadas pode contribuir para que os quadrinhos sejam compreendidos não apenas como instrumentos auxiliares para o ensino de determinados conteúdos, mas também como uma linguagem artística, narrativa e multimodal capaz de favorecer diferentes práticas de leitura, interpretação, produção e reflexão.

Por fim, considera-se que os resultados encontrados não esgotam as possibilidades de investigação sobre o uso das histórias em quadrinhos na educação. Ao contrário, apontam para a necessidade de novos estudos que possam aprofundar a relação entre formação docente, materiais didáticos e práticas pedagógicas com esse gênero, bem como investigar propostas metodológicas que ofereçam aos professores maiores subsídios para sua utilização em sala de aula. Dessa forma, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para ampliar a reflexão sobre o lugar ocupado pelas histórias em quadrinhos na educação e para reforçar a importância de reconhecê-las em sua dimensão pedagógica, artística, cultural e comunicacional.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. ***Ensino de História: fundamentos e métodos*.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Acesso em: 24 mar. 2026.

DANTAS, Wallace. ***Gêneros do discurso e gêneros textuais: da teoria à aplicação no ensino de linguagens na educação básica brasileira***. Revista Amor Mundi, Santo Ângelo, v. 1, n. 2, p. 67–77, nov. 2020. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/349901100_Generos_do_discurso_e_generos_textuais_da_teoria_a_aplicacao_no_ensino_de_linguagens_na_educacao_basica_brasileira Acesso em: 24 mar. 2026.

DELPHINO, Beatriz de Benedictis. **Uma leitura multimodal de um texto publicitário.** *Revista Sinergia*, v. 2, n. 1, p. 48–55, 2020. Disponível em: https://ojs.ifsp.edu.br/sinergia/article/view/1557. Acesso em: 24 mar. 2026.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 7 mar. 2026.

McCLOUD, Scott. ***Desvendando os quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro*.** São Paulo: M. Books, 2005. Acesso em: 22 mar. 2026.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro; BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio. ***Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*.** São Paulo: Contexto, 2004. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445085. Acesso em: 20 mar. 2026.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009. *E-book.* ISBN 9788572444163. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444163/. Acesso em: 04 abr. 2026.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5–17, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002. Acesso em: 7 mar. 2026.

SOUZA, Sueli Pereira de. ***Metodologias ativas e ensino de história: conexões entre passado, presente e futuro na educação básica*.** Revista Amor Mundi, v. 6, n. 3, 2025. DOI: 10.46550/am.v6i3.28. Disponível em: https://doi.org/10.46550/amormundi.v1i2.28. Acesso em: 24 mar. 2026.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. ***Os quadrinhos na educação*.** São Paulo: **Contexto**, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445399. Acesso em: 24 mar. 2026.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. ***A conquista: história***. São Paulo: FTD, 2023. 5 v. (PNLD 2023). Disponível em: https://pnld.ftd.com.br/obras/a-conquista-historia/Acesso em: 24 mar. 2026.

ANEXOS.

questionário

59 respostas

Ver no app Planilhas

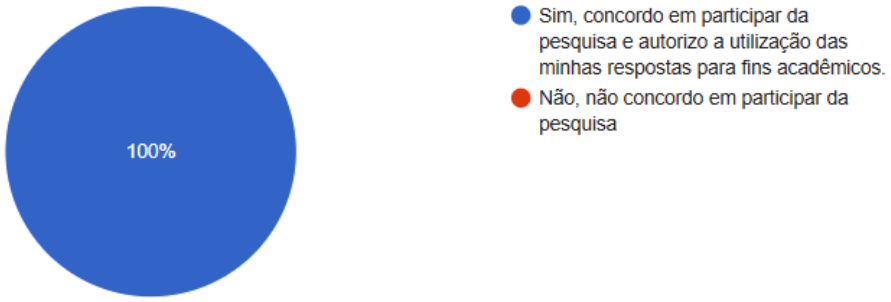
Resumo Pergunta Individual

Copiar gráfico

Esta pesquisa seguirá as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, especialmente as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, que tratam das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Sua participação é voluntária, e todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial, garantindo o sigilo e o anonimato dos participantes. Ao concordar em participar, você declara que leu e compreendeu as informações apresentadas e aceita participar da pesquisa, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Você leu as informações acima e concorda em participar desta pesquisa?

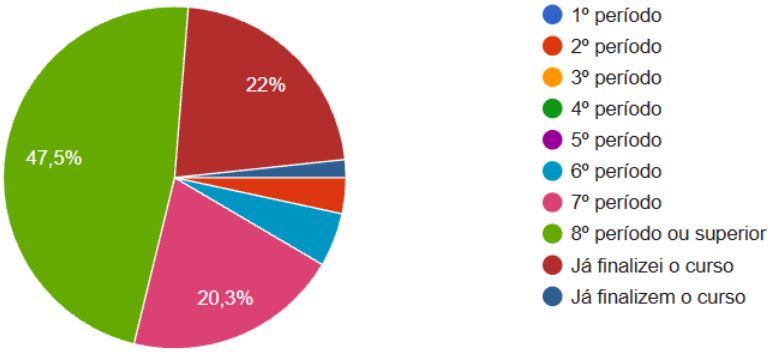
59 respostas



1. Qual período do curso de Pedagogia você está cursando?

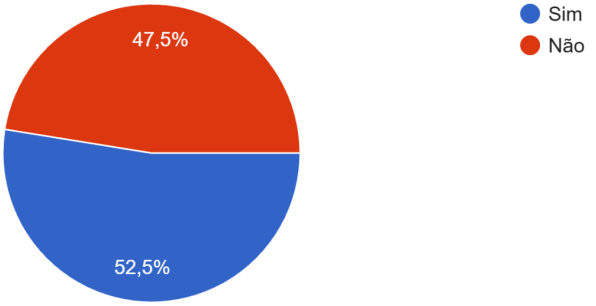
Copiar gráfico

59 respostas



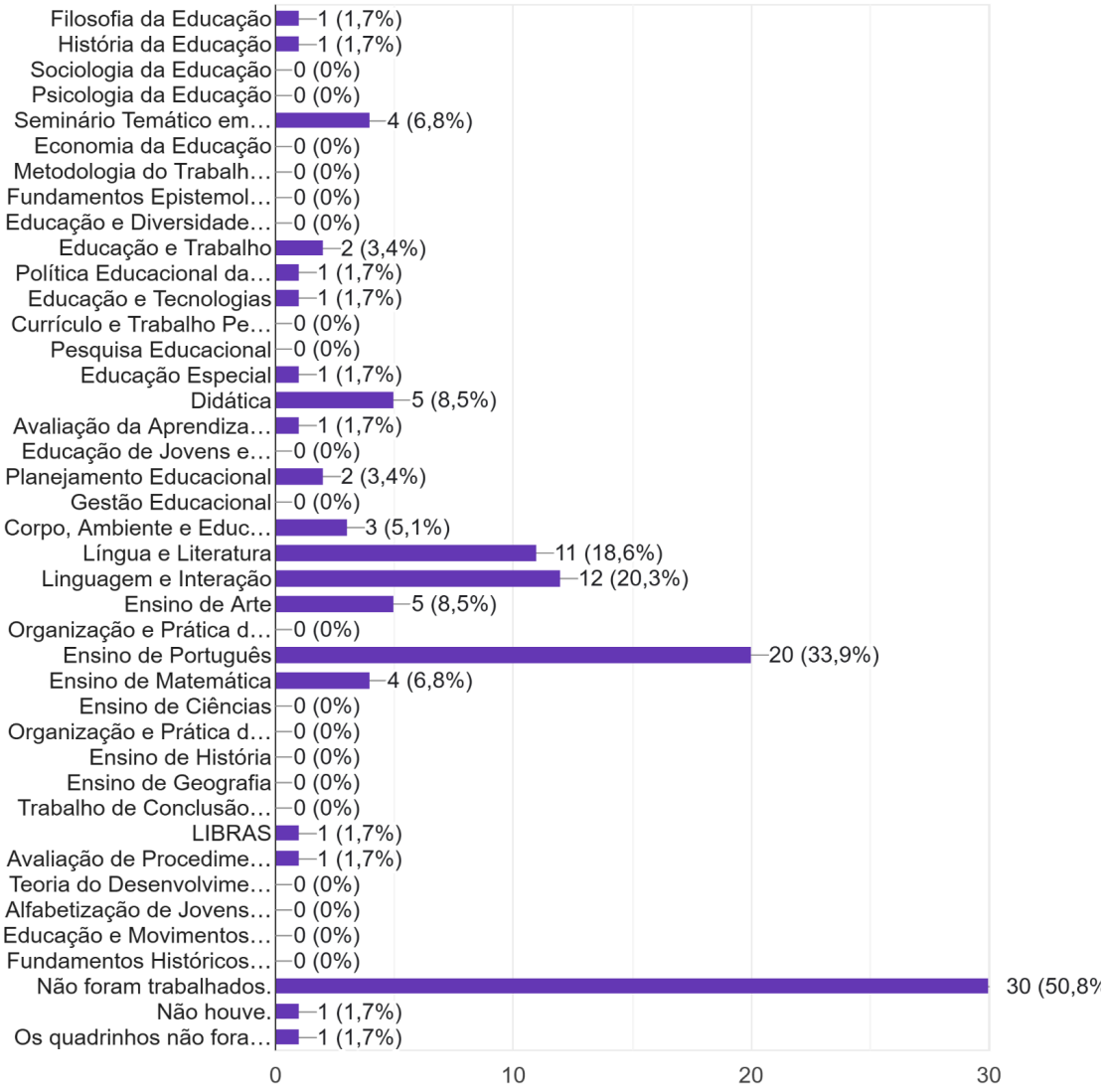
2. Durante sua formação no curso de Pedagogia, você teve contato com histórias em quadrinhos como recurso pedagógico?

59 respostas



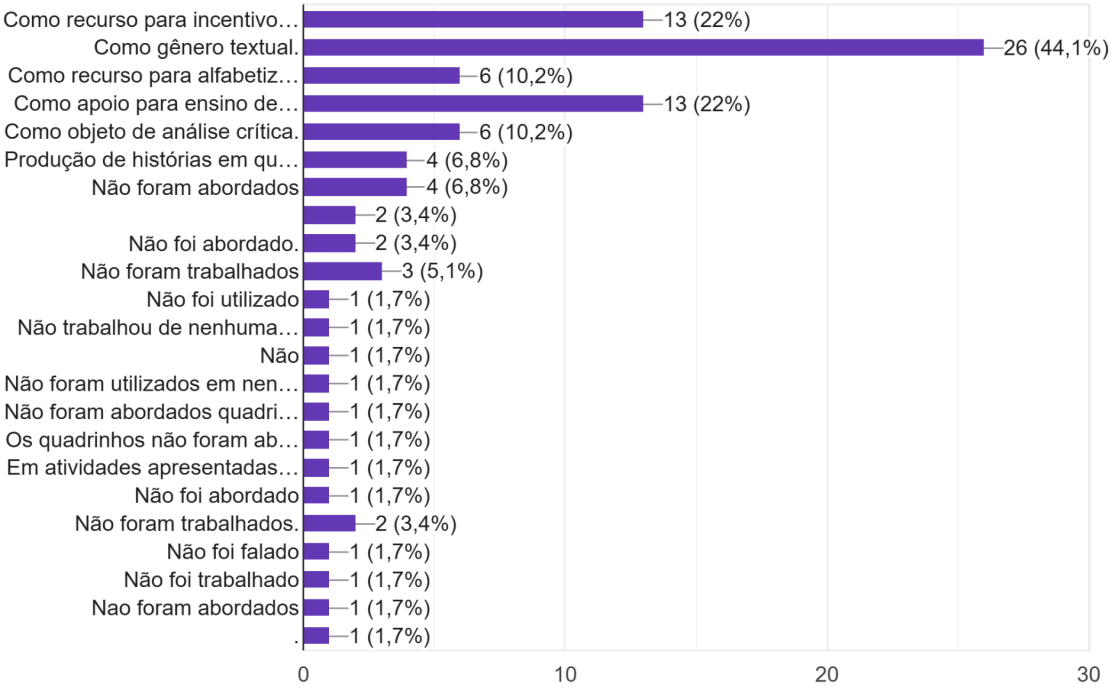
3. Em quais disciplinas os quadrinhos foram trabalhados? (Pode marcar mais de uma opção.)

59 respostas



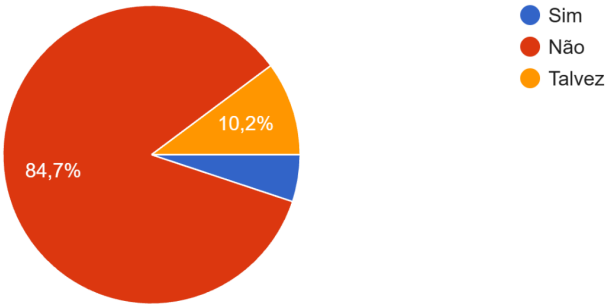
4. De que maneira os quadrinhos foram abordados nas disciplinas? (Pode marcar mais de uma opção.)

59 respostas



5. Na sua opinião, a abordagem dos quadrinhos durante a graduação foi suficiente para prepará-lo(a) para utilizá-los em sala de aula?

59 respostas



Justifique sua resposta, se assim deseja.

31 respostas

.

Sempre gostei de quadrinhos e já tinha contato com eles desde criança. Na escola, quando os quadrinhos eram trabalhados como "suporte" para algum conteúdo, geralmente na disciplina de português, eu me saía bem, pois já era um tema do meu interesse.
Na graduação, os quadrinhos não foram tratados com aprofundamento. Eles apareciam mais como suporte para algum conteúdo, envolvendo análises e inferências críticas sobre alguma situação referente ao tema da aula. Porém, mesmo assim acredito que a abordagem dos quadrinhos vivenciada na graduação, junto com meu desejo pessoal pelo tema, me preparou para utilizá-los em sala de aula. Inclusive, já usei quadrinhos em uma das minhas regências do Estágio Supervisionado IV e recebi devolutivas benéficas dos estudantes. Foi realmente muito bom.

Porque foi algo bem superficial, não foi aprofundado

Os professores não ensinaram a forma certa de utilizá-los, e nem incentivaram o uso.

Não foram trabalhados

Não foi utilizado

Deixa a didática atrativa

Não tive nenhum tipo de experiência com quadrinho.

Não tive a oportunidade de conhecer os quadrinhos como objetivo para ser trabalhado na minha profissão.

Em nenhum componente do curso foi apresentado sobre a história em quadrinhos e como trabalha-lós.

Foi apenas comentado, não foi uma aula sobre....

Os quadrinhos são instrumentos que para além do incentivo à leitura, exercitam outras habilidades pedagógicas. Logo, a graduação em si não contribuiu para a ampliação das minhas ideias acerca dos quadrinhos com viés pedagógico.

Não foi trabalhado

Acredito que poderia ter sido mais explorado como um recurso para o ensino aprendizagem principalmente nos anos iniciais.

Não, porque o quadrinho foi usando apenas como recurso metodológico, não foi visto como um conceito apoiador na construção do saber, não foi explicado como usá-lo e porque usá-lo.

Durante a graduação vemos os gêneros textuais de forma rápida e alguns não são explorados tendo em vista o tempo de duração e cronograma das disciplinas. Com relação ao gênero quadrinhos mesmo tendo visto de forma superficial não deixaria de trabalhar em minhas turmas pois acredito que seja um ótimo incentivo a leitura.

Não foram trabalhados.

Foi muito vago, apenas mencionou como uma opção de recurso didático

O que foi abordado em sala de aula não foi algo tão específico, foi apenas uma atividade, que não me trouxe tanta preparação para utilizar em sala de aula.

Foi muito vago, apenas mencionou como uma opção de recurso didático

O que foi abordado em sala de aula não foi algo tão específico, foi apenas uma atividade, que não me trouxe tanta preparação para utilizar em sala de aula.

Não foram trabalhados porém seu uso deixa tudo mais dinâmico facilitando o ensino.

O uso de quadrinhos tem grande potencial pedagógico, e no curso ele é abordado de maneira branda, sem aprofundamento.

Porque foi de forma muito superficial

Não experienciei nenhuma disciplina que trabalhou com quadrinhos

Foi visto de forma muito sintetizada, deveria ser mais explanado em sala de aula. Pois se trata de uma forma de leitura muito utilizada pelos jovens hoje em dia, a exemplo dos mangás.

A forma que os quadrinhos são apresentados é de forma muito superficial.

A forma que os quadrinhos são apresentados é de forma muito superficial.

Vim compreender a importância do quadrinho e o quanto ela pode dar significado e dinâmica a aula por causa das minhas pesquisas para o TCC.

Achei muito superficial a abordagem dos quadrinhos na disciplina

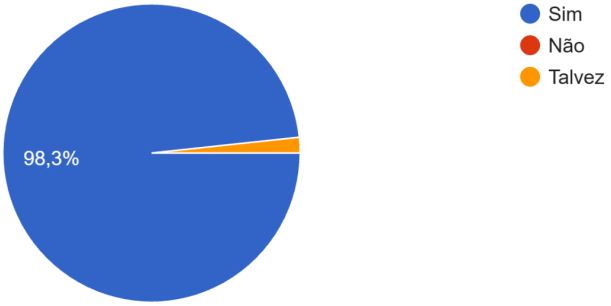
Ao longo da formação, não tive nenhum contato com tal gênero textual. Então, não sei como utilizá-lo enquanto recurso pedagógico.

Foi abordado muito brevemente e não teve aprofundamento

Foi muito raso.

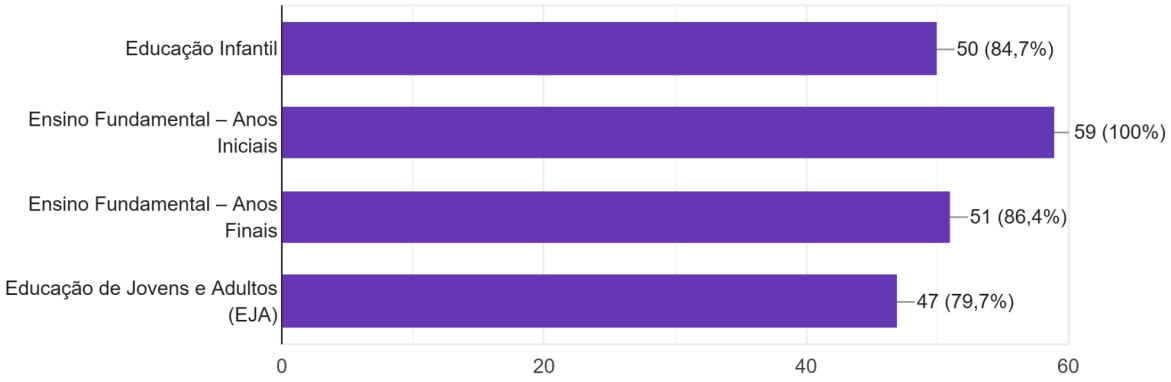
6. Você considera que os quadrinhos são um recurso pedagógico importante para a Educação Básica?

59 respostas



7. Em quais etapas da Educação Básica você acredita que os quadrinhos podem ser utilizados? (Pode marcar mais de uma opção.)

59 respostas



8. Em sua opinião, quais são as principais contribuições dos quadrinhos para o processo de ensino e aprendizagem?

48 respostas

Acredito que os quadrinhos são importantes porque unem a linguagem verbal e não verbal, além de elementos visuais que favorecem a ludicidade, promovendo motivação, engajamento e aprendizagem dos estudantes. Além disso, eles promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e a inferência nos estudantes, ao fazerem a leitura daquilo que "não é visível", ou seja, das entrelinhas. São recursos muito versáteis, pois em um único quadrinho pode conter ironia, humor, críticas e outros temas relevantes socialmente. Além de promoverem a interdisciplinaridade entre as disciplinas e áreas do conhecimento.

O pensamento crítico, principalmente, fazer os alunos refletir e entender o quadrinho que estão vendo. E incentiva a criatividade ao criar um próprio quadrinho

Facilitam a interpretação de textos ao unir linguagem verbal e visual, além da construção do pensamento crítico .

Principalmente em análise crítica dos alunos e também sendo trabalhado como gênero textual independente

Acredito que torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo, além de despertar o interesse dos alunos.

48 respostas

Contribuem para compreensão dos conteúdos

Auxilia ao aluno em seu processo de aprendizagem

São recursos didáticos extremamente versáteis, pois unem linguagem verbal e visual. Isso torna o aprendizado maia significativo, além de deixar a aula mais dinâmica e acessível.

Acredito que o trabalho com quadrinhos em escola ou qualquer outro espaço, pode contribuir para a criatividade, o incentivo a leitura além de aguçar a imaginação dos sujeitos envolvidos no aprendizado.

Tornar o ensino-aprendizagem mais lúdico e interessante para os discentes.

Em minha opinião, os quadrinhos contribuem significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, pois tornam o conteúdo mais atrativo, dinâmico e acessível. A combinação de imagens e textos facilita a compreensão das informações, desperta o interesse dos estudantes e estimula o hábito da leitura. Além disso, os quadrinhos favorecem o desenvolvimento da interpretação textual, do pensamento crítico, da criatividade e da imaginação. Também podem ser utilizados para abordar diferentes temas e disciplinas de forma contextualizada, aproximando os conteúdos da realidade dos alunos e tornando a aprendizagem mais significativa.

48 respostas

Os quadrinhos são um recurso que podem ser utilizados para trabalhar os gêneros textuais, a interpretação textual através das imagens, leituras deleite e o pensamento crítico através de tirinhas muito conhecidas que trazem fortes mensagens como "mafalda" por exemplo.

O uso do quadrinho vai além das metodologias engessadas, possibilitando uma aprendizagem construtiva onde a criança desenvolve sua habilidade de leitura, escrita, interpretação de texto e ainda pode desenvolver um hábito de leitura.

Os quadrinhos podem ser aliados pedagógicos em todas as modalidades de ensino, visto que, acredito que uma das maiores contribuições é poder trabalhar diversos assuntos através das histórias em quadrinhos. Assim, os alunos leem as histórias e trabalham a interpretação de texto. Para além disso, os quadrinhos são ótimos para a criação de histórias, favorecendo a imaginação da criança.

No desenvolvimento da escrita e criatividade

Auxiliar o estudante a trabalhar a criticidade, os questionamentos, observar o humor e o que ele aquele quadrinho está falando, interpretação...

Os quadrinhos contribuem para o fortalecimento dos processos de leitura, para a ampliação do vocabulário infantil, para o despertar de habilidades artísticas e para estabelecer relações entre os conteúdos dos quadrinhos e os que são discutidos na educação formal.

Pode contribuir para estumar a leitura, a criatividade na construção de outras atividades

A ludicidade e o envolvimento com a história passada pela HQ pode fazer dela um mediador que propicie a aprendizagem de uma forma mais leve e interessante.

Facilita a compreensão e estimula o interesse

Agrega como um recurso para a alfabetização, leitura e criatividade/arte. Sendo um recurso que pode ser usado em qualquer período do ensino e aprendizagem.

A utilização do mesmo contribuir para ima aprendizagem mais lúdica, descontraída, que coloca diversos assuntos em pautas sem ser um peso ou uma obrigação abordada em sala de aula, mas como algo natural.

Uma aprendizagem mais lúdica, mais significativa, porque pode abordar os desenhos infantis que os estudantes mais gostam

Acredito que os quadrinhos contribuem de forma significativa para que os educandos, compreendam questões sociais, culturais, históricas e entre outros. Por ser um gênero que envolve imagem e texto torna-se algo atrativo a todas as idades, tendo benefícios variados a depender da intencionalidade pedagógica.

Acredito que pode ser uma maneira de trazer o interesse do aluno para participar de determinadas atividades.

A ludicidade para trabalhar os conteúdos.

Uma forma lúdica, divertida e crítica de trabalhar diversos assuntos

Contribui para o pensamento crítico.

Para mim, servem para ampliar a aprendizagem e unir diferentes linguagens, como linguagem verbal e visual.

Em minha opinião, os quadrinhos são um recurso pedagógico muito valioso, pois tornam o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, atrativo e significativo. Ao combinar linguagem verbal e visual, eles facilitam a compreensão de conteúdos, despertam o interesse dos estudantes e incentivam o hábito da leitura, especialmente entre crianças e jovens.

A fluidez é dinâmico e facilita a compreensão pois utiliza o texto verbal e não verbal

Incentivo a leitura, produção de texto principalmente para trabalhar a organização e o senso estético.

Cotação de histórias, leitura e escrita

Incentivo ao interesse pela leitura, contato com diferentes gêneros textuais, estimula a criatividade e interpretação, serve como um meio que facilita a compreensão do estudante sobre informações trazidas no quadrinho.

Os quadrinhos são uma forma menos rígida de ensino, seria uma atividade prazerosa para os alunos, principalmente para as crianças e adolescentes que estão em contato mais direto com este tipo de leitura.

Os quadrinhos são uma forma menos rígida de ensino, seria uma atividade prazerosa para os alunos, principalmente para as crianças e adolescentes que estão em contato mais direto com este tipo de leitura.

Os quadrinhos possibilitam imaginação e conhecimento interativo em virtude dos personagens.

A ludicidade e a espontaneidade trás para a sala de aula diversas formas de trabalhar variados assuntos

Incentiva a leitura, trabalha assuntos importantes de forma prazerosa, lúdica. Desenvolve o senso crítico. Ajuda na alfabetização, etc.

Este gênero textual desperta o desejo de ler nas crianças, chama a atenção, aliando a escrita ao recurso visual.

Os quadrinhos são algo que despertam o interesse e a curiosidade, acredito que é um incentivo a mais para o processo de aprendizagem dos estudantes. É uma forma diferente e ao mesmo tempo muito interessante de aprender.

Facilita a compreensão de conceitos/assuntos e estimula o pensamento crítico

Pode trazer a aprendizagem mais significativa para os alunos.

Encantamento, maior envolvimento e engajamento na leitura, escrita e interpretação.

Quadrinhos é um recurso muito importante,para desenvolver a imaginação da criança

Os quadrinhos contribuem em diversos aspectos, por ser um gênero textual de fácil acesso em termos de estrutura. Então uma criança, por exemplo, sentirá atraída pelo tamanho dos parágrafos.

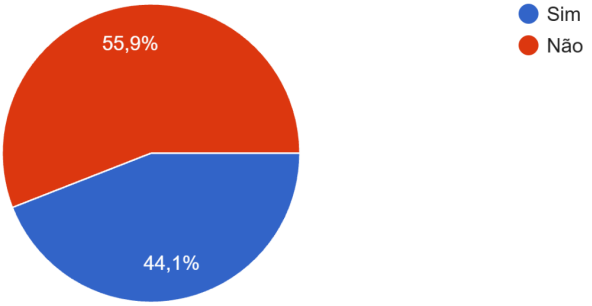
Para trazer ludicidade ao ensino

Na minha opinião, os quadrinhos ajudam muito no processo de ensino e aprendizagem porque deixam as aulas mais interessantes e fáceis de entender. As imagens chamam a atenção e ajudam a compreender melhor o conteúdo. Além disso, incentivam a leitura, a criatividade e a interpretação dos alunos, tornando o aprendizado mais leve e divertido.

Os quadrinhos são ferramentas pedagógicas muito importantes, já que unem texto e imagem de forma dinâmica, o que torna o aprendizado mais acessível e interessante. É uma forma de tornar o ensino mais

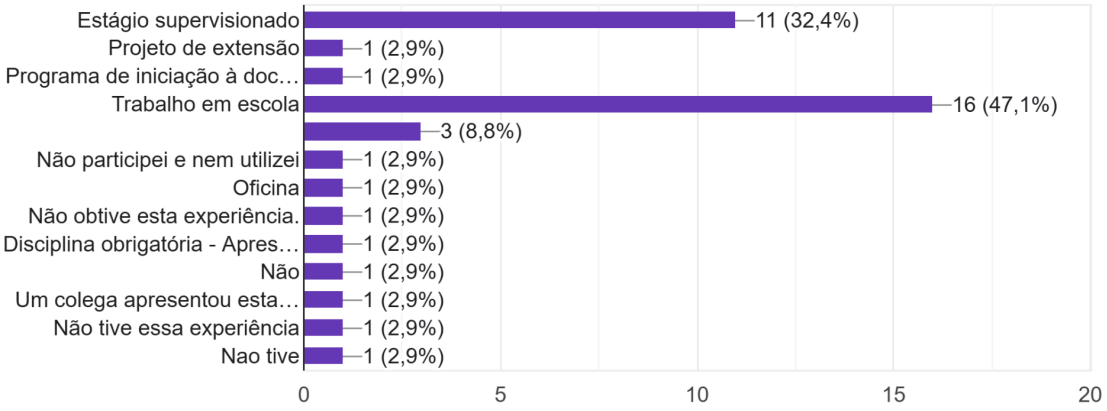
9. Você já utilizou ou participou de alguma atividade pedagógica envolvendo histórias em quadrinhos?

59 respostas



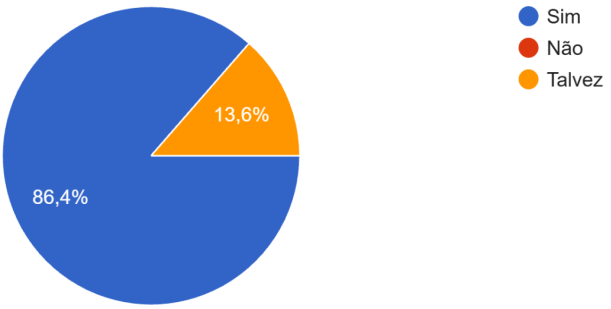
10.Caso tenha respondido "Sim", em qual contexto ocorreu essa experiência?

34 respostas



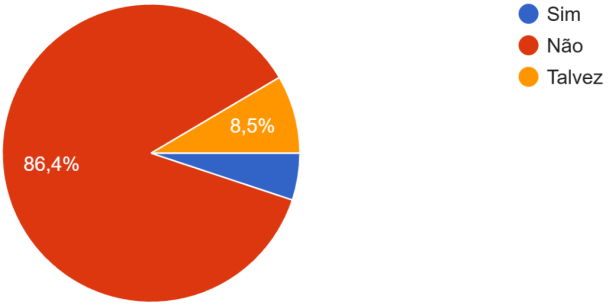
11. Você pretende utilizar histórias em quadrinhos em sua futura prática docente?

59 respostas



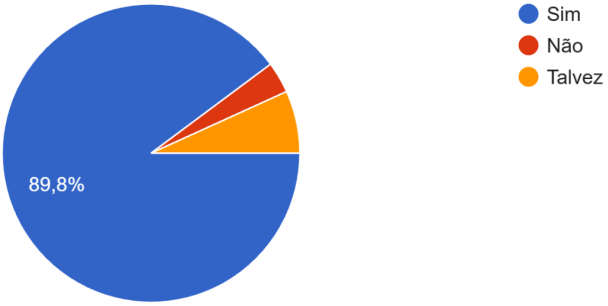
12. Você considera que o curso de Pedagogia oferece uma boa formação sobre o uso dos quadrinhos na educação?

59 respostas



13. Você considera importante que o curso de Pedagogia ofereça uma formação mais aprofundada sobre o uso dos quadrinhos na educação?

59 respostas



Que sugestões você daria para ampliar a formação dos futuros pedagogos sobre o uso dos quadrinhos em sala de aula? *(Questão aberta)*

33 respostas

O uso dos quadrinhos na formação de futuros pedagogos não deve ser reduzido a ideia de servirem apenas como ilustração de conteudos. É importante que os docentes sejam capazes de planejar, produzir e avaliar esse recurso criticamente. Também é importante que os futuros pedagogos(as) tenham contato com quadrinhos frequentemente e de forma aprofundada nas disciplinas da graduação. E que tenham mais estudos científicos envolvendo os quadrinhos, para que esse tema continue sendo aprofundado, dando evidências comprovadas do seu uso e benefícios em sala de aula para a aprendizagem dos estudantes.

Gostaria que o fosse travado principalmente em ensino de português e língua e literatura formas de inserir interesse dos alunos

Se os professores não incentivam/incentivaram o uso, é importante que você tenha essa iniciativa de conhecer mais e entender como poderá utilizá-los em sala de aula com intencionalidade.

Nas disciplinas de estágios, para que o estudante possa executar alguma atividade nos estágios.

A graduação em pedagogia tem que reformular seu currículo e inserir mais atividades diversas para serem utilizada no.universso infantil

A dica que eu dou é que não usem apenas com a intenção de deixar a aula mais divertida, mas como eu recurso real de aprendizado. Ele é capaz de desenvolver diversas habilidade, como leitura, interpretação, comunicação, criatividade , pensamento crítico, dentre outros..

Seria interessante fazer oficinas para toda comunidade acadêmica.

A história em quadrinhos pode ser utilizada tanto nos componentes curriculares de história, geografia, português, ciência e matemática. Trabalhando sobre um conteúdo dos componentes de forma que necessita só adaptar as atividades conforme o objetivo da atividade.

Vão além da leitura deleite, os quadrinhos tem um forte potencial, explorem as diferentes formas de utilizá-los e lembrem que até um quadrinhos sem falas tem seu valor para interpretação das crianças.
Criem atividades que instiguem as crianças a criar histórias em quadrinhos.

Apresentação dos HQs, de que forma trabalhar com as crianças, como incentivar a leitura.

Promover uma reforma curricular (especialmente nos componentes de Ensino de arte, Ensino de Língua Portuguesa, Língua e literatura, Organização e Prática da Educação Infantil e Organização e Prática do Ensino Fundamental) de modo que os fuduros profissionais da educação estejam cientes da amplitude de materiais que favorecem qualitativamente os processos de aprendizagem dos estudantes, sobretudo acerca dos quadrinhos.

Um trabalho mais completo com os quadrinhos desde seu significado a possibilidades e potencialidades pedagógicas.

Acredito que trazer de uma forma mais crítica, utilizando não apenas como gênero textual mas como uma forma de discutir e refletir sobre diversos assuntos sociais e curriculares também.

Criar uma disciplina que o foco fosse a utilização dos quadrinhos como um dos recursos para o ensino aprendizagem.

Que o uso do quadrinho vai muito além de algo cômico, ele aborda também temáticas que são de extrema importância para a formação dos estudantes, como datas sazonais, contextos históricos geográficos e muito mais!, ver o quadrinho apenas como algo pertence a só uma disciplina, é desvalorizar um recurso metodológico que integra a formação de todo corpo escolar.

Pesquisar constantemente sobre a importância de utilizar esses quadrinhos em sala de aula, como também, inserir em sua prática pedagógica. Posteriormente, fazer uma análise sobre a contribuição deles no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Acredito que é um tema que poderia ser mais discutido em eventos, oficinas e mostras dentro da própria universidade, para que os estudantes se sentissem mais estimulados a utilizar esse gênero textual nos estágios e futuramente em suas atuações profissionais.

Disciplinas com o intuito de ensinar como trabalhar com quadrinhos.

Explorar a história dos gibi e compreender que os quadrinhos são um ótimo auxílio em sala de aula.

Eu sugeriria que os cursos de Pedagogia incluíssem uma formação mais prática sobre o uso dos quadrinhos como recurso didático. Isso poderia ocorrer por meio de disciplinas, oficinas e projetos que apresentem estratégias para integrar os quadrinhos ao ensino de diferentes áreas do conhecimento. Além disso, seria importante oferecer oportunidades para que os futuros pedagogos planejem e apliquem atividades com histórias em quadrinhos durante os estágios, conheçam pesquisas sobre o tema e aprendam a produzir ou adaptar materiais conforme a faixa etária e as necessidades dos alunos. Dessa forma, os professores estariam mais preparados para utilizar os quadrinhos de maneira intencional, criativa e pedagógica em sala de aula.

Criar uma disciplina ou um curso de especialização nessa área em específico.

Aulas práticas, disponibilidade de materiais de apoio sobre o tema, oferta de oficinas no centro de educação

Leitura e interpretação de texto ou construção de narrativas autobiográficas

Aulas que ensinem sobre a importância e como utilizar os quadrinhos para a

33 respostas

Aulas que ensinem sobre a importância e como utilizar os quadrinhos para a aprendizagem dos estudantes por meio de conteúdos específicos de maneira didática e dinâmica. Além de inserir os alunos a conhecer e familiarizar-se a um gênero textual pouco discutido e interessante.

Seria bom ter um dia de aula explicando sobre o uso das histórias em quadrinhos e também como fabrica-los para uso pedagógico em sala de aula.

Que os professores trabalhassem essa temática com os próprios conteúdos do curso. Dessa forma, a aprendizagem seria mais proveitosa e lúdica.

Seria interessante explorar as potencialidades do trabalho com quadrinhos, pois este é um ótimo gênero textual, principalmente porque permite trabalhar temas importantes de forma lúdica, incentivando o estudante a adentrar no mundo da leitura.

Demonstrar a importância de conhecer o gênero textual como recurso pedagógico, através da produção de quadrinhos, contação de histórias, roda de conversa sobre a história.

33 respostas

Seria importante mostrar para os futuros pedagogos que os quadrinhos podem ser utilizados em diferentes áreas do conhecimento. Que não é algo que se limita apenas ao ensino da língua portuguesa.

Bom, há diversas lacunas na formação, uma delas é a ausência do trabalho com vários gêneros textuais - a história em quadrinhos é um deles - a qual só será complementada com as formações continuada. Mas, como sugestão, indico a interdisciplinaridade, por que penso que dar para trabalhar história em quadrinho em várias disciplinas, como por exemplo na matemática, e não ficar limitado apenas ao português.

Poderia ser abordado de forma mais aprofundada nas disciplinas não apenas de Linguagem mas em outras também visto que é um recurso que pode ser utilizado de forma interdisciplinar.

Que poderiam ser trabalhadas em disciplinas de linguagens e ensino de português também, visto que é um gênero textual muito trabalhado dentro da sala de aula e do cotidiano dos alunos.

33 respostas

Bom, há diversas lacunas na formação, uma delas é a ausência do trabalho com vários gêneros textuais - a história em quadrinhos é um deles - a qual só será complementada com as formações continuada. Mas, como sugestão, indico a interdisciplinaridade, por que penso que dar para trabalhar história em quadrinho em várias disciplinas, como por exemplo na matemática, e não ficar limitado apenas ao português.

Poderia ser abordado de forma mais aprofundada nas disciplinas não apenas de Linguagem mas em outras também visto que é um recurso que pode ser utilizado de forma interdisciplinar.

Que poderiam ser trabalhadas em disciplinas de linguagens e ensino de português também, visto que é um gênero textual muito trabalhado dentro da sala de aula e do cotidiano dos alunos.

Acho que seria importante que a faculdade trabalhasse mais os quadrinhos nas disciplinas, mostrando formas de usar esse recurso na prática. Também seria interessante fazer oficinas e atividades para que os futuros pedagogos aprendam a criar e aplicar os quadrinhos em sala de aula de forma criativa.